



Jornal @Verdade

O eclipse da lua
Carregamentos por telemóvel
2.761 impressões · 1,77% de opiniões

15/6 às 21:26 · Gosto · Partilhar
35 pessoas gostam disto.



Luis Pinto-Teixeira Nao vejo nada.....
15/6 às 21:28 · Gosto



Paulo Araujo hahahahahah
Luis.....ta totalmente coberto por isso nao ves hahahah
15/6 às 21:31 · Gosto



Benildo Amadeus Muchanga a lua mdou d cor
15/6 às 21:32 · Gosto



Lily Yany Joey Fatastico cena indescritivel...
15/6 às 21:35 · Gosto



Gerson Raimundo
Gustavo dizem k kwando ixo akontexe, significa k xta a naxcer maix uma geraxao d vampirox e lobisomenx...ehehe
15/6 às 21:36 · Gosto



Renato Alberto O eclipse vem anunciar o nascimento do meu primeiro filho...#1
15/6 às 21:36 · Gosto · 1 pessoa



Luis Pinto-Teixeira Eu sei foi só uma piada....
15/6 às 21:38 · Gosto



Eunésio Flávio Chissaque Eu tou muito assustado. mas e muito sinistro. sera que algum canal televisivo informou isso?
15/6 às 21:41 · Gosto



Benildo Amadeus Muchanga yeah,a tv miramr infmr
Benildo Amadeus Muchanga prmr vz a vr eclips,algm sbe m xplcr pke a lua ta totalment cbert? ou mlhr,a k se dve exe fenomen?
15/6 às 21:48 · Gosto



Eunésio Flávio Chissaque Bem, sem ofensas benildo, penso que poderias pesquisar na internet, ai, terias informacoes mais concisas e detalhadas inerentes aos eclipses lunaticos. k achas?
15/6 às 22:05 · Gosto



Mussa Calu Ali ohhh santa ignorancia
15/6 às 22:30 · Gosto



Jose Dos Santos Samboco Menos pessoal ele nao é culpado,as tantas nao faz parte da nossa geracao,deve estar muito atrasado e quando isso acontece é obrigacao nossa puxa-mo-lo pro mundo da ciencia e tecnologia.
15/6 às 22:36 · Gosto · 1 pessoa



Humberto Matholo a natureza por vezes nos entristesse mas ela sabe mto bem nos dar momentos alegres!! q bonita!!!
16/6 às 16:46 · Gosto



Fotos: Arquivo Histórico/CDF

Todos os dias do ano são propícios a um olhar, uma pausa aprofundada sobre o que têm sido os passos da construção do país. Mas alguns são-no mais do que outros, e entre aqueles está a ocasião proporcionada por cada 25 de Junho, data em que se assinala a proclamação da República de Moçambique. Neste Junho, serão 36 anos – o que foram e o que configuram vir a dar origem são os itens de uma reflexão que @Verdade convida os moçambicanos a fazerem nesta data. Esta fotografia é apenas um pretexto para nos lembrarmos de quem somos e para onde queremos ir. Envie a sua reflexão para averdademz@gmail.com

DESTAQUE 14 / 15

CIDADÃO REPORTER

**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história. **82 11 115**

Indique-nos onde o suborno aconteceu, quem foi subornado, o valor que pagou... Por exemplo:

O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticais.

CONCURSO

Ganhe um livro

Veja na Plateia como ganhar um LIVRO DO ESCRITOR HÉLDER FAIFE

A responsabilidade de (não) ser criança

MULHER 24

Ecos de João Paulo

PLATEIA 26

Maputo	Sexta 24	Sábado 25	Domingo 26	Segunda 27	Terça 28
					
	Máxima 26°C Mínima 13°C	Máxima 23°C Mínima 12°C	Máxima 24°C Mínima 12°C	Máxima 23°C Mínima 11°C	Máxima 22°C Mínima 11°C

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Entre o dinheiro e o precipício

Da noite para o dia, Mateus Panguane viu a sua modesta casa – fruto de mais de uma década de sacrifícios – ser destruída em pouco menos de 30 minutos, o que deixou a sua família e os seus bens ao relento. Em causa está o terreno que ocupa há 13 anos. Sem nenhuma documentação e desconhecendo o paradeiro da pessoa que lhe cedeu o espaço, o seu dilema é provar que aquele pedaço de terra lhe pertence.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Ao acordar na manhã da última quarta-feira, Mateus Luís Panguane, de 39 anos de idade, não imaginava o que os astros lhe reservavam para aquela data. Até porque, conta, os seus dias têm sido normais. Ou seja, além das dificuldades financeiras por que passa e os sacrifícios que tem de fazer para garantir o sustento diário da família, a sua vida não é feita de grandes sobressaltos.

No dia 15 de Junho, Panguane levantou-se cedo da cama, pelas 4h00 da manhã – 30 minutos mais cedo do que o habitual. À semelhança de outros dias úteis da semana, preparou-se para mais uma jornada laboral. Pegou na sua bicicleta, despediu-se da sua esposa e pôs-se a pedalar para o seu posto de trabalho.

Há anos que esta tem sido a rotina habitual do técnico de limpeza de escritórios que mora com a mulher e dois filhos (menores de idade) numa pequena habitação com apenas dois compartimentos. Partilha também a divisão, de aproximadamente 3,5 por 8 metros, com a tia e uma cunhada há mais de cinco anos. A casa situa-se no bairro da Maxaquene “C”, no quarteirão 5 e ostenta o número 26.

Enquanto no local de trabalho tudo parecia normal, na sua casa acontecia o inesperado.

Por volta do meio-dia, a família recebeu a visita – indesejada – de uma senhora (não foi possível apurar o nome) que reclama o terreno, acompanhada por um motorista, dois agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e dois funcionários do tribunal do distrito urbano nº2 para executar a sentença de um caso que já perdura pelo menos há um ano. Há pouco mais de um mês, Mateus recusou-se a assinar a ordem de desocupação do espaço.

Naquele período do dia, a esposa de Mateus, Carlota Nhare, não estava em casa.



Encontraram apenas a sua cunhada que, tendo tomado conhecimento da situação, tratou de chamar a irmã.

Após ter sido informada sobre a intenção de despejo, Carlota declinou-se a entregar as chaves, alegando tratar-se de um assunto que tem de ser resolvido com o seu marido, tendo de seguida trancado a porta da casa. Os executores da sentença disseram que desde o período da manhã estavam a tentar falar com o seu cônjuge e este simplesmente não atendia o telemóvel. Depois de várias tentativas, quando o relógio marcava 13h00, conseguiu-se falar com o visado que explicou que não poderia abandonar o trabalho, mas estaria em casa por volta das 15h30.

Vendo que a esposa de Mateus se recusava a retirar os seus pertences do interior da casa, sob ordens dos homens do tribunal e protecção dos agentes da PRM, um grupo constituído por quatro pessoas – o motorista da senhora que quer ver o espaço desocupado e três jovens alcoolizados contratados na véspera – avançou com o arrombamento da mesma.

Empunhando uma catana e um machado curto, deitaram a porta abaixo e começaram a retirar os bens da família de Mateus colocando-os ao relento num terreno alheio. Mergulhada em pranto e carregando o filho mais novo nas costas, Carlota berrava para os homens. “Onde é que vamos morar?” questionava.

Perto das 15h00, Mateus chegava àquilo que restou da sua casa.

Aparentemente calmo, encostou a bicicleta numa árvore e olhou para os bens de uma vida inteira amontoados no espaço alheio. Sem pronunciar uma palavra sequer, caminhou até ao interior da habitação. A divisão estava vazia, com a excepção de um fogão, uma botija de gás, uma peneira e um capacete pendurado na parede.

Ordenou os jovens que parassem o trabalho. Armados, os agentes da PRM aproximaram-se. Mas isso não foi o suficiente para inibi-lo. “Daqui eu só saio morto”, gritou, com os nervos em franja. E o irmão mais novo tentava acalmá-lo.

Levando os bens de volta para o interior da habitação já sem tecto e perante o olhar da sua família, Panguane disfarçava a dor de ver uma década de sacrifício a desmoronar, qual castelo de areia na praia. Mas os seus olhos revelavam tristeza. Afinal, é naquele lugar onde está uma vida inteira de sacrifício.

Uma história, duas versões

Devido a inundações no bairro de Minkadjuine, em 1997, Mateus Panguane abandonou a casa da sua mãe e foi procurar um espaço para morar. O visado conta que conheceu “nos copos” uma pessoa – que viria a ser seu amigo – que o informou de que a sua mãe dispunha de um lugar para o efeito.

Sem perder tempo, Mateus foi ter com a senhora de nome Delfina Ndevo que lhe cedeu um

espaço no quarteirão 5 do bairro da Maxaquene “C” mediante o pagamento de um valor monetário. “Quando cheguei, viam apenas neste terreno duas idosas. Havia aqui muito capim e, sozinho, limpei todo este espaço”, conta. O seu grande erro foi não ter exigido qualquer tipo de documentação. “Ela disse-me que não era preciso, pois não havia problema com o espaço”, afirma.

A partir de 2002, a vida deixou de ser a mesma. À procura de terreno, a senhora que hoje reclama pelo espaço onde Panguane ergueu a casa bateu-lhe

cebeu um prazo de 30 dias para desocupar o terreno. “Essa senhora comprou as chaves das duas casas e não este espaço. O meu azar é ser pobre e não ter condições financeiras para tratar os documentos”, afirma.

Mas há uma outra versão da história segundo a qual o espaço lhe foi cedido por um algum período pelo amigo, filho de Delfina Ndevo, uma vez que não tinha onde morar.

Quando a casa vizinha foi vendida, Mateus foi informado da nova situação e entrou-se num acordo no qual ele deveria ficar



à porta perguntando se não estava interessado em vender a sua habitação. “Eu recusei, mas indiquei-lhe as casas das duas idosas que estavam a venda. E não sei qual foi o acordo que elas fizeram”, diz.

Mas Mateus não tardou a saber do que havia sido acordado. Tempos depois, recebeu um aviso para abandonar o espaço. Surpreso, recusou-se a deixar o espaço, afirmando que só sairia se arranjassem um outro espaço ou mediante uma indemnização.

Diante da relutância, em 2005, a tal senhora levou o caso para o tribunal.

Sem documentos e, muito menos, advogado, Mateus perdeu a causa e, no ano passado, re-

ali enquanto procura um novo sítio para viver.

Mas o tempo foi passando e Mateus foi construindo, pouco a pouco, a sua casa, embora tenha sido avisado pelo novo proprietário do terreno, por diversas vezes, para não dar continuidade às obras. O que aconteceu no passado dia 15 viria a ser o cumprimento de uma sentença. “Se tivéssemos conversado, não teríamos chegado a este ponto”, afirma Mateus.

O chefe de quarteirão, Joaquim José Naftal, diz ter pouco conhecimento da controvérsia e mostrou-se bastante surpreendido, uma vez que não foi informado sobre a intenção e, muito menos, foi chamado para testemunhar o despejo. “Passei

toda a manhã em casa, não fui avisado. Quando estava a tomar chá, ouvi os vizinhos a comentarem que havia uma família a ser despejada nesta área, e vim ver”, afirma.

Os homens que representam o Estado afirmaram que, antes, passaram pelo círculo do bairro à procura do chefe de quarteirão, tendo-lhes sido dado o nome do antigo. “Fui ao círculo e ninguém me disse nada”, diz Joaquim Naftal.

Terra, um negócio lucrativo

Certamente que o leitor tem conhecimento de que em Moçambique a terra é propriedade do Estado e não pode ser vendida, ou por qualquer forma alienada, hipotecada ou penhorada. Mas isso é apenas teórico, pois a realidade sobrepõe-se ao preceituado no nº2 do artigo 109 da Constituição da República. Nos últimos anos, a terra passou a ser sinónimo de um negócio lucrativo.

Este é apenas um exemplo num oceano de casos semelhantes. No quarteirão 5, no bairro da Maxaquene “C”, o que há 13 anos parecia um espaço baldio, hoje é motivo de disputa, revelando um negócio de cerca de 300 mil dólares norte-americanos em jogo. De um lado está Mateus Panguane e do outro uma senhora não identificada.

Mateus tem a sua habitação construída num lugar estratégico, visto que impede qualquer tipo de obras no terreno que se encontra por detrás da sua casa – facto que valoriza aquele local.

Entretanto, o tal espaço pertence a dois cidadãos de origem asiática que pretendem erguer um edifício e já demonstraram interesse em obter a área a qualquer preço.

Até ao fecho desta edição, Mateus Panguane e a sua família continuavam a viver naquele lugar, numa cabana improvisada, cujas paredes são de chapas velhas de zinco. “Eu não vou sair daqui. Se não me derem uma casa ou outro espaço para viver, eu prefiro morrer”, sublinha.



A Associação dos Criadores de Gado da Moamba acusa o comandante distrital da Polícia local de conivência com os ladrões de gado pertencente a populares.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

PGR diz que o negócio imobiliário é alimentado pela lavagem de dinheiro

O Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, afirma que Moçambique é rota de tráfico de pessoas e de drogas e que o crescente número de investimentos que estão a ser feitos no sector imobiliário tem indícios de estar a ser alimentado pela lavagem de dinheiro.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Augusto Paulino considera que a economia nacional não é tão robusta ao ponto de comportar construções da dimensão das que estão a ser erguidas nas principais cidades do país, com destaque para a cidade de Maputo, capital do país.

Paulino, que falava durante uma palestra na Academia de ciências Policiais (ACIPOL), que teve lugar na última segunda-feira, foi muito crítico quando levantou a questão do tráfico de drogas e de pessoas. É que no seu entender, embora o país não tenha capacidade económica de consumo de quantidades significativas de droga, as estratégias traçadas para gerir o fenómeno não têm surtido os efeitos desejados. O PGR reconhece ainda que o tráfico de cidadãos nacionais, em particular as mulheres, para a África do Sul é uma realidade. Estes cidadãos têm sido, na sua maioria, vítimas da exploração sexual.

Para Augusto Paulino, as manobras que têm sido erguidos na cidade de Maputo e os projectos de construção de condomínios são o resultado de práticas económico-financeiras que tem sido levadas a cabo por pessoas que têm por finalidade ocultar a origem ilícita da sua riqueza.

Para sustentar a sua tese, Au-

gusto Paulino deu como exemplo o “caso Diana”, que envolve uma cidadã de nacionalidade moçambicana que está a ser julgada na África do Sul sob acusação de recrutamento de jovens moçambicanos para o mercado da prostituição. No seu entender, este caso é um sinal de que o crime de tráfico de pessoas para a indústria da prostituição é uma realidade no nosso país.

Quanto ao tráfico de drogas, apontou vários exemplos, dentre os quais a apreensão, em 1998, de 40 toneladas de haxixe embaladas como se de castanha de caju se tratasse, e a descoberta, por pescadores, em 2009, de quantidades de haxixe nas margens do Oceano Índico, em Chongoene, província de Gaza.

Os tráficos de droga, de seres humanos e de armas são tidas, pelas Nações Unidas, como sendo as três mais lucrativas formas de criminalidade organizada, movimentando somas superiores aos orçamentos dos Estados.

Os três poderes andam a reboque do crime organizado

Augusto Paulino disparou ainda contra os poderes do Estado, que se submetem aos esquemas de aliciamento montados pelo

crime organizado. Disse que o crime organizado consegue colocar os poderes judicial, legislativo e executivo ao seu serviço, “penetrando na máquina policial e manietando todos os que se dedicam à causa da maioria”.

O guardião da legalidade fala de “homens que, pela fraqueza da alma, caem na marcha longa” e sublinha que é “a partir dos centros nevralgicos do poder que o crime organizado actua”.

O terrorismo e o tráfico de armas, de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas, entre outros crimes, não podem, de acordo com o procurador, “ser realizados sem uma organização com finalidade criminosa de caris nacional e internacional”.

Os difíceis anos 2008 e 2009

Para o “homem forte” do Ministério Público, o crime violento que “invadiu” a cidade de Maputo entre os anos 2008 e 2009 deveu-se à intensificação das acções da polícia, que levantou a ira das gangs e levou a que estas elaborassem estratégias de eliminação física de membros da corporação, como quem diz “cortar o mal pela raiz”.

Augusto Paulino diz que os

criminosos assustam a polícia para fazer crer “que quem com os criminosos se mete não tem outro caminho, senão a morte”. Lembrou que, depois da guerra civil, Moçambique assistiu a um período de proliferação de armas, altura em que cresceram as infracções económicas, nomeadamente fraudes bancárias, burlas, falsificações e corrupção.

Fazer justiça sem meios

O procurador-geral da república queixa-se da falta de recursos e diz que as instituições de justiça são relegadas ao último plano de distribuição do orçamento. No entanto, Paulino entende que a razão e estrutural, baseada na pobreza que força ao estado a atribuir maior bolo dos fundos aos sectores produtivos.

Por outro lado, considera que a polícia não esta tecnicamente preparada e equipada, o que faz com que perca interesse na perseguição, acabando por conviver com o fenómeno como se fosse normal.

Um procurador inconformado

Esta não é a primeira vez que Paulino faz uma incursão incisaiva ao mundo do crime e das doenças da justiça moçambicana. Em 2003, ainda juiz, disse numa conferência em Portugal, que há indicadores que apontam para lucros na ordem de milhões de dólares por ano provenientes do tráfico, a avaliar pelas mansões e carros luxuosos ostentados na cidade de Maputo e outros pontos do país.

Afirmou que a lavagem de dinheiro é feita através dos investimentos em hotéis, bancos e casas de câmbio. Na altura, Paulino defendeu que os dez bancos e as trinta casas de câmbios existentes em 2011, maior parte na cidade de Maputo, não correspondiam ao sector formal e legal instituído

Apontou, por outro lado, que a importação e venda de mobiliário e electrodomésticos, a construção, a agiotagem e o jogo legal nos casinos, eram outras actividades usadas no branqueamento de capitais.

PAHUMO vai às eleições gerais para reduzir assimetrias regionais

Texto: Diário da Zambézia

O Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), uma nova formação política originária das províncias nortenhas de Cabo Delgado, Nampula e Niassa, vai participar nas eleições autárquicas de 2013 e gerais de 2014, com o propósito de contribuir para a redução das assimetrias socio-económicas ainda latentes entre o norte, centro e sul do país.

Esta intenção foi manifestada, sábado último, por Cornélio Quivela, líder daquele partido, à margem da cerimónia oficial do içar da bandeira do PAHUMO, que marcou o início das actividades políticas depois da sua aprovação pelo Ministério da Justiça.

Entrevistado na cidade de Nampula, Quivela, antigo deputado da Assembleia da República e delegado provincial da Renamo em Cabo Delgado, afirmou que o PAHUMO deixou já de ser um projecto, passando a constituir “uma alternativa democrática no país”.

De acordo com aquele político, o seu partido guia-se pelos princípios de liberdade de expressão, paz e espírito humanitário, sendo a pessoa humana o centro das suas atenções.

O PAHUMO torna-se, assim, na segunda força política instituída a partir do norte, depois do extinto PAMOMO, cujo projecto se considera falhado devido às clivagens internas originadas pela disputa de poder na direcção do partido.

Face a este cenário, o Wamphula Fax questionou ao presidente do Pahumo sobre a estratégia política a ser traçada de modo a tornar-se num verdadeiro partido de massas.

“Nós não fomos induzidos por quem quer que seja para nos constituirmos em partido e nem nos inspiramos em tentativas fracassadas. Temos longa experiência política e conhecemos a realidade do país”, disse Quivela que, igualmente, deu a conhecer a instalação de representações do partido a todos os níveis, uma medida que visa, segundo suas palavras, a viabilização das acções daquela formação política no território nacional.

Refira-se que o partido PAHUMO foi criado em Junho do ano passado e aprovado pelo Governo em princípios deste ano. O acto oficial do seu lançamento teve lugar em 15 de Abril na cidade de Maputo, numa cerimónia que contou com a presença dos membros da Comissão Política, do Conselho Nacional e quadros do partido da região sul do país

Milhões de meticais na compra de insumos que foram concedidos a título de crédito aos produtores

Texto: Diário da Zambézia

De acordo com o gestor de operações da OLAM Morrumbala, Ramesh Kumar, a empresa corre o risco de não cumprir as metas traçadas para esta campanha. O facto também prejudica a economia moçambicana, visto que quem sai a ganhar neste cenário todo é o Malawi que aparentemente oferece bons preços de compra, já que este país compra a 30 meticais o quilograma, o que motiva os produtores.

De acordo ainda com Kumar, os produtores, ao venderem o algodão no Malawi, chegam a não pagar os insumos concedidos a crédito pela sua empresa como foi acordado no acto de entrega.

Ainda de acordo com a fonte, na campanha agrícola 2010/2011, a OLAM havia planificado comercializar mil toneladas de algodão caroço, mas até ao momento a empresa comprou apenas 130 toneladas, estando assim ainda longe do desejado.

Refira-se que naquele distrito, produtores de renome ameaçam abandonar a cultura de algodão, caso a empresa fomentadora desta cultura não aceite a subida dos preços de compra.

Publicidade



O Banco de Moçambique tem à disposição do público um **Serviço de Atendimento de Reclamações, Pedidos de Informações e de Sugestões**. O cidadão pode recorrer a este serviço quando discorde do tratamento dado pelos bancos comerciais às suas reclamações, ou quando não obtenha resposta das mesmas dentro dum prazo de 10 dias úteis.

As reclamações podem ser apresentadas presencialmente, por carta, por e-mail ou por telefone na Sede do Banco de Moçambique, em Maputo, ou nas Filiais e Agências do Banco de Moçambique, nas províncias.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O AVISO Nº 4/GBM/09, DE 4 DE MARÇO DE 2009.

Av 25 de Setembro nº 1695, Maputo • Tel.: 21426641 ou 21354670 • E-mail: bm_reclamações@bancomoc.mz

www.bancomoc.mz



Beira	Sexta 24	Sábado 25	Domingo 26	Segunda 27	Terça 28
	 Máxima 28°C Mínima 18°C	 Máxima 27°C Mínima 18°C	 Máxima 25°C Mínima 18°C	 Máxima 25°C Mínima 17°C	 Máxima 26°C Mínima 17°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

ISCAM sem aulas de simulação

Bom dia @verdade, sou estudante do ISCAM, uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior de Moçambique, com destaque para as áreas de Contabilidade e Auditoria. De há uns tempos para cá já não temos aulas de Simulação Empresarial, uma cadeira importante para quem está a fazer os cursos de Contabilidade e/ou Auditoria. Há falta de marcadores e os docentes recém-contratados não têm qualidade. Ademais, as casas de banho estão em péssimas condições, não temos um centro social e os computadores da sala de informática já não têm acesso à Internet

Segundo as nossas fontes, as aulas de Simulação Empresarial foram interrompidas porque o provedor do sistema informático usado nesta cadeira decidiu cancelar, unilateralmente, o contrato que tinha com o Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria (ISCAM).

No dia 9 de Junho, o ISCAM assinou um protocolo de colaboração com a multinacional portuguesa PRIMAVERA BSS. O protocolo consiste na disponibilização do sistema de gestão empresarial da multinacional portuguesa para ser utilizado na componente prática de algumas cadeiras dos cursos leccionados naquela instituição. Uma dessas cadeiras é a de Simulação Empresarial.

A cadeira de Simulação Empresarial é leccionada no 3º ano do curso de Contabilidade e Auditoria e tem como objectivo preparar os alunos para a realidade que poderão encontrar no mercado de trabalho, tendo em conta que é ministrada com recurso a um

programa informático que é usado na área de contabilidade.

Quanto à situação das casas de banho e do centro social, ficámos a saber que tiveram início, na última segunda-feira, as obras de reabilitação e remodelação das instalações daquela instituição de ensino superior, onde no passado funcionou o Instituto Comercial de Maputo. Espera-se que estas beneficiações abranjam todas as infra-estruturas degradadas.

Em relação ao acesso à Internet, à qualidade dos docentes recém-contratados e à falta de marcadores, aguardamos o pronunciamento do Director Pedagógico, Aboobacar Omar Ibrahim. No primeiro encontro que mantivemos com ele, prometeu enviar todas as respostas às preocupações acima referidas para o nosso endereço electrónico, o que, até ao fecho desta edição, não tinha acontecido. O referido encontro foi a 10 de Junho.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Novas notas circulam a partir deste ano

Novas notas de 20, 50 e 100 meticais entrarão em circulação no mercado nacional a partir deste ano, revelou, na passada quinta-feira (16), em Maputo, o Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove. Trata-se de notas produzidas em polímero, um material sintético de maior durabilidade, ajustado a climas húmidos. De acordo com Ernesto Gove, a introdução de moedas produzidas com este novo material vai permitir reduzir significativamente os custos de reposição das notas degradadas.

As notas de 20, 50 e 100 meticais têm maior rotação e estão mais expostas, por essa razão são as que mais rapidamente se degradam. "Com a adopção deste tipo de substrato, esperamos reduzir significativamente os custos em que incorremos com a reposição das notas degradadas, prolongando a longevidade das notas e também cumprir com o nosso dever legal de fornecer ao público, nas melhores condições de segurança e comodidade", explicou.

Gove, que falava por ocasião das comemorações do 31º aniversário do Metical, acrescentou que "a rotação média das notas é de três anos e com estas notas podemos pelo menos resistir por cinco anos ou até mesmo duplicar o tempo de vida das notas em circulação".

O Governador do Banco de Moçambique lançou notas de 200, 500 e 1.000 meticais produzi-

das na base de papel, mas com um melhoramento dos elementos de qualidade. Tais elementos são marca de água constituída pela imagem do primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel, visível quando observado em contraluz, fio de segurança incorporado verticalmente e visível na parte de frente da nota com os dizeres "BM e valor da denominação em positivo e negativo", sinais para deficientes visuais impressos em talhe doce e detectáveis pelo tacto e impressão também em talhe doce.

Por outro lado, apresentam elementos de tintas variáveis, designadamente: com efeito dinâmico aparecendo os dizeres BM e MIL, com efeito dinâmico aparecendo os dizeres BM e 1000, banda iridescente constituída pelo logo do Banco de Moçambique, bem como o verniz em que no fundo aparecem os dizeres BM, MIL e losangos

nas bordas das notas.

Gove explicou que a entrada em circulação das notas melhoradas não significa a introdução de uma nova família, nem implicará a retirada das notas actualmente em circulação.

"Haverá circulação simultânea, período durante o qual teremos um processo gradual de introdução das notas melhoradas, que o público obterá normalmente nas transacções comerciais e bancárias, não havendo, por isso, lugar a postos de troca", clarificou.

"Pensamos que a sociedade precisa de ter notas cómodas e mais seguras. Iniciamos hoje o processo de divulgação das novas notas e estamos convictos de que o sucesso deste trabalho dependerá de uma campanha de divulgação ampla e participativa, que alcance todo o nosso país e as comunidades

moçambicanas no exterior", disse. De referir que estes elementos de qualidade são introduzidos cinco anos depois da entrada em circulação da terceira família do Metical.

Para Gove, "mostra-se necessário assegurar uma protecção mais eficaz das notas do Metical, ajustando os seus elementos de segurança e o respectivo material de produção face à expansão em curso do sector financeiro pelo território nacional, bem assim ao incremento do número de transacções monetárias, do volume de circulação monetária e dos agentes económicos envolvidos nessa transacção".

A celebração dos 31 anos da criação do Metical foi marcada pelo lançamento da primeira pedra para a construção do novo edifício do Banco de Moçambique. / Escrito por AIM

Cidadão morre envenenado durante "cura" de alcoolismo

Um curandeiro moçambicano encontra-se detido na província central de Manica por suspeita de envenenamento mortal de um indivíduo que procurava tratamento para se aliviar da dependência de bebidas alcoólicas. Trata-se de um curandeiro do distrito de Machipanda que estava a administrar um determinado tipo de "medicamento" com o intuito de "curar" um cidadão que sofria de alcoolismo e que depois veio a perder a vida.

Fonte policial citada pela Rádio Moçambique (RM), a emissora pública nacional, disse que o curandeiro em causa poderá incorrer num processo criminal caso se confirme que a morte do referido indivíduo foi motivada pelo "medicamento" administrado pelo indivíduo actualmente a contas com as autoridades. Refira-se que a maioria da população moçambicana (cerca de 60 por cento) recorre à medicina tradicional para ter acesso aos cuidados de saúde, devi-

do à fraca rede sanitária no país.

Contudo, actualmente, esta actividade é realizada de forma desorganizada, havendo centenas de pessoas que se auto-intitulam "médicos tradicionais" com capacidades para "curar" todo o tipo de doenças. Esta tendência levou a que a actividade se tornasse meramente comercial, pois os seus praticantes chegam a colocar os seus anúncios publicitários em jornais e na via pública sob o olhar impávido das autoridades municipais.

Em Novembro de 2009, o Ministério da Saúde criou o Instituto de Medicina Tradicional para coordenar e integrar os serviços desta área de tratamento nos cuidados de saúde primária do país. Actualmente, a medicina tradicional carece de uma organização, pois o Estado desconhece o verdadeiro universo dos praticantes desta actividade. / Escrito por AIM



NIASSA O Governo de Moçambique procedeu a apresentação formal da Reserva Parcial do Lago Niassa (RPLN)

Há dias, na vila de Metangula. A Reserva vai ajudar a proteger as espécies e habitats naturais de um dos lagos de água doce com maior biodiversidade do mundo e fornecer segurança para as pessoas que dependem do lago para sua alimentação e sustento.

“Proteger o Lago Niassa terá benefícios imediatos e duradouros para a pesca, oferecendo segurança para as pessoas que dependem do lago para sua alimentação e sustento”, afirmou Rubina Haroon, representante do escritório sul e leste da África regional do programa para o World Wildlife Federation.

“Globalmente, o Lago Niassa é excepcional. Noventa e nove por cento das espécies de peixes de água doce que habitam suas águas só ocorrem dentro desse lago - os cientistas estimam que até 1.000 espécies de peixes de água doce

acabará por ser descrita. Esse total, que seria igual ou a mais que o número de espécies de peixes encontradas em todos os Estados Unidos e Canadá”, disse Michele Thieme, uma bióloga de conservação da WWF.

O gerenciamento cuidadoso das pescarias incluirá zonas especiais para habilitar a protecção total de espécies em algumas áreas e protecção sazonais em outros, dependendo do tempo de reprodução e áreas dedicadas à pesca artesanal.

Nos esforços de colaboração para proteger o terceiro maior Lago da África, o WWF trabalhou com o Governo de Moçambique, a USAID, a Coca-Cola e as comunidades locais para monitorar a pesca ilegal e a sobrepesca; controlar a erosão e desmatamento; gestão das pescas; e mitigar os impactos das mudanças climáticas. Faísca



TETE Vale firma parceria com empresa portuguesa

O grupo brasileiro Vale constituiu uma parceria com a empresa portuguesa SGC Energia para a transformação de carvão extraído em Moçambique em combustível líquido.

Segundo notícia o jornal português Diário Económico, a nova empresa irá construir uma unidade industrial na província de Tete, centro de Moçambique, para proceder à conversão de parte do carvão a ser extraído na concessão da Vale em combustível líquido, através de um processo conhecido como gaseificação e liquefacção do carvão.

A mina a céu aberto, localizada em Moatize, entregue em concessão à Vale, irá produzir vários tipos de carvão. O carvão de coque, de maior qualidade, destinase à exportação para utilização

no sector siderúrgico, enquanto o carvão térmico alimentará uma central eléctrica com uma capacidade instalada de 300 megawatts. Já o carvão com elevado teor de cinzas será convertido em combustível.

Durante a recente cerimónia que marcou o arranque da exploração mineira em Moatize, o antigo presidente da Vale, Roger Agnelli, disse que a pretensão é gaseificar o carvão com elevado teor de cinzas, ‘através de um processo que vamos desenvolver com um parceiro português e com uma companhia em Houston, nos Estados Unidos da América’.

A Vale é um dos maiores grupos do sector mineiro ao nível mundial e líder de mercado na América Latina. /AIM



MANICA Agricultores criam federação

A cidade de Chimoio, província de Manica, testemunhou na semana passada a criação da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), cujo objectivo é dinamizar a produção agrícola e estabelecer um diálogo estruturado com o Governo, através de acções concretas e concertadas.

Durante a assembleia constitutiva da agremiação, foi eleito Samuel Chissico para o cargo de presidente do Conse-

lho Directivo, num encontro que contou com a presença de representantes das diferentes associações nacionais ligadas à actividade agrícola. A constituição da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique resulta da recomendação feita no primeiro seminário nacional do sector privado agrícola, também realizado na cidade de Chimoio, em 1999. A materialização deste projecto contou com o apoio da Federação de Agricultores Suecos. /Jornal Notícias



MAPUTO Disputa de terrenos em Beluluane ainda sem solução

As autoridades governamentais reconhecem que invadiram os terrenos dos camponeses da Associação de Bematchone, em Beluluane, província de Maputo, mas dizem que o processo já é do conhecimento dos mesmos. O chefe de círculo de Beluluane admite que em alguns casos o

Governo terá de recuar e retirar os marcos nas terras dos agricultores, mas o processo de parcelamento é irreversível.

Depois de estes agricultores terem denunciado a alegada usurpação das suas terras pelo governo distrital de Boane para o parce-



CABO DELGADO Pemba: Doze crianças salvas de um incêndio

O corpo de salvação pública, salvou ao fim da tarde desta segunda-feira, 12 crianças de um infântário, sub-bairro de Noviane, próximo do complexo Nautilus, em Pemba, na província de Cabo delgado, quando conseguiu, com sucesso retirá-las das cinco casas em chamas, em consequência de um incêndio provocado presumivelmente por casas vizinhas ao centro, ligado à uma instituição religiosa, onde se estaria a queimar lixo.

O comandante dos “soldados da paz” em Pemba, Alberto

Pandane, confirmou-nos que se não fosse a pronta resposta dos seus homens, mais tarde auxiliados pelos os do aeroporto de Pemba, a sorte das 12 crianças seria trágica.

“Fomos felizes por termos tido uma intervenção em tempo útil”, disse o comandante, quando confirmava o sucedido ao nosso jornal.

No local soubemos que algumas crianças estavam a ser tratadas de ferimentos ligeiros sofridos durante a ocorrência. /Jornal Notícias



SOFALA Crianças consumidas por incêndio na Beira

O incêndio que na segunda-feira deflagrou o quarto de uma casa no bairro da Manga Mascarenha, na cidade da Beira, matando três crianças, duas das quais de sexo feminino, foi causado por um fósforo que uma delas acendeu.

Só não morreram as quatro graças à rápida intervenção dos vizinhos, soube ontem o jornal Diário de Moçambique junto da Polícia e de fontes familiares das vítimas mortais.

Lacastre Cipriano, vizinho e familiar das vítimas, disse à nossa Reportagem do Diário que a conclusão a que se chegou, depois de se resgatar com vida um dos menores, de nome Warse Luciano, é de que o incêndio foi causado por um fósforo. Cipriano explicou que dadas as circunstâncias em que ocorreu a tragédia, não

foi possível salvar as restantes crianças porque no quarto onde se encontravam havia muitos bens que alimentavam intensamente as chamas, para além de sacos de arroz acabado de colher.

“Eram cerca das 9.30 horas, quando vi uma nuvem de fumo preto a espalhar-se através de uma janela da casa e de seguida ouvi gritos de crianças. Quando me aproximei para ver o que se estava a passar, descobri que se tratava de um incêndio de grandes proporções no quarto onde os quatro petizes de dois, quatro e cinco anos de idade respectivamente estavam a brincar. Tentei entrar para salvá-los, mas não foi fácil porque tanto a porta do lado de fora, assim como do quarto estavam fechadas”, disse. Diário de Moçambique



INHAMBANE Escola de hotelaria pretende aproveitar obras abandonadas

A Escola Superior da Hotelaria e Turismo de Inhambane tenciona retomar as obras abandonadas pelo extinto Banco Austral, cujas instalações pretende dar outro aproveitamento no desenvolvimento das suas actividades.

As referidas obras compreendem um gigantesco edifício considerado de primeiro grande investimento público de Moçambique independente na província de Inhambane. As mesmas foram paralisadas em meados de 1996 alegadamente depois de se detectar um erro técnico que poderia prejudicar o funcionamento de uma instituição financeira.

Dados não confirmados indicam que o edifício abandonado, já na

fase de acabamentos, terá cedido cerca de cinco centímetros pelo facto de ter sido construído por cima de um lençol freático. Aliás, a cidade de Inhambane foi erguida num aterro feito com o objectivo de aproximar a ponte nas águas profundas da baía.

A directora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Joaquina Pascoal, disse que o governo provincial, através da Direcção Provincial das Finanças, autorizou o aproveitamento daquelas infra-estruturas que nos dias que correm foram transformadas em centro de refúgio de pessoas de conduta duvidosa e parque de viaturas apreendidas pelas Alfândegas de Moçambique naquele ponto do país. /Jornal Notícias



NAMPULA Falta de água potável condiciona entrada em funcionamento do Hospital Geral de Moma

O sector da Saúde manifestase preocupado com a demora da entrada em funcionamento do Hospital Geral de Moma, localizado na zona sul da província de Nampula, volvido mais de um ano da conclusão das respectivas obras de construção. Esta inquietação foi manifestada na última sexta-feira, em Nampula, pelo director nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde, Martinho Djedje, depois de uma ronda que efectuou pelos distritos de Moma, Erati e cidade de Nampula, no âmbito do acompanhamento das actividades desenvolvidas naquele sector.

Actualmente, o Hospital Geral de Moma não está a explorar o máximo da sua ca-

pacidade instalada, estando em funcionamento apenas os serviços básicos. Djedje disse ainda que a mencionada infra-estrutura já se encontra devidamente equipada com todo o material hospitalar necessário para uma unidade sanitária daquele nível, incluindo a alocação dos respectivos recursos humanos com vista a responder aos serviços a serem prestados.

A fonte referiu que o grande problema para a entrada em funcionamento integral daquela unidade sanitária está relacionado com a falta de água, uma vez que a água de que dispõe não é adequada, por não oferecer condições higiénicas para o efeito. /O País.



ZAMBÉZIA Itai Meque reprova relatório dos 7 milhões em Inhassunge

O Governador da Zambézia, Itai Meque, reprovou o relatório sobre a execução do Fundo de Investimento em Iniciativas Locais (FIIL) no distrito de Inhassunge, por considerar que ele não apresenta elementos que ajudem a explicar alegados desmandos cometidos na gestão dos chamados “sete milhões”.

Itai Meque, que visitou Inhassunge, na semana passada, para fiscalizar o cumprimento do programa do Governo, devolveu o relatório aos proponentes, no caso as autoridades administrativas do posto administrativo de Gonhane, onde a população se queixou da falta de transparência e nepotismo na concessão de créditos no âmbito dos fundos alocados.

Depois de apreciar o relatório, o Governador disse que tinha lacunas e era omissa relativa-

mente a aspectos que, na sua óptica, ajudariam a aferir se as queixas levantadas pela população têm ou não fundamento que procede.

No encontro mantido com Itai Meque, a população de Gonhane disse que apenas os directores de escolas e professores é que têm tido acesso aos créditos disponibilizados no âmbito do Fundo de Iniciativa Local, e que o grosso dos proponentes vê os seus projectos reprovados sem motivo aparente.

Já na reunião com o Governo local, Itai Meque quis ouvir a versão do Conselho Consultivo local, ao que ficou a saber que tanto o primeiro como o segundo vogal do órgão tinham sido destituídos, facto que agravou as suspeitas de anarquia nos procedimentos de concessão do crédito. /Jornal Notícias



GAZA Humanização do atendimento nos hospitais

O hospital deve ser um lugar onde todos se sintam acolhidos com honra e dignidade, uma humanização que deve ser estendida a todas as unidades hospitalares de Gaza. Esta necessidade foi defendida, há dias, pelo padre Eugénio Mutimucuo, membro do comité de co-gestão no Hospital Provincial de Xai-Xai em entrevista ao Notícias.

De acordo com o padre Mutimucuo, pobres, ricos, gente de todas as crenças religiosas ou políticas, têm no hospital um local sagrado, onde não buscam apenas o medicamento para a sua cura, mas o tratamento condigno que passa, necessariamente, pela confiança do doente de que está perante alguém para o salvar.

A fonte disse ainda que no âmbito das actividades pioneiras de

humanização, o Hospital Provincial de Xai-Xai criou, em 2008, o projecto “Meu doente bem servido” uma iniciativa amplamente divulgada nos meios de Comunicação Social, população local e trabalhadores daquela unidade hospitalar.

Refira-se que o comité de co-gestão é um organismo multidisciplinar constituído por elementos influentes da sociedade na capital provincial de Gaza, designadamente religiosos, académicos, empresários e líderes comunitários locais. Ele tem como função essencial facilitar a ligação entre esta entidade e aquela unidade hospitalar buscando, sobretudo, as melhores formas para uma maior interacção com a sociedade civil no que toca à promoção de acções de cuidados de saúde. /Jornal Notícias

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Sobre as declarações augustas de Paulino

Causaram grande impacto, sobretudo na imprensa, sempre pronta a fazer parangonas sensacionalistas, as palavras do Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, proferidas numa palestra na Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), na passada segunda-feira.

Paulino, diga-se com bastante ousadia, colocou o dedo na ferida, uma ferida bem profunda na sociedade moçambicana, tão profunda que é praticamente impossível de sarar. O PGR disse que o crime organizado é quem dita as regras em Moçambique e quem se mete com os criminosos, tem um triste fim: a morte.

O pior, ou o melhor, dependendo do ponto de vista, veio mais adiante quando Paulino disse que “é a partir dos centros nevrálgicos do poder que o crime organizado actua.” Ou seja, disse que sem a convivência lá de cima, de quem manda, provavelmente o crime não estaria tão organizado e não compensaria tanto.

Falou no facto de Moçambique ser uma rota de vários tráficos, desde o de drogas até ao de pessoas. E aqui, tanto num caso como noutro, muito contribui a debilidade das nossas fronteiras, marítimas e terrestres.

Dentro dos crimes falou também do branqueamento de capitais à vista de todos nos grandes projectos imobiliários. “As mansões que se erguem diariamente em Maputo e os vários projectos de construção de condomínios servem de capa para dissimular ou esconder a origem ilícita da riqueza de muitos cidadãos.”

Paulino não nos fez descobrir nada de novo. Não revelou nada que todos nós não soubéssemos. A coragem de Paulino ao fazer tais revelações/ insinuações na praça pública foi, para mim, a grande descoberta. Há muito que se fala no tráfico de menores para as redes de prostituição na África do Sul, que tem na fronteira de Ressano Garcia o seu ponto de passagem. Isto é feito mesmo às claras, durante o dia. O ano passado fez-se mesmo um filme sobre isso. Há muito que se fala que o porto de Nacala, na província de Nampula, trabalha mais de noite do que de dia. Falou-se também que o consumo na capital do país ressentiu-se bastante após as revelações do WikiLeaks e que a economia paralela, de lavagem e branqueamento de capitais, tal como na Medellín de Pablo Escobar, alimentava muita gente que depois dessas revelações passou a viver bem pior.

Mas se aquelas acusações são mais difíceis de provar já outra das insinuações de Paulino é fácil de investigar e de descobrir: os grandes casarões e os condomínios privados que nascem como cogumelos na capital do país. Não é difícil porque são bairros inteiros, como o Triunfo, o Sommercheild Dois o Belo Horizonte e outros na Matola. Como é que contribuintes com salário de 20 ou 30 mil meticais possuem mansões de três pisos avaliadas em mais de um milhão de dólares? Quantos casarões haverá nestes bairros construídos com dinheiro limpo e honesto? Assim, por alto, arriscaria a dizer que cabem bem nos dedos de uma mão.

A isto chama-se, meus senhores, sinais exteriores de riqueza, e, num Estado de direito, são imediatamente investigados. Mas será que há vontade, sobretudo política, de efectuar uma investigação profunda e séria sobre isto?

A mim parece-me claramente que não porque, como diz Paulino, é a partir dos centros nevrálgicos do poder que o crime actua.

“Se a cesta básica nunca foi um dado adquirido, por- que o ministro da Indústria e Comércio foi ao parlamento explicar, aos deputados, detalhadamente os contornos da sua implementação? Porque o Governo aprovou um orçamento rectificativo onde a cesta básica tem uma dotação de 335,6 milhões de meticais? Porque foi colocada uma equipa a trabalhar à toa para criar um manual de procedimentos do subsídio à cesta básica de 85 pontos e 15 páginas?”, **Jeremias Langa in O País**



Boqueirão da Verdade

“Eu tenho colegas que ACREDITAVAM NA CESTA BÁSICA para este mês... O combustível mantém os seus preços, o pão, o arroz, o peixe, o feijão, o óleo, IDEM... Nenhum preço dos produtos de primeira necessidade baixou ainda. Eles tinham prometido que a sua introdução seria este mês. O GOVERNO MENTIU PARA O POVO e agora o povo tem a prova material”, **Edgar Barroso in facebook**

“Ponham fora o Mart Nooji. Já atingiu o seu limite de incompetência. Criem um livro de desempenho para cada jogador para jogar na selecção nacional(...) procurem um treinador competente apoiado por uma equipa forte de gestores de futebol, que os nossos jovens vão fazer o resto. Se tudo depender de Mart Nooji, temos a certeza, a selecção nacional vai continuar a perder jogos e isso tem um impacto político muito negativo”, **Editorial do Público**

“(...) Vamos todos reconhecer que foi um engano propalar uma cesta básica que na prática nunca haveria de existir. É fundamental, hoje e amanhã, que os membros do Governo saibam que o facilitarismo na tomada de decisões custa muito caro em

termos de sustentabilidade da sua própria credibilidade. Da próxima vez que inventarem outros programas, apelamos para que trabalhem com o apoio de mais gente e instituições”, **idem**

“Deixem de fazer intrigas e venham pegar a enxada connosco. Só sabem dizer o que está errado, e está errado é o que só sabem dizer...”, **Armando Guebuza in Rádio Moçambique**

“Eu chamo a isto de DIVISÃO ESPECIALIZADA DE ANÁLISE sobre os rumos do país. Se não fosse a opinião pública nacional DESALINHADA, a malfadada cesta básica seria mesmo um facto. O people disse e convenceu por A+B que a sua implementação seria um ERRO... Isso não é contribuir para o desenvolvimento do país? Quando alertamos sobre os eventuais erros que podem ser evitados e que a convicção certa deles não lhes permite visualizar”, **Edgar Barroso in facebook**

Armando Guebuza DEVERIA SABER que nem todos os moçambicanos devem resumir a sua vida ao acto de “pegar enxada” com eles (quais eles? Eles pegam enxadas com o povo?!). Mais, o combate

à pobreza é feito de TRABALHO INTELECTUAL também, e é aí onde entram os que ‘só sabem dizer o que está errado’”, **idem**

“O Executivo, está agora visto, não queria propriamente uma solução para resolver o problema do acesso à alimentação das pessoas de baixa renda, como inicialmente advogou. Queria uma decisão que impressionasse mais e custasse menos. A cesta básica era uma excelente decisão para a fotografia. Mas os seus custos eram, como se vê agora, demasiado inoportunos para o show que o Executivo queria dar”, **Jeremias Langa in O País**

“As palavras de Augusto Paulino podem ter muitas leituras. As palavras têm dessas coisas... Mas da mensagem do Procurador-geral da República não é difícil entender que ele estava a querer dizer aos alunos da ACIPOL que o Estado está capturado pelo crime organizado. E ao se admirar com tantos prédios num país que tem um Governo que até se preocupa com “cestas básicas”- tal fome que por aí vai - só deixa crer que ele próprio sabe bem onde nos meteu este Governo”, **Editorial Canal de Moçambique**

OBITUÁRIO: Elena Bonner 1923 – 2011 – 88 anos



Elena Bonner, activista dos direitos humanos e viúva do prémio Nobel da Paz de 1975, Andrei Sakharov, morreu no passado sábado, dia 18, vítima de doença prolongada. “Anunciamos com grande tristeza que hoje, 18 de Junho, morreu a nossa mãe Elena Georgievna Bonner”, confirmou em comunicado a filha da activista, Tatiana lakelevitch. Bonner viveu nos últimos anos em Boston, onde foi realizada uma cerimónia de homenagem antes de o corpo ser transferido para o cemitério Vostriakovo de Moscovo, onde também está sepultado Sakharov. Contava 88 anos de idade.

Elena Bonner nasceu na república soviética do Turquemenistão, no ano de 1923. Durante a II Guerra Mundial, como enfermeira, foi condecorada pelos seus serviços de apoio ao Exército Vermelho. Desde finais dos anos ‘60 que era um frontal crítica do regime soviético. A repressão da chamada “Primavera de Praga”, em Agosto de 1968, fê-la abandonar as fileiras do PCUS (Partido Comunista da União Soviética).

Em 1970 conheceu o físico nuclear Andrei Sakharov, também ele crítico do regime, e casaram-se dois anos mais tarde. Enquanto Sakharov cumpria um exílio interno na cidade de Gorki, Elena era a sua voz no exterior, mas acabou por também ser expulsa para Gorki em 1984 por “agitação anti-soviética”. Antes disso, em 1975, foi Elena quem representou Andrei Sakharov na entrega do prémio Nobel em Oslo, dado que o regime soviético não deixou o marido sair do país.

Depois de um exílio em Itália e nos EUA, regressou à União Soviética em 1986 já com a Prestroika de Mikhail Gorbachov em marcha. Sakharov também voltou e viria a morrer dois anos depois. Bonner continuou envolvida na defesa dos direitos humanos e a ser uma das vozes mais críticas do regime, particularmente no que concerne à intervenção militar russa na Tchetchénia, em 1994, guerra que qualificou como “genocídio do povo tchetcheno”.

SEMÁFORO



VERMELHO – PRM

A Polícia da República de Moçambique (PRM) parece ter lugar cativo neste espaço. Agora chegaram as arbitrariedades ao mais alto nível. O populoso bairro da Munhava, na cidade da Beira, foi a semana passada palco de uma grosseira violação das leis da República quando um agente daquela corporação, com altas responsabilidades a nível provincial, resolveu exhibir dez cidadãos como “perigosos criminosos”, na praça pública, fazendo ele próprio o julgamento. Será que a presunção de inocência já não é um direito consagrado neste país? Depois do povo com os linchamentos agora é a polícia a fazer justiça pelas próprias mãos.



AMARELO – Alberto Chipande

O homem a quem a historiografia oficial atribui o tiro de saída na luta armada de libertação nacional voltou a proferir uma das suas características tiradas no âmbito de uma palestra a propósito do Ano Samora Machel. Chipande disse que o país não precisa da cesta básica devendo sobretudo produzir em vez de pedir. E lembrou os tempos da luta na Tanzânia: “Nós nunca pedimos comida. Pedíamos medicamentos, armamento, munições, granadas, mas comida nunca!” Palavras para quê?!



VERDE – Justiça Tunisina

Mesmo à revelia, e sabendo que a sentença muito dificilmente algum dia irá ser cumprida, o ex-presidente tunisino Ben Ali e a mulher Leila Trabelsi foram condenados por um tribunal de Tunes a trinta e cinco anos de prisão. Os juízes reconheceram as acusações de corrupção e roubo de divisas estrangeiras e jóias, condenando também os Ben Ali a uma multa de 45 milhões de euros. O casal deverá ainda ser julgado no dia 30 por posse ilegal de armas.

**| Francisco Joaquim Pedro**
Cronista

Escrutínio Escolar d'@Verdade

Parabéns titia Mbita pelo infeliz sucesso

Quantas mamas tentam moldar as filhas à maneira que elas querem e conseguem resultados contrários? Hyein! Quantas mamas, titia Mbita? És uma das poucas, por isso não há razão para te sentares na esteira assim tão encolhida e banhada de lágrimas todos os dias como se o luto fizesse reuniões diárias no teu rosto. Devias jubilar e festejar, titia Mbita, porque a tua filha é aquilo que, com muito sucesso, fizeste dela.

Foi-te sempre imenso o encanto pela bela obra do teu ventre, titia Mbita, a Minossi, tua primeira sorte. O encanto por ela foi incontornável de tal forma que dar-lhe à luz ficou o único papel de boa mãe que desempenhaste, deixando a educação e a preparação para vida à sorte do vento.

- Minha linda filha - dizias a ela - não laves as painéis senão raspas o verniz nas unhas. Deixe a tarefa para Manuna. Não faças limpeza que a poeira pode roubar-te o brilho dos olhos. Descansa que tanta azáfama te pode acelerar a velhice.

- Sim, mamã - respondia ela, satisfeita, dando total correspondência aos teus moldes de ignorância e preguiça.

- És linda minha filha, não

deves sofrer, não nasceste para isso. Deixa as meninas mal nascidas queimarem de calor a caminho da escola que é para um dia voltarem a queimar de calor a caminho do trabalho. Com isso elas pagam as contas da falta de beleza que tens. - É um pouco do que ensinavas a ela, titia Mbita.

- Sim mamã - obedecia ela, curvada como ficam os chineses diante dos mestres. Quanta bênção tinhas, titia Mbita, de ser ouvida atenciosamente por uma filha, logo na era de hipocrisia moral!

- Filha, com tanta beleza, tens a chave para casar com qualquer homem que quiseses, decidirás quem te deve amar.

Minossi cresceu. Cresceu cheia de beleza, a máscara que cai com o tempo. Cresceu vazia de saberes reais da vida, cheia de disposição para fazer uso da beleza que lhe mostraste ser a fonte de tudo o que a vida, tão exigente que é, lhe pedisse.

A linda menina confirmou a verdade dos teus ensinamentos com o sucesso que teve em arrasar, com a extraordinária beleza, homens de vários estatutos, classes e idades. Ainda na adolescência, deve ter sido a melhor vassoura. Foi, com certeza, a menina de bolsa mais gorda.

Hoje, Minossi é uma autêntica mulher nayar. Na cultura nayar, a poligamia é feita num sentido em que as mulheres têm vários maridos. - Uma mulher nayar vive com os parentes da sua subcasta e sublinhagem na sua aldeia. Aí ela recebe visitas de vários maridos, que podem ser da sua própria vizinhança ou de aldeias mais afastadas. Normalmente, esses maridos passam uma noite na sua casa, saindo no outro dia de manhã. Cada marido que passa deixa uma contribuição em dinheiro e quanto mais regular for a sua presença maior é a obrigação que ele tem para com a mulher. Citação de Luís Batalha. Os Nayar vivem no estado indiano de Karella.

Agora, titia Mbita, peço que faças chegar o meu poema à tua filha. Não te esqueças de lhe instruir que as barras são separações entre versos: Fulgorantes olhos de estrelas / Envernizadas unhas de diamantes / Corpo viola / Ah, Linda menina / Cama de todos. /// Mulher que vagueia para todas as direcções do vento / Saiba que a vida é uma estreita travessia / Quem cambaleia escorega e sai.

Imenso perdão aos Nayar pela referência, não é pelo etnocentrismo cultural, pois toda a cultura é um valor essencial por si. Obrigado

**| Pentchiço Dambuza Capetine**
averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhã

Valorização da música: Papel do Governo

Há muito que se debate em todos os âmbitos culturais a valorização do que é nosso, da nossa moçambicanidade e do orgulho nacional. Diz-se que há necessidade urgente e suprema de se ter a auto-estima. Ora, quanto a mim é um debate oportuno e lógico, não pela inexistência do orgulho e/ou valorização do que é nosso, mas sim pela necessidade de se alçar cada vez mais e se obstar a baixa auto-estima.

Do concreto, a valorização da música moçambicana não está sob alçada do público pelas suas preferências e nem se devem estirar as responsabilidades ao mesmo pelo actual cenário da nossa música, como também defino como utopia a ideia de que a solução parte geralmente de todo nós, no geral.

Vou mais longe, sempre que se debate assuntos do género é dever desse "todos nós" evitar trazer visões holísticas para um problema concreto, correndo-se o risco de não se ter conclusões concretas e realizáveis. Contudo, se é pelo receio ou ignorância que não se apontam os dedos, eu já começo.

Temos neste país o Governo no seu sector da Cultura, que é a entidade que define estratégias e orçamentos próprios para a arte musical. Porém, é visível a falta de estratégias claras, concisas, avaliáveis e com orçamentos atinentes tendentes à valorização da música "Made in

Mozambique".

Só para citar alguns exemplos, o Ministério da Cultura pode, à semelhança de muitos países, mesmo os da região austral de África que já firmaram o sector, adoptar a carteira profissional para os músicos em 3 categorias: Carreira, semi-profissional e amador. A carreira para os artistas já firmados que vivem apenas da música como seu sustento, a semi-profissional para os artistas que têm a música como opção laboral ou profissional e amador para os aprendizes e principiantes no mundo da música. Sendo que essa mesma carteira, categorizada, é acompanhada de benefícios com a principal condição de o artista render e estar inscrito no Instituto Nacional de Segurança Social. Assim, podemos valorizar o artista e o motivando para cada vez mais cantar pelo país.

A segunda estratégia para desenvolvermos a cultura e valorizar o que é nosso é a adopção de uma legislação tocante a fim de regular as nossas rádios e televisões que passam horas e horas transmitindo músicas e vídeos internacionais, em detrimento do que é nosso. Por exemplo, em 1 hora de transmissão musical, 70% serem ocupados pela nossa música e os restantes, pela internacional. Neste ponto não se pode articular com a Xenofobia, pois haverá música estrangeira sim, aliás, devo dizer que é o que vi-

gora em muitos países e ainda não no nosso, razão pela qual somos bombeados por qualquer música de fora, na maior parte desvaída.

A outra, que a sua não subsistência demonstra a nossa fragilidade no sector, é a adopção de uma taxa imposta para todo e qualquer artista internacional que queira actuar nos palcos nacionais. Isso teria impacto até mesmo sobre os produtores de espectáculos que repensariam nas suas estratégias de sempre chamarem artistas de fora e os pagarem valores altíssimos em comparação com os nacionais.

A censura institucionalizada também pode contribuir e muito para a valorização da nossa música na medida em que o que é fútil para o nosso maravilhoso povo não passe nas nossas rádios e televisões, através de métodos concretos e eficientes, justamente desenhados. Nesta estratégia, por exemplo, podíamos acabar com o exacerbado nudismo que se transformou em tolice de alguns dos nossos músicos.

Por fim, só para completar algumas das muitas estratégias, o Governo deve reflectir seriamente no sector cultural, precisamente na arte musical. Nós moçambicanos podemos, melhor, devemos resolver os nossos próprios problemas. A nossa música pode tornar-se numa indústria forte e consistente.



@Verdade Convidada

| Paulo Gorjão*
Jornal "I"

Muito se disse e escreveu sobre os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) desde que Jim O'Neill cunhou o termo, num artigo publicado em 2001. Depois disso surgiram outras siglas e acrónimos - por exemplo, os N-11, os CIVET ou os EAGLES - mas nenhuma conseguir retirar a primazia aos BRIC. Os BRIC, entretanto, não só passaram a reunir-se anualmente, desde 2009, como este ano a sua composição se alargou, passando o grupo a contar com a África do Sul - o quinto elemento da nova sigla BRICS.

Não é a minha intenção discutir se os BRICS são um grupo coerente. Bem ou mal, a verdade é que a relevância dos BRICS, colectiva ou individualmente, não pode ser ignorada. Deixemos de lado a Rússia, uma vez que dos cinco é aquele que menos atenção presta ao continente africano. Nos últimos tempos, Moçambique entrou no radar dos restantes quatro BRICS. E

vice-versa. Este mês, por exemplo, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Olympeo Baló, esteve na China e no Brasil. Em Outubro de 2010, o Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, esteve na Índia e na África do Sul.

O que explica este pico de actividade diplomática ao mais alto nível?

Nos últimos 15 anos, a média de crescimento de Moçambique andou na ordem dos 8%, com um ligeiro decréscimo para 6% nos últimos dois anos, fruto da crise internacional. Os observadores internacionais estão convictos de que o ciclo de prosperidade se manterá nos próximos anos. No mês passado, a Ernst & Young publicou um relatório que incluía Moçambique (e Angola) no grupo de 17 países africanos que irão oferecer, nos próximos cinco anos, oportunidades atractivas para o investimento directo estrangeiro (IDE).

Junta-se, numa convergência perfeita, a fome e a vontade de comer. Moçambique necessita de IDE como de pão para a boca - os motins de Setembro de 2010 vieram lembrar como a pobreza é ainda um problema muito sério - e os BRICS, detentores de liquidez financeira que hoje em dia não abunda no sistema internacional, procuram avidamente oportunidades para investir. Ora Moçambique oferece inúmeras oportunidades de negócio, nomeadamente no campo das commodities. Como referia recentemente um relatório do Departamento do Interior dos EUA, Moçambique tem vindo a desempenhar um papel crescente na produção de alumínio, tântalo e zircão. As potencialidades minerais, aliás, não se ficam por aqui. Carvão, gás natural ou petróleo são outros exemplos de commodities em que Moçambique poderá vir a assumir crescente relevância.

Note-se que não estou a dizer

que as oportunidades de investimento se resumem às commodities. Na agricultura ou no turismo, nos bens e serviços, nas obras públicas ou nas telecomunicações, as oportunidades em Moçambique para o IDE são inúmeras.

Compreende-se, portanto, o interesse dos BRICS. Por isso mesmo, o novo governo português tem de marcar rapidamente a primeira cimeira bilateral regular entre Portugal e Moçambique, acordada em 2010, mas ainda sem data marcada devido à demissão de José Sócrates, em Fevereiro. José Sócrates e Luís Amado deram um novo impulso às relações bilaterais. Pedro Passos Coelho e Paulo Portas não podem desperdiçar a janela de oportunidade para consolidar mais ainda as relações bilaterais.

Director do Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS).



Sou funcionário do Estado (HCM), o Litsego abriu uma excepção de empréstimo para funcionários do Estado. Preenchemos todos requisitos necessários e metemos. Porém, já passa mais de um mês e ainda não temos a resposta e quando vamos ao banco dizem que mandaram a carta e estão à espera da resposta do (HCM). Apelamos a direcção geral DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO que responda ao nosso pedido porque nós que auferimos salário mínimo construímos através dos empréstimos.

Para onde vai este belo Moçambique? Tenho visto e acompanhado todos as noites camiões de grande porte chamados de "Fuso" transportando bebidas alcoólicas vindo da R.S.A, pelas vias de Ressano Garcia e Namaacha, produto este que não paga nenhum direito alfandegário e ainda por cima são os próprios agentes alfandegários que fazem a escolta desses camiões. Porém, quando são interpelados pela polícia alegam que o produto foi apreendido o que, de forma nenhuma, corresponde a verdade.

Bom dia jornal @Verdade, somos residentes do bairro Nkomane, estamos a sofrer por falta de energia e a EDM prometeu até final de Janeiro eletricificar o bairro mas até agora nada. Nas

noites arrancam-nos os nossos bens por falta d iluminação.

"Estimado Jornal @Verdade, sugiro que Dário Monteiro, Dário Khan, Momed Hagi, Mamo Mano e Kampango sejam expulsos da selecção nacional de futebol" - Moniz Ramos Mapanze-ne Chamba. - **Anónimo.**

"Em Moçambique deve-se combater a corrupção e a exploração do homem pelo homem. Os moçambicanos estão na pior dominação. No tempo colonial era melhor. O povo trabalhava para viver do seu suor. Tinha boa educação, diferente de agora que tudo é vendido por sexo." - Djimani de São Damasso. - **Anónimo.**

"Oi bom dia jornal @Verdade. No Centro de Saúde de Matdene já não há equipamento apropriado para atender as crianças que vão ao peso. As funcionárias estão a utilizar capulanas. Pedimos socorro porque é lamentável". - **Anónimo.**

"Prezados, sou um segurança e habitualmente, trabalho para a G4S, mas o meu contracto é com a Whakenhut. Da G4S só tenho uniforme. Agradecia que me explicassem qual das empresas me deve pagar salário?" - **Anónimo.**

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Um rapaz de nove anos de idade e a irmã (de 14) sobreviveram de um acidente aéreo ocorrido na Rússia, do qual resultaram 44 mortos, incluindo a mãe dos dois irmãos.

Governo pequeno, jovem e com licenciados em Direito em maioria

Quatro ministros com experiência de Governo, oito com experiência política (incluindo o primeiro-ministro), seis licenciados em Direito, quatro independentes, duas mulheres e uma média de idades de 47 anos – é o resumo do novo executivo português, que tomou posse esta terça-feira.

Texto: **Jornal "Público"**

Pedro Passos Coelho vai liderar um executivo de 11 ministros, menos cinco do que os de José Sócrates e mais um do que os dez em que tinha falado durante a campanha.

Três das pastas foram atribuídas ao CDS-PP e Passos Coelho chamou a governar quatro independentes: Nuno Crato (59 anos, o governante mais velho neste executivo), Paulo Macedo, Vítor Gaspar e Álvaro Santos Pereira.

Há dois ministros de Estado: o líder do CDS, Paulo Portas (Negócios Estrangeiros), e Vítor Gaspar, responsável pela pasta das Finanças.

Na nova equipa governativa, há apenas duas mulheres (havia cinco no Governo de Sócrates, o que era quase um terço): Paula Teixeira da Cruz (do PSD, na pasta da Justiça) e Assunção Cristas (do CDS, na Agricultura, Ambiente e Ordenamento do Território). Com 36 anos,

Cristas é o membro mais novo do elenco chefiado por Passos Coelho. O primeiro-ministro, com 46 anos, está ligeiramente abaixo da média de idades, que é de 47 anos.

Dos quatro ministros independentes, nenhum tem experiência política anterior. E são quatro os que já fizeram parte de outros Governos, seja como ministros ou secretários de Estado: Paulo Portas, José Pedro Aguiar-Branco, Miguel Relvas e Miguel Macedo.

Já no que diz respeito à formação académica, Passos Coelho, Vítor Gaspar, Álvaro Santos Pereira e Nuno Crato são licenciados em Economia (embora Crato tenha uma carreira associada à Matemática, área em que se doutorou). Miguel Relvas tem um curso de Ciências Políticas e Paulo Macedo de Gestão de Empresas. Os restantes seis são licenciados em Direito.

MIGUEL MACEDO, ministro da Administração Interna



O novo ministro da Administração Interna tem 52 anos, é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e foi no último ano o rosto do PSD no Parlamento na oposição ao Governo do PS. Antes de ser líder parlamentar do PSD, Miguel Macedo fez parte da direcção social-democrata de Marques Mendes, ocupando o cargo de secretário-geral, e teve três experiências governativas. Militante social-democrata desde jovem, Miguel Macedo foi dirigente da JSD e a sua primeira experiência governativa aconteceu no primeiro Governo de maioria absoluta de Cavaco Silva, como secretário de Estado da Juventude do ministro Couto dos Santos, entre 1990 e 1991.

Integrou depois, entre 2002 e 2005, os governos de coligação PSD/CDS-PP de Durão Barroso e de Pedro Santana Lopes, como secretário de Estado da Justiça, trabalhando nessas funções com os ministros Celeste Cardona e José Pedro Aguiar-Branco, seu antecessor na liderança parlamentar do PSD. Foi eleito deputado entre 1987 e 2002, regressando ao Parlamento em 2005.

PAULO PORTAS, ministro dos Negócios Estrangeiros

É licenciado em Direito e durante



muitos anos foi jornalista, tendo sido um dos fundadores do semanário "O Independente".

Volta ao Governo cumprindo a ambição de exercer a "habilidade diplomática" que lhe apontam colaboradores próximos, numa pasta que tinha sido recusada ao CDS-PP em 2002, os Negócios Estrangeiros. Fluente em quatro línguas estrangeiras – francês, inglês, espanhol e italiano – Paulo Sacadura Cabral Portas, de 48 anos, assumirá finalmente a pasta dos Negócios Estrangeiros, sendo também ministro de Estado do XIX Governo Constitucional.

Paulo Portas aderiu ao CDS-PP em 1995, depois de ter sido um dos principais conselheiros do antigo presidente do partido Manuel Monteiro, que viria a substituir, no congresso de Braga, em 1998. Liderou o partido durante sete anos, levando o CDS-PP ao poder em coligação em 2002 e demitiu-se em 2005, na sequência das legislativas de Fevereiro desse ano, nas quais o partido obteve 7,3 por cento dos votos, quando pedira 10 por cento na

campanha eleitoral.

Desde que voltou à liderança do CDS-PP, em 2007, quando derrotou o ex-líder Ribeiro e Castro, Paulo Portas foi reeleito por duas vezes, em 2009 e em 2011, com mais de 95 por cento dos votos e sem qualquer adversário, em eleições directas.

NUNO CRATO, ministro da Educação

Nuno Crato nasceu em Lisboa, tem 59 anos, estudou na Faculdade de



Ciências de Lisboa e licenciou-se em Economia no ISEG, onde depois obteve o grau de mestre em Métodos Matemáticos para Gestão de Empresas. Doutorou-se em Matemática Aplicada nos Estados Unidos e trabalhou depois nesse país muitos anos, como investigador e professor universitário.

O seu trabalho de investigação incide sobre processos estocásticos e séries temporais com aplicações várias, nomeadamente computacionais e financeiras. É membro de várias sociedades científicas internacionais, nomeadamente da American Statistical Association e do International Institute of Forecasters. Foi Presidente do International Symposium on Forecasting em 2000. Tem trabalhos de investigação publicados em diversas revistas internacionais da especialidade, nomeadamente Statistical Papers, Comp. & Operations Research, Communications in Statistics, J. of Econometrics, J. of Automated Reasoning e J. of Forecasting. Colabora regularmente na imprensa, principalmente no semanário "Expresso", onde mantém desde 1996 uma coluna semanal de divulgação científica, e com vários programas de televisão, nomeadamente o 4xCiência, o 2010 e o AB-Ciência, e de rádio, nomeadamente o 3 minutos de ciência na Rádio Europa.

É autor de "Zodiaco: Constelações e Mitos", "Passeio Aleatório" e "Matemática das Coisas"; é co-autor de "Eclipses", "Trânsitos de Vénus", "A Espiral Dourada", de "Relógios de Sol" e outras obras de divulgação.

MIGUEL RELVAS, ministro dos Assuntos Parlamentares

Miguel Fernando Cassola de Mi-



randa Relvas nasceu em Lisboa, em 1961. Passou parte da sua infância em Angola, regressando aos dez anos a Tomar. Foi nesta cidade do centro de Portugal que passou os seus anos de formação, tendo iniciado o seu trajecto político na Juventude Social-Democrata local. Licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais, envolveu-se desde muito cedo no mundo da política. Ocupou, entre outros, os cargos de vice-presidente da JSD, secretário-geral do PSD (2004-2005), secretário de Estado da Administração Local (2002-2004) e

presidente da Região de Turismo dos Templários (2001-2002). Foi deputado à Assembleia da República entre 1985 e 2009, nas IV, V, VI, VII e VIII, IX e Legislativas.

Nos últimos anos conciliou a vida política com uma carreira na área da consultoria e gestão de empresas, sendo desde 2007 Administrador Executivo da Finetec, Consultor da Euromedics e Consultor da Alert Life Sciences Computing.

ÁLVARO SANTOS PEREIRA, ministro da Economia

Álvaro Santos Pereira nasceu em Vi-seu em 1972. É licenciado em Eco-



nomia pela Universidade de Coimbra e doutorou-se na Simon Fraser University, em Vancouver, Canadá, onde lecciona Política Económica e Desenvolvimento Económico. É um académico, sem experiência nas lides políticas.

Nas vésperas das eleições fez uma aproximação partidária, ao desaconselhar a eleição de José Sócrates como primeiro-ministro. "É votar na bancarrota", disse.

Casado e pai de três filhos, é autor dos livros "O Medo do Insucesso Nacional", "Os Mitos da Economia Portuguesa" e, mais recentemente, "Portugal na Hora da Verdade", no qual explica como o país pode ultrapassar as três crises que vive: a das finanças públicas, a da competitividade e a do endividamento externo. Com maior regularidade, vai alimentando as ideias no blogue Desmitos.

É contra projectos como o TGV e as Parcerias Público Privadas (PPP) e a favor da diminuição da taxa social única e do aumento dos impostos sobre o consumo. Num artigo de opinião do Expresso, afirmou que "Portugal não é a Tristelândia, mas não estamos propriamente bem", depois de ter declarado a economia nacional "esclerótica".

VÍTOR GASPAR, ministro das Finanças



Vítor Louçã Rabaça Gaspar nasceu a 9 de Novembro de 1960, tem três filhos e doutorou-se em Economia na Universidade Nova de Lisboa. Colaborou com Cavaco Silva, quando o actual Presidente da República foi primeiro-ministro. De 1998 a 2004 foi director-geral de Investigação no banco Central Europeu (BCE). É quadro do Banco de Portugal onde exerceu o cargo de conselheiro especial até 2007. Conhece como ninguém as instituições europeias, é um excelente técnico e especialista nas suas áreas. É uma figura respeitada quer por alemães e americanos, e bem conhecido pelos fundos internacionais. Um aspecto negativo pode ser a sua vertente de investigador em temas económicos complexos, tornando difícil passar a mensagem aos cidadãos.

Eis os ministros um a um:

Texto: **Redacção/com Agência Lusa** • Foto: **LUSA**

PAULO MACEDO, Ministro da Saúde



Nascido em Lisboa a 1963, Paulo Macedo é vogal do conselho de supervisão da Euronext e faz parte do conselho do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), pelo qual obteve a licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, em 1986. O actual administrador do BCP deixou a sua marca no Governo de Durão Barroso em 2004, quando a então ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite o convidou para director-geral dos Impostos.

A sua comissão de serviço terminou três anos mais tarde, tendo o seu nome sido envolvido em polémica nos últimos meses do mandato enquanto director-geral dos Impostos devido à remuneração que auferia no momento da requisição ao BCP (cerca de 23 mil euros). Esta polémica aconteceu depois ter sido aprovado o Estatuto de Pessoal Dirigente da Função Pública, que impedia a existência de salários superiores aos do primeiro-ministro. A única ligação de Paulo Macedo ao sector da Saúde diz respeito ao BCP, onde é administrador, por exemplo, da Médis, a empresa que gere seguros de saúde. É desde 2008 vice-presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco Comercial Português.

ASSUNÇÃO CRISTAS, ministra da Agricultura, Ambiente, Mar e Ordenamento do Território



Maria de Assunção Oliveira Cristas Machado da Graça nasceu em Luanda, a 28 de Setembro de 1974, é casada e mãe de três filhos. É doutorada em Direito e professora da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolveu actividade docente, primeiro como monitora (1995-1996) e depois como assistente estagiária

(1997-1999), funções que cessou para se dedicar exclusivamente à preparação do doutoramento. Ingressou no 1.º Curso de Doutoramento da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e doutorou-se, nesta Faculdade, em 2005, tendo apresentado a tese "Transmissão Contratual do Direito de Crédito. Do Carácter Real do Direito de Crédito." Em 2005 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa como professora auxiliar e desde 2008 é professora associada do grupo de direito privado.

JOSÉ PEDRO AGUIAR-BRANCO, ministro da Defesa



Será a segunda experiência governativa de José Pedro Aguiar-Branco. Em 2005, foi ministro da Justiça no curto executivo de Santana Lopes, mas foi a liderança da bancada parlamentar durante a liderança partidária de Manuela Ferreira Leite que lhe permitiu ganhar a notoriedade para se candidatar à liderança do partido no ano passado.

José Pedro Aguiar-Branco, nascido no Porto a 18 de Julho de 1957 e licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, conta com um extenso percurso político no PSD, que iniciou na JSD na década de 70. Aguiar-Branco é deputado desde 2005, tendo ainda sido membro da Comissão Política Nacional do PSD quando Marcelo Rebelo de Sousa era líder do partido, entre 1996 e 1998.

PAULA TEIXEIRA DA CRUZ, ministra da Justiça



A titular da pasta da Justiça é vice-presidente do PSD. Tem 51 anos, nasceu em Luanda, Angola, e licenciou-se em Direito. Paula Teixeira da Cruz, a advogada que Passos Coelho escolheu para

ministra da Justiça, é actualmente vice-presidente do PSD e foi eleita deputada por Lisboa nas últimas eleições legislativas.

Na área política, Paula Teixeira da Cruz é filiada no PSD desde 2 de Outubro de 1995 e actualmente é uma das vice-presidentes do partido. Foi membro da comissão de honra da candidatura de Cavaco Silva à Presidência da República. Fez parte da Comissão Política Nacional do PSD desde Janeiro de 1997 a Março de 1998, pertenceu ao Conselho de Jurisdição Nacional do partido e foi vereadora (sem pelouro) da Câmara Municipal de Lisboa de Janeiro de 1998 a Janeiro de 2002.

Em 2005 foi eleita presidente da Assembleia Municipal de Lisboa pelo PSD.

A advogada é sócia da A. F. Castelo Branco & Associados, Sociedade de Advogados, desde 2006 e coordena o Departamento de Direito Público, Administrativo e do Ambiente.

PEDRO MOTA SOARES, ministro da Segurança Social



Pedro Mota Soares, de 37 anos, assumia até agora a presidência da bancada parlamentar do CDS/PP e a coordenação da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Administração Pública. Deputado desde 1999, destacou-se nas discussões do Código do Trabalho e da reforma da Segurança Social.

Licenciado em direito e com uma pós-graduação em direito do trabalho, assume agora a pasta da Solidariedade e da Segurança Social e perde para o Ministério da Economia a área do emprego, onde se avizinha uma profunda reforma.

Na Segurança Social tem pela frente o difícil desafio de pôr em prática algumas das medidas definidas pelo memorando de entendimento, nomeadamente a diminuição do subsídio de desemprego, a redução das pensões acima de 1500 euros e a suspensão da regra de actualização das pensões, excepto das mais baixas. A reorientação dos apoios sociais, outra das medidas previstas pela troika, parece assentar que nem uma luva na pasta que agora assume.

O As partes em conflito no Sudão assinaram na última segunda-feira um acordo nos termos do qual Cartum aceitou retirar as suas tropas do território de Abyei e autorizar o desdobramento das unidades de manutenção da paz.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Número de refugiados sobe e os países pobres têm o fardo, diz ACNUR

O número de pessoas forçadas a fugir das suas casas para escapar de guerras ou abusos chegou ao patamar mais alto em 15 anos, e quatro em cada cinco refugiados encontram-se em países em desenvolvimento, informou a Organização das Nações Unidas (ONU) na passada segunda-feira.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

No final de 2010 havia ao todo 43,7 milhões de pessoas deslocadas em todo o mundo, contra 43,3 milhões um ano antes, relatou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Esse número inclui 15,4 milhões de refugiados que fugiram dos seus países atravessando fronteiras – 80 por cento deles para países vizinhos em desenvolvimento – e 27,5 milhões que estão deslocados nos seus próprios países, disse o ACNUR num relatório anual. Outras 850 mil são pessoas que já encaminharam pedidos de asilo. “Os temores quanto a supostas enxurradas de refugiados em países industrializados estão a ser tremendamente exagerados ou equivocadamente confundidos com questões de migração,” disse em comunicado o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres. “Enquanto isso, são os países mais pobres que ficam com o ónus,” afirmou o ex-primeiro-ministro de Portugal que hoje chefia a agência sediada em Genebra.



Em conferência de imprensa realizada em Roma, Guterres instou todos os países a que não fechem as suas fronteiras a pessoas em busca de protecção e pediu mais apoio dos países ocidentais ricos para que recebam a maioria dos refugiados. “A contribuição mais relevan-

te que um Estado pode fazer para a protecção de refugiados, quando existe um conflito, é conservar as suas fronteiras abertas,” disse ele.

O aumento dos preços dos alimentos e o acesso limitado que os países mais pobres têm aos

mercados financeiros intensificaram a crise humanitária dos refugiados. Os países mais pobres do mundo abrigam enormes populações de refugiados, tanto em termos absolutos como em relação às suas dimensões económicas, segundo o relatório do ACNUR, “Ten-

dências Globais 2010.”

Um pouco mais de metade de todos os refugiados é formada por menores de 18 anos. Paquistão, Irão e Síria abrigam o maior número de refugiados: respectivamente 1,9 milhão, 1,1 milhão e 1 milhão, diz o relatório. Os afegãos formam o maior grupo de refugiados, incluindo muitos que deixaram o país anos atrás, seguidos por iraquianos, somalis e congoleses, cujos países também estão atolados em conflitos prolongados.

Distribuição desigual

“As causas dos deslocamentos não estão a desaparecer. Até agora já assistimos a conflitos no norte da África, Costa do Marfim, Síria, Sudão e outros lugares pelo mundo afora que levaram pessoas a fugir de situações de perigo,” disse à imprensa o vice-Alto Comissário para os Refugiados, Alexander Aleinikoff. Mas, segundo ele, os refugiados do mundo estão distribuídos de maneira de-

sigual. “Às vezes parece que as objecções mais fortes vêm de países que não carregam o maior fardo.”

Nos últimos meses, milhares de pessoas fugindo da turbulência no norte da África têm-se dirigido para a Itália em embarcações frágeis, gerando uma crise de imigração em Lampedusa, ilha italiana situada a meio caminho entre a Tunísia e a Sicília. As autoridades disseram na semana passada que, no primeiro trimestre deste ano, a Itália ultrapassou a Grécia como principal ponto de entrada de imigrantes ilegais na União Europeia (UE).

Na Europa, havia 1,6 milhão de refugiados no final de 2010, uma queda de 40.700 pessoas frente ao ano anterior, graças principalmente ao trabalho de cadastro e verificação realizado nos Balcãs, segundo o ACNUR. A agência foi fundada há 60 anos para ajudar 2,1 milhões de refugiados na Europa após a Segunda Guerra Mundial.

Assembleia Geral da ONU aprova segundo mandato de Ban Ki-moon

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou na última terça-feira, por unanimidade, um segundo mandato de cinco anos para o secretário-geral Ban Ki-moon. O ex-chanceler sul-coreano, que sucedeu Kofi Annan em Janeiro de 2007, foi reeleito por aclamação para o cargo máximo da organização mundial, composta actualmente por 192 países membros, a partir de 1 de Janeiro de 2012.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A reeleição de Ban, de 67 anos, havia sido recomendada na semana passada pelo Conselho de Segurança e ele era candidato único. Ban agradeceu os países membros da entidade pela “grande honra”. “Estou feliz pela vossa confiança e engrandecido pelo nosso senso de propósito comum”, disse o SG da ONU.

A embaixadora norte-americana na ONU, Susan Rice, saudou a recondução de Ban e elogiou o seu desempenho, “um dos trabalhos mais árduos do mundo. Ninguém entende melhor do que ele os ónus deste papel”, afirmou ela, acrescentando que os EUA “estão gratos por ele estar disposto a assumi-los.”

Todos os grupos regionais da ONU apoiaram a reeleição de Ban, inclusive o da América Latina e Caribe, o último a tomar essa decisão. Diplomatas e funcionários da instituição disseram que Cuba, Barbados e outros países haviam retardado o aval latino-americano, queixando-se de que Ban teria negligenciado a decisão. Havana negou ter obstruído o processo. A missão mexicana na ONU desmentiu declarações de diplomatas que disseram que o México desejava mais de um candidato. Mas, em nota, os mexicanos confirmaram que o seu embaixador Claude Heller sugeriu actualizar o “procedimento obsoleto” de eleição do secretário-geral.

Por uma regra não escrita da ONU, o cargo de secretário-geral é ocupado numa rotação entre as regiões do

mundo e nunca por um cidadão dos cinco países com vaga permanente no Conselho de Segurança: EUA, Grã-Bretanha, França, Rússia e China. Em geral, o secretário-geral cumpre dois mandatos de cinco anos, embora o egípcio Boutros Boutros-Ghali tenha sido deposto pelos EUA após um só mandato, em 1996, por causa da percepção de que teve um mau desempenho em relação à guerra da Bósnia.

Ban teve atritos com a Rússia por causa da independência de Kosovo em 2008, mas em geral evitou indispor-se contra os cinco países fixos do Conselho de Segurança. Diplomatas e analistas dizem que Ban é especialmente sensível aos desejos dos EUA, o que teria causado descontentamento entre governos esquerdistas, especialmente na América Latina.

Ban é conhecido por seu tom autocrítico e inglês impecável, mas os analistas vêem-no como um trabalhador incansável e como um viajante inveterado. Aparentemente, no entanto, os poucos avanços em questões nas quais se empenhou, como a do aquecimento global e o combate à pobreza.

Mais notáveis foram a firmeza com que guiou a ONU na recente crise da Costa do Marfim, o seu apoio à “Primavera Árabe” e os apelos pessoais para que os regimes autocráticos da região não usassem a força contra os manifestantes.

Queda de avião causa 44 mortos no norte da Rússia

Pelo menos 44 pessoas morreram quando um avião russo avariou e pegou fogo durante a aterragem sob forte neblina no noroeste da Rússia, informou uma porta-voz do Ministério de Emergência. O avião Tupolev-134, com 43 passageiros e nove tripulantes a bordo, caiu a cerca de um quilómetro da pista do aeroporto Besovets, no subúrbio da cidade de Petrozavodsk, às 23h40 de segunda-feira (horário local).

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



“Informações preliminares indicam que 44 pessoas morreram. Oito estão no hospital”, disse a porta-voz por telefone, acrescentando que nove tripulantes se encontravam a bordo. Anteriormente, autoridades haviam dito que eram cinco tripulantes. Fotos no site de notícias www.lifeneews.ru mostravam bombeiros a combater as chamas no meio dos destroços do avião, que caiu a 700 quilómetros a norte de Moscovo. O site, que publicou a lista completa de passageiros, informou que um menino de 10 anos chamado Anton sobreviveu ao acidente, mas não deu detalhes sobre a sua condição de saúde.

A queda aconteceu na véspera da feira Paris Air Show, na França, na qual o primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, deverá participar. O avião, operado pela companhia aérea privada RusAir, havia descolado do aeroporto Domodedovo, em Moscovo. A companhia é especializada em voos

fretados e não estava imediatamente disponível para comentar o caso. A maioria dos passageiros era russa, mas um sueco também se encontrava a bordo da aeronave, segundo a agência de notícias Interfax.

O Tupolev-134 é um avião russo e não havia informações sobre o ano em que o aparelho foi produzido. As caixas negras da aeronave foram recuperadas. O Presidente russo, Dmitry Medvedev, que trocou o seu Tupolev por um jacto executivo de fabrico francesa, criticou em Abril as falhas nos aviões fabricados na Rússia e a segurança precária no país. Em Abril do ano passado, o avião oficial Tupolev 154 do então Presidente polonês, Lech Kaczynski, despenhou-se perto do aeroporto Smolensk, no oeste da Rússia, matando 96 pessoas, incluindo Kaczynski, a sua mulher e um grande número de membros do governo da Polónia.

O primeiro-ministro zimbabueano Morgan Tsvangirai acusou Robert Mugabe de ter mentido a respeito dos resultados alcançados durante a recente cimeira da SADC realizada em Pretória.

Um ditador de palmo e meio

Frederick Chiluba, que morreu no passado dia 18 de Junho de ataque cardíaco, foi um sindicalista que se tornou presidente da Zâmbia, nas primeiras eleições multipartidárias que tiveram lugar no país. A sua década no poder caracterizou-se por grandes escândalos de corrupção, dois casamentos e um gosto perceptível por sapatos de salto alto. Enquanto milhões de zambianos viviam com menos de um dólar por dia, Chiluba gastava centenas de milhares de dólares dos cofres governamentais com designers para os seus sapatos de salto alto. A razão: media somente 1,52 de altura.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Reuters



Frederick Jacob Titus Chiluba nasceu a 30 de Abril de 1943, em Kitwe, na então Rodésia do Norte (actual Zâmbia). O pai era mineiro numa exploração de cobre tendo morrido ainda Chiluba era criança. A avó acabaria por criá-lo em condições difíceis.

Na juventude trabalhou como motorista de autocarro e como cortador de sisal na vizinha Tanzânia, antes de regressar à Zâmbia que estava prestes a tornar-se independente. Em pouco tempo tornou-se uma figura proeminente da mais poderosa central sindical do país.

Embora possuindo até aí um nível escolar rudimentar, tirou diversos cursos por correspondência e uma licenciatura em Ciência Política pela Universidade de Warwick, tendo mais tarde recebido um doutoramento honoris causa pela Universidade do Malawi.

Antes de ter sido eleito para a presidência do país, Chiluba liderou o Movimento da Democracia Multipartidária (MMD,

sigla em inglês), uma união de forças da sociedade civil, de grupos religiosos e antigos partidários de Kaunda desiludidos com o seu autocrático governo no poder desde 1964.

Walesa zambiano

Em 1991, quando terminou com o reinado de 27 anos do presidente Kenneth Kaunda, Chiluba parecia ser o salvador da pátria. Como antigo dirigente sindical e como primeiro presidente eleito num escrutínio livre, 'o baixinho' era encarado como o Lech Walesa – líder do movimento sindical Solidariedade da Polónia que derrotou o poder comunista – zambiano. Mas foi sol de pouco dura.

Embora o seu salário como presidente ascendesse a pouco mais de 52 mil libras, Chiluba gastou mais de 600 mil numa única jóia e milhões em boutiques de roupa durante os 10 anos em que esteve na presidência.

Durante o seu consulado procedeu à venda de mais de 250 empresas estatais. Mas grande

parte desse dinheiro não entrou nos cofres do Estado, enquanto milhares de zambianos eram atirados para o desemprego.

Autoritário e Corrupto

Em pouco tempo, Chiluba tornou-se um autoritário, mostrando tendências iguais ou piores do que Kaunda. Demitiu antigos correligionários, encarcerou jornalistas e comprou opositores e rivais.

Mas o pior ainda estava para vir quando tentou alterar a Constituição para concorrer a um terceiro mandato. Contudo, quando os manifestantes saíram à rua em violentos protestos, conseguiu uma saída estratégica, elevando Levy Mwanawasa, um obscuro advogado da sua confiança, ao mais alto cargo da nação. Mas, rapidamente o feitiço virou-se contra o feitiço e Mwanawasa retirou-lhe a imunidade para que Chiluba pudesse ser julgado pelas acusações de corrupção que pendiam sobre ele. Foi então acusado de ter pilhado a economia nacional e, em 2004, um tribunal londri-

no provou mesmo que o antigo chefe de Estado se havia apropriado de 23 milhões de libras dos cofres do Estado.

Entretanto, num armazém foram descobertos 11 arcos contendo fatos de renomados costureiros, camisas, gravatas, pijamas de seda e mais de 100 pares de sapatos de tacão alto com as iniciais de Chiluba gravadas em metal.

Apesar da convicção das acusações em Londres, os promotores públicos zambianos não conseguiram condenar Chiluba no seu país, nem sequer convencer o poder judicial a apreender os seus bens.

Em 2009, Chiluba foi ilibado de todas as acusações de corrupção após um juiz na capital zambiana, Lusaka, ter determinado que a procuradoria não havia provado que a proveniência dos bens em causa havia sido o Estado. Contudo, dois altos responsáveis do Ministério das Finanças, co-acusados no processo, foram condenados a três anos de prisão por peculato.

Bolívia: Morales prepara revolução para garantir soberania alimentar

A Bolívia prepara-se para promulgar a Lei da Revolução Produtiva, Comunitária e Agro-Pecuária, numa tentativa de controlar os preços dos bens alimentares no país e acabar com a dependência externa, ao mesmo tempo que garante a protecção da sua biodiversidade. A legislação já foi aprovada no Senado, na passada sexta-feira à noite, aguardando agora apenas uma assinatura do Presidente Evo Morales para entrar em vigor.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

A sua promulgação ditará a produção nacional de sementes como factor-chave da subsistência dos 10 milhões de habitantes do país. “Em anos recentes, assistimos a um aumento dos preços em todo o mundo, devido à subida do preço do petróleo e ao monopólio das sementes exercido por algumas multinacionais. É por isso que queremos criar empresas do Estado que produzam sementes”, explicou Carlos Romero, ministro responsável pelo projecto-lei.

A reforma, que envolve um investimento de 500 milhões de dólares, está a ser acolhida com agrado no país. Ciro Kopp, engenheiro agrónomo do Conselho Nacional de Comida e Nutrição da Bolívia, explicou ao “The Guardian” que o país poderá tornar-se auto-suficiente se avançar pelo caminho certo.

“Há 20 ou 25 anos, 70% a 80% do que comíamos era produzido localmente na Bolívia, mas entretanto embarcámos no modelo agro-industrial e agora 70% a 80% do que comemos vem desse modelo, o que nos torna dependentes das tecnologias e do controlo dos preços no estrangeiro. Assim, da mesma forma que o sector industrial recebeu apoios do governo no passado, são agora os pequenos



agricultores que precisam de ajuda”, sublinha Kopp.

“É essencial reforçar os sistemas de produção, de selecção natural e de troca de sementes que os agricultores têm usado ao longo de séculos. A nossa atenção deve estar centrada, antes de mais, em alimentar o país. Se a nossa prioridade for a exportação, como é que as pessoas vão comer?”

“Água no campo... Comida na cidade”. É este o slogan que Evo Morales utiliza para

defender a nova legislação. Segundo o Presidente, a segurança alimentar é uma prioridade do executivo boliviano, sobretudo considerando a crise mundial que se tem vivido nesta área.

Como a maioria dos países, a Bolívia não tem resistido à volatilidade dos preços mundiais. No início deste ano, por exemplo, os preços do açúcar duplicaram no país, conduzindo a protestos dos consumidores e à importação do grão-lado doce. “Dependemos

demasiado da Argentina e do Brasil. Assim, que melhor forma (de contrariar isso) do que produzir as nossas próprias sementes? Se usarmos tecnologia de ponta e tivermos boas colheitas, os preços podem descer e podemos converter a Bolívia num país exportador”, defende Demetrio Pérez, presidente da Anapo, associação de mais de 14 mil produtores de milho, soja e trigo no país.

Contudo, o governo diz não pretender recorrer às tecnologias que as grandes empresas aplicam, como o uso de sementes geneticamente modificadas, para além de garantir a soberania alimentar do país e proteger a biodiversidade.

Elisa Panadés, representante da Bolívia na agência da ONU para a Agricultura e Alimentação, já sublinhou que o país está no bom caminho. “A Bolívia está a criar condições para fortalecer os pequenos produtores, que estão mais vulneráveis e que são mais afectados pelo isolamento dos locais onde vivem e pelas alterações climáticas”, sublinhou ontem Panadés ao “The Guardian”. Com a aplicação desta lei, os agricultores poderão passar a ter mais “acesso a sementes e a fertilizantes” e “a competir de forma justa com os mercados locais, regionais e globais”.



Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

O indiano Brij Bihari Pandey, de 108 anos, estava a cumprir uma pena de prisão perpétua pelo assassinato de quatro pessoas, cometido em 1987. Segundo autoridades da prisão Gorakhpur, situada no Estado de Uttar Pradesh, no nordeste da Índia, ele foi solto por razões humanitárias.

“Estava a tornar-se muito difícil tomar conta de um prisioneiro de 108 anos. Nós fizemos um pedido pela sua libertação, e o tribunal aceitou”, afirmou S.K. Sharma, superintendente do presidio.

Pandey é um sacerdote da religião hindu, e tinha 84 anos de idade quando cometeu o crime pelo qual foi condenado. Juntamente com outras 15 pessoas, entre elas seus sobrinhos e membros de família, Pandey teria assassinado quatro pessoas, numa disputa sobre uma herança ligada a uma instituição religiosa hindu. Munna Pandey, o neto do presidiário, conta que o prisioneiro centenário e os membros de sua família agiram em autodefesa, reagindo aos disparos feitos por um grupo rival, atacando-os com paus.

Ele foi sentenciado em 2009, após um julgamento que durou duas décadas, e enviado para a prisão Gorakhpur. Mas o presidiário centenário tinha de ser constantemente hospitalizado e vivia acamado.

“Ele está muito velho e não pode andar sozinho. Desde que ele foi solto, nós temos tomado conta dele”, disse a neta de Pandey, Vandana Mishra.



AMÉRICA DO NORTE

Congresso disposto a enfrentar Obama por operação militar na Líbia

Três meses depois do início das operações militares na Líbia, o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, prepara-se para enfrentar esta semana o Congresso, onde vários legisladores o reprovam por não ter pedido autorização para a intervenção no país norte-africano. Pela primeira vez desde o início dos bombardeios em Março, o presidente republicano da Câmara de Representantes, John Boehner, ameaçou bloquear o financiamento da missão dirigida contra o regime do coronel Muamar Kadhafi. “O Congresso tem a faca e o queijo na mão”, lembrou. E destacou que “esta semana, os nossos membros analisarão todas as opções possíveis para que a Administração preste contas”. Os furiosos legisladores deverão basear-se em revelações publicadas no passado sábado pelo jornal The New York Times, segundo as quais a Casa Branca ignorou as opiniões de dois advogados da sua administração, que estimaram que a intervenção na Líbia devia ser autorizada pelo Congresso, como exige uma lei de 1973 sobre “pode-

res de guerra”, que limita as prerrogativas do Presidente em caso de operações militares no exterior. Este texto – aprovado após a guerra do Vietname – estipula que, sem a autorização do Congresso, as tropas americanas devem iniciar sua retirada após 60 dias de operações no exterior e concluí-la em 90 dias. No que diz respeito às operações na Líbia, este prazo expirou na noite do último domingo. Legisladores dos dois partidos queixam-se de que o governo tampouco respeitou a Constituição, que dá ao Congresso o poder de declarar a guerra. O governo enviou na quarta-feira ao Congresso um informe de 32 páginas, no qual explica que a missão americana só tem um papel de “apoio” à NATO. A Casa Branca assegurou que Obama não foi para além das suas prerrogativas, não violou a lei de 1973. Mas os legisladores não dão o braço a torcer: o Congresso devia ter sido consultado. Até mesmo o senador democrata por Illinois (norte), Richard Durbin, muito próximo de Obama, distanciou-se do Presidente neste tema. “Penso

que o nosso envolvimento na Líbia é um assunto que devia ser tratado no âmbito da lei sobre os poderes de guerra”, afirmou na quinta-feira. Com este espírito, o Senado analisará em breve uma resolução que autoriza explicitamente a operação na Líbia, cujo texto foi elaborado pelo democrata John Kerry e o seu colega republicano, John McCain, ao fim de longas negociações. Segundo McCain, é preciso uma votação no Congresso para respeitar a lei de 1973. Por outro lado, o senador criticou o seu próprio partido – e em particular os pré-candidatos presidenciais de 2012 –, aos quais acusa de isolamento. “Não podemos repetir os erros dos anos 30, quando os Estados Unidos não fizeram nada enquanto aconteciam coisas terríveis no mundo”, afirmou à emissora de TV ABC. A guerra na Líbia é cada vez mais impopular. Segundo pesquisa recente da rede CBS, seis em cada dez americanos pensam que o país não deveria envolver-se no conflito. / **Por Redacção e Agências**



EUROPA

Parlamento grego dá voto de confiança a Primeiro-Ministro Papandreou

Numa votação crucial e esperada com ansiedade pela comunidade internacional, o Parlamento da Grécia concedeu na última terça-feira um voto de confiança ao Primeiro-Ministro George Papandreou, abrindo caminho para o recebimento de mais uma parcela do pacote de ajuda da União Europeia e do FMI no valor de 12 biliões de euros. A aprovação dos parlamentares ao novo gabinete anunciado por Papandreou na semana passada era o primeiro passo rumo a esta parcela do pacote de resgate. A segunda difícil missão do governo será convencer a oposição e até mesmo integrantes da própria base governamental a implementar medidas de austeridade ainda mais duras, incluindo cortes de benefícios, demissões de funcionários públicos e privatizações, estimados em 28 biliões de euros. Caso os novos cortes orçamentais sejam rejeitados na próxima semana, a UE ameaça não libertar esta que é a quinta parcela do pacote de 110 biliões de euros. Na expectativa da votação, milhares de jovens do movimento

dos “indignados” foram às ruas manifestar a sua rejeição aos progressivos cortes implementados pelo governo em troca do resgate financeiro da UE e do FMI (Fundo Monetário Internacional). A polícia esteve em alerta durante todo o dia para garantir a segurança dos 300 deputados dos cinco partidos e parlamentares independentes que foram convocados para votar a moção. Na terceira greve geral de 24 horas em uma semana, o número de feridos supera os 40. Os “indignados”, que permanecem há mais de um mês na praça ateniense de Sintagma, convidaram a população a emitir “um voto de desconfiança” a Papandreou. As manifestações começaram desde cedo no plenário com dezenas de empregados de uma empresa estatal pedindo a reincorporação aos postos de trabalho e outros que temem perdê-los diante da previsão de privatização da empresa. O porta-voz dos manifestantes, Stathis Anestis, declarou à imprensa que a “Grécia está a ser utilizada pela União Europeia como



cobaia para implementar medidas antipopulares”. Antes, o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, insistiu afirmando que “não há alternativa” nem “plano B” caso o Parlamento grego rejeite o plano de ajustes e privatizações. Barroso considerou “crucial” que o novo governo formado por Papandreou recebesse o voto de confiança parlamentar e propôs facilitar o acesso da Grécia a fundos comunitários para incentivar o crescimento económico do país e ajudá-lo a lutar contra o desemprego. / **Por Redacção e Agências**



ÁFRICA

Foguetes lançados por forças leais a Khadafi atingem Misrata

Quatro foguetes atingiram na passada terça-feira a cidade líbia de Misrata, mostrando que o reduto rebelde continua ao alcance da artilharia do ditador Muammar Khadafi. O ataque não deixou feridos, mas abalou a sensação de relativa segurança da população, que acreditava que o cerco a Misrata havia terminado desde que os rebeldes expulsaram as forças governamentais em meados de Maio. “Todos estão preocupados. Já não sabemos para onde ir. Só quando eu morrer estarei seguro”, disse Mohammed Mabrouk, que vive perto de uma das duas casas atingidas. Os outros dois foguetes caíram em terrenos baldios. Nas últimas semanas, os combates restringem-se principalmente às periferias a leste e oeste de Misrata, onde o exército rebelde vem a cada dia sofrendo baixas mais pesadas. Na terça-feira, quatro combatentes rebeldes foram mortos, e outros 60 ficaram feridos em confrontos com as forças governamentais na localidade de Dafniya, a oeste de Mis-



rata, onde os rebeldes já haviam perdido 11 homens na véspera. Embora contem desde Março com o apoio de forças da NATO, os rebeldes têm grande dificuldade em avançar na direcção de Trípoli, a capital. Na segunda-feira, uma criança morreu e duas outras haviam ficado feridas pela explosão de um foguete do governo numa casa na periferia de Misrata. Nas montanhas do oeste líbio, onde os rebeldes conseguiram avanços maiores nas últimas semanas, a NATO realizou quatro bombardeios contra forças governamentais nos arredores de Nalut, perto da fronteira com a Tunísia, segundo um porta-voz rebelde. Os

soldados de Khadafi dispararam 20 foguetes contra a cidade, sem deixar feridos. A acção da NATO tem causado inquietação entre governos do mundo árabe, da África e de outras regiões, especialmente devido às acusações feitas pela Líbia de que mais de 700 civis já teriam sido mortos em bombardeios da aliança ocidental. No domingo passado, a NATO admitiu pela primeira vez que as suas armas haviam destruído uma casa e matado civis. Rejeitando os questionamentos sobre a prolongada acção militar, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, disse que seu país participará da campanha da NATO enquanto for necessário. Num novo golpe ao regime líbio, os Estados Unidos na terça-feira impuseram sanções a mais nove empresas sob propriedade ou controlo do governo líbio, incluindo três bancos. Isso significa uma proibição de transacções dos EUA com as companhias afectadas. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA

Repressão continua na Síria apesar das promessas de Assad

As forças de segurança da Síria mataram na passada terça-feira pelo menos sete pessoas que se manifestaram contra o Presidente, Bashar Al-Assad, nas cidades de Homs, Mayadeen e Hama. Segundo as fontes da BBC e da Reuters, as autoridades organizaram sessões públicas de apoio ao Presidente, recrutando participantes entre os funcionários públicos. Quando, na rua, os apoiantes e os opositores se confrontaram, as forças de segurança dispararam sobre os revoltosos. “É difícil dizer quem começou, mas do lado dos apoiantes os soldados abriram passagem por entre os manifestantes e dispararam em direcção ao outro lado”, disse um habitante de Mayadeen, que se situa a 40 quilómetros da fronteira com o Iraque. As manifestações pró-regime foram organizadas um pouco por todo o país e visavam demonstrar o apoio popular ao discurso que o Presidente proferiu na segunda-

-feira. Bashar al-Assad apelou a um “diálogo nacional” que, disse, pode levar a uma “nova Constituição”, em que pode ser abolido o artigo 8.º que faz do seu Partido Baas o “dirigente do Estado e da sociedade”. Porém, acautelou, não há “reformas através do caos”. Quer no exterior – países e oposição – quer no interior do país (organizações dos direitos humanos e activistas), o discurso foi considerado inadequado. Por não ser um compromisso claro com as reformas e porque chegou fora do tempo, a população exige o fim da era dos Assad, que dominam a governação, as forças militares e a economia sírias. O Presidente disse ainda que cem pessoas “de diferentes sectores da sociedade” serão chamadas a dialogar sobre as mudanças. Porém, com quem poderá o chefe de Estado dialogar enquanto prossegue a repressão nas ruas? Mais, apesar da nova amnistia anunciada hoje,

muitos presos políticos poderão permanecer na prisão, como aconteceu no último perdão presidencial. Outra questão: irá a oposição dialogar com um regime que pretende derrubar? E, se o fizer, terá o apoio das massas que se manifestam nas ruas e que não param nem à bala? São muitas as perguntas que os especialistas fazem. “Não é fácil vermos um caminho simples para a implementação de um programa de reformas”, resumia à Reuters Ayham Kamel, analista do Eurasia Group. Um activista notou que Ben Ali e Hosni Mubarak foram derrubados, na Tunísia e no Egipto, depois do terceiro discurso à nação. Este foi também o terceiro de Assad desde o início dos protestos, em Março. “Temos esperanças de que este discurso o derrube”, disse Abdullah Aba Zaid, um activista de Deraa. / **Por Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Equador é o país que mais abriga refugiados na América Latina

O Equador é o país que mais recebe refugiados da América Latina, afirmou esta semana o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados). A nação já concedeu asilo a 54.575 pessoas, sendo que 98,4% delas são de origem colombiana e 0,44% cubana, apontam dados da agência. Durante os primeiros cinco meses de 2011, 631 asilos foram outorgados, 99% deles para cidadãos colombianos. Em 2010, apesar de 29.056 petições de asilo terem sido efectuadas, apenas 8.705 foram concedidas. O maior ingresso de imigrantes deu-se em 2009, quando 34.214 de solicitações foram apresentadas e 26.123 oficialmente aceites. Este ano, o governo do Presidente do Equador, Rafael Correa, desenvolveu um Sistema de Registo Ampliado na fronteira com a Colômbia para registar os refugiados, entregando-lhes cartões que garantem segurança e serviços que promovem melhores condições de vida. Esses colombianos fogem da violência e do conflito armado no

seu país de origem, sendo que o Brasil também é um dos destinos desses cidadãos. Organizações que ajudam esses imigrantes na região, como o Serviço Jesuíta aos Refugiados e Migrantes, afirmam que apesar do avanço a nível estatal do reconhecimento dessas pessoas, tem-se trabalhado menos a respeito da sua reinserção na sociedade. A secretaria da ACNUR no Equador também afirma que existem muitas necessidades básicas desses imigrantes que ainda precisam de ser supridas. Entretanto, no México, os pedidos de asilo aumentaram em 80% no último ano, apesar da onda de violência que afecta a região, informou a coordenadora geral da Comissão Mexicana de Ajuda a Refugiados (COMAR), Katia Somohano. “Existe a ideia de que o México é um país de asilo seguro e os números comprovam isso. Temos que ter em conta que (esses refugiados) vêm de conflitos muito complicados”, com “medo pessoal de perseguição e têm con-

seguido refazer as suas vidas”, disse a funcionária. Ela explicou que, desde Janeiro, 105 pedidos foram reconhecidos, o que representa um aumento de 80% em relação ao mesmo período do último ano. Segundo Somohano, este crescimento é relacionado com a existência de “instituições e da própria Lei de Refugiados”, que estabelece um marco jurídico para proteger” esses cidadãos, que têm direito a residência permanente no país. O Presidente do México, Felipe Calderón, declarou, após encontrar-se com o mandatário salvadoreño, Mauricio Funes, a sua intenção de proteger os imigrantes que transitam pelo seu território, em especial os ilegais, que visam cruzar a fronteira com os Estados Unidos. Os dois comprometeram-se a unir forças para defender estes cidadãos, para que não se tornem vítimas dos grupos criminosos que actuam na região sequestrando e assassinando imigrantes ilegais. / **Por Redacção e Agências**



OCEANIA

Cinzas do vulcão chileno provocam o caos aéreo na Austrália

Os dois maiores aeroportos australianos estiveram em risco de fechar as portas durante 48 horas por causa da nuvem de cinzas vulcânicas expelida pelo vulcão chileno Puyehue e que pairou no princípio desta semana sobre o sul do país. As companhias aéreas Qantas e Virgin cancelaram todos os voos de e para Sydney e Melbourne. O aeroporto de Adelaide já foi fechado e os voos de e para Camberra também foram afectados, noticia a BBC. Na semana passada, milhares de pessoas ficaram em terra depois de centenas de voos terem sido cancelados, quando uma primeira nuvem de cinzas pairou sobre o país. Agora há uma nova nuvem e, ao contrário do que sucedeu anteriormente, está demasiado baixa para que os aviões possam passar por debaixo dela. A nuvem



de cinzas vulcânicas oriunda das erupções no Puyehue está já a dar a volta à Terra pela segunda vez. Esta nuvem está agora a pairar entre os 6 e os 13 quilómetros de altitude, demasiado baixa para que os aviões passem por baixo dela. A Qantas já disse que nem sequer vai tentar porque isso supõe demasiados riscos. O porta-voz da autoridade nacional australiana para a Segurança na Aviação Civil, Peter Gibson, es-

timou já que centenas de milhares de passageiros serão afectados em todo o país. Prevê-se que o cancelamento de voos domésticos da Virgin venha a afectar 120 mil passageiros. “Quando isto afecta centros como Sydney e Melbourne, as consequências são enormes, e isso é lamentável, mas a segurança está em primeiro lugar”, disse Peter Gibson, citado pela ABC News.

Na semana passada, 100 mil passageiros e 700 voos ficaram afectados pela nuvem de cinzas vulcânicas que atravessou a Austrália e a Nova Zelândia. A erupção vulcânica no Chile, que começou no passado dia 4 de Junho, causou enormes constrangimentos à aviação civil, à semelhança do que aconteceu no ano passado na Europa, em consequência da erupção do vulcão islandês Eyjafallajökull. / **Por Redacção e Agências**

Governo aborta cesta básica

Texto: **Redacção**

Anunciada no passado mês de Março, a introdução do subsídio à cesta básica estava prevista para Junho corrente. Segundo o Governo, a medida visava atenuar o impacto negativo de aumentos dos preços de produtos alimentares na vida dos moçambicanos, sobretudo a camada mais vulnerável.

Porém, o mesmo Governo que anunciou e difundiu a medida veio ao público dizer que o subsídio à cesta básica não era um dado adquirido, contrariando o que vinha sendo propagado pelo Ministério da Indústria e Comércio (MIC).

Aliás, o executivo liderado por Armando Guebuza voltou a falhar, depois de assumir um compromisso com o povo moçambicano. O primeiro pronunciamento de “dito por não dito” foi feito pelo primeiro-ministro, Aires

Ali, em Nampula, afirmando que “há uma discussão que está a ser feita entre o Governo e os seus parceiros”, nomeadamente os sindicatos. “Nunca dissemos que era um dado certo. Dissemos que há um conjunto de medidas que estão projectadas, planificadas e vamos agir em função disso”, disse Ali. O segundo momento dessa história foi a entrevista que o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, concedeu à televisão pública (TVM), na qual preparava o povo para a pior notícia do mês: o cancelamento da famigerada cesta básica.

E o veredicto foi o proferido na tarde de Domingo passado, na cidade de Tete, pelo Presidente da República, Armando Emílio Guebuza. Sem avançar as razões que levaram ao cancelamento da implementação da medida, o chefe

de Estado afirmou que não haverá cesta básica, limitando a dizer que “o Governo continuará a trabalhar e arranjar mecanismos para se sair da crise na qual o país se encontra”. Quando o subsídio à cesta básica foi anunciada, diversas vozes levantaram-se contra a medida, afirmando que a mesma era discriminatória, uma vez que mais de 70 por cento população, maioritariamente vivendo nas zonas rurais, estava sendo excluída.

Refira-se que os beneficiários da cesta básica seriam as pessoas cujos rendimentos mensais fossem inferiores ou iguais a 2500 meticais e estivessem vivendo nas 11 cidades provinciais, incluindo a cidade de Maputo. A mesma seria composta por arroz (6kg), farinha de milho (6kg), pão (1.5kg), peixe de segunda (3kg), óleo alimentar (0.5l) e feijão manteiga (2kg).

Produto/ Quantidade	preços anteriores	Preços no Zimpeto	Preços na Matola	Preços no Xipamanine	Preços na Baixa
6 kg de arroz de terceira qualidade	168	168	180	192	207
6 kg de farinha de milho	138	138	173	150	156
1.5 kg de pão	30	30	33	33	33
3 kg de peixe de segunda	195	195	210	210	201
0.5 litros de óleo alimentar	30	30	35	32	39,5
1.5 kg de açúcar	60	60	48	52,5	54
2 kg de feijão manteigas	80	80	90	100	90
CUSTO TOTAL (Ref. 840 mt)	701	701	769	769,5	790

@Verdade continua a monitorar o preço dos produtos em diferentes locais de venda de bens alimentares de primeira necessidade, a fim de averiguar os preços de produtos que compõem a Cesta Básica, em diferentes zonas da cidade de Maputo. Em relação à semana passada, produtos como arroz, feijão manteiga, peixe de segunda e óleo vegetal, constatamos que registaram um aumento de preços, contrariando as informações segundo as quais os preços continuam estáveis.

Casa Jovem: o primeiro passo já está dado

Um dos mais ambiciosos projectos imobiliários, Casa Jovem, que poderá ser a solução para a crise de habitação para a juventude urbana do país, dá o seu primeiro passo com o início dos aterros para o nivelamento do terreno e fundações. A primeira fase das obras será constituída por três lotes, com cerca de 416 apartamentos.

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguze**



Pouco mais de uma centena de pessoas fez-se presente no terreno onde será erguido um dos mais ambiciosos projectos habitacionais do país (Casa Jovem), no bairro da Costa do Sol, junto ao litoral de Maputo, para testemunhar a cerimónia tradicional realizada, na passada quinta-feira (16), no âmbito do início dos aterros.

Participaram no acto diversas personalidades, funcionários da Imobiliária X, mentora do projecto, e a comunidade local, que comprovaram aquilo que pode ser considerado o “nascimento físico da iniciativa”.

Numa cerimónia singular, um ambiente de muita festa e animação, os líderes comunitários, evocando os espíritos dos antepassados, abençoaram o arranque das obras, fazendo votos de que não surjam sobressaltos ao longo da construção da cidadela cujo público-alvo é a juventude profissional urbana moçambicana com um rendimento do agregado familiar de pelo menos 25 mil meticais. Além disso, as autoridades locais mostraram

comprometimento com o empreendimento, uma vez que poderá galvanizar e gerar rendimento para as famílias que vivem ao redor.

As obras já deviam ter iniciado no primeiro trimestre deste ano e não tiveram lugar devido ao excesso de burocracia que caracteriza as instituições do país. Porém, com o início dos aterros para o nivelamento do terreno e fundações, dá-se “o primeiro passo do projecto físico”, afirmou Erik Charas que acrescentou: “fico triste por estarmos atrasados, mas estou contente por estarmos a começar. A partir de hoje, o caminho é para frente, passo a passo, ou seja, será um passo de cada vez”.

Decorreram oito meses para se obter autorizações municipais e aproximadamente seis meses para a licença de impacto ambiental. “Não podemos pensar em desenvolver o país se as instituições não respeitam os prazos previstos na lei porque isso afecta os nossos compromissos com as pessoas”, comentou Charas.

O director do projecto, Caetano do Carmo, afirmou que a primeira fase das obras será constituída por três lotes, cerca de 416 apartamentos. Cada lote será composto por seis edifícios, aproximadamente 130 apartamentos e espera-se que a primeira parte seja concluída no primeiro semestre do próximo ano (2012). Na sua forma final, a cidadela Casa Jovem terá dois mil apartamentos, em 72 prédios que ocuparão 30 por cento da área da “Comunidade Casa Jovem”.

O projecto habitacional, que levou quatro anos – criação do conceito e elaboração de plano – a ser concebido foi lançado no dia 21 de Junho do ano passado. Na apresentação do Casa Jovem, Erik Charas explicou que o mesmo não pretende ser “mais um condomínio isolado e exclusivo”, à semelhança de muitos que nascem pela cidade e província de Maputo. Pelo contrário, ambiciona-se a construção de uma comunidade habitacional desenvolvida em bairro residencial de acessos livres.

Será uma espécie de cidadela de mais de dois mil apartamentos dos tipos 1 a 4, além de áreas Comercial, de Utilidade Pública, de Escritórios e Serviços e de Lazer. A casa mais barata (Tipo 1) custa 25 mil dólares norte-americanos, a residência de Tipo 2 (45 mil), de Tipo 3 (79 mil) e a do Tipo 4 tem o preço fixado em 120 mil dólares.

Aprimeira condição para ser elegível é “ter um rendimento”, o que consubstancia emprego estável e com margem de progressão.

Na área Comercial, isolada em cerca de três hectares, com supermercado, restaurantes, “pubs”, bancos, farmácias, várias lojas e, mais próximo das residências, existirão espaços para serviços de primeira necessidade (padarias, cafés, farmácias, etc.).

Na zona de Utilidade Pública, com cerca de 4.000 m2, desenvolvidos em altura (4 pisos), deverá incluir serviços tais como creche, balcão único de pagamento, notário, administração do distrito e do bairro, posto policial, clínica, etc. No espaço de Escritórios e Serviços, com cerca de 10.000 m2, irão contemplar um pequeno auditório, centro de formação e promoção do empreendedorismo (Fundação Joaquim Chissano).

Esta área contemplará espaço para novos escritórios. Na área de Lazer, pelo menos três quadras de desporto (campos multidisciplinares) de acesso livre, um circuito de manutenção à volta da zona residencial, pelo menos 2 parques infantis, e um vasto espaço verde.

O empreendimento, que será erguido num espaço de 30 hectares, representa um investimento de 100 milhões de dólares norte-americanos.



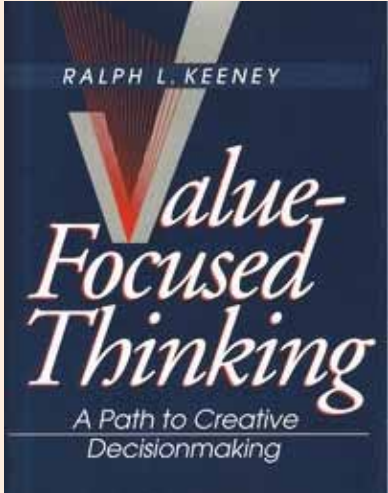
Texto: **Filipe Garcia** *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: “Value-Focused Thinking”

Autor: Ralph L. Keeney

Editora e Data: Harvard University Press



“Value-Focused Thinking” é um livro acerca dos processos de tomada de decisão. Embora Ralph Keeney reconheça a existência de muitas obras sobre este assunto, não deixa de ser um tema de nicho e sobre o qual não se encontra muita bibliografia com uma linguagem acessível e capaz de gerar valor a públicos diversos.

O objectivo do livro é de ajudar o leitor a pensar acerca de “situações de decisão”. No entanto, e este é um dos principais pontos de interesse da obra, pois “situações de decisão” não se entendem apenas os momentos em que cada um depara com a necessidade de escolher alternativas. Segundo o autor, focar em alternativas é uma forma muito limitada de pensar acerca de situações de decisão, por ser uma abordagem meramente reactiva e não proactiva. Quem desejar ter controlo mais completo sobre os seus processos de decisão, tem de influenciar as próprias situações de decisão. Deve, por isso, evitar contextos em que apenas pode escolher entre alternativas, construindo as próprias alternativas. Esta é a ideia central do livro. Faz-se a distinção entre “pensamento focado em valores”, no qual se desenha um cenário ideal e trabalha-se para o alcançar, de “pensamento focado em alternativas” que é apenas escolher a melhor das alternativas previamente disponíveis.

Ralph Keeney coloca os “valores” no centro de todo o processo de pensamento estratégico que deve conduzir à definição de situações de decisão. Se os “valores” de cada um são o que mais nos importa, devem ser eles a força motriz dos processos de decisão, devendo as pessoas concentrarem-se no que lhes é mais importante. Portanto, os valores são mais importantes num problema de decisão do que as alternativas. O pensamento focado em valores consiste em duas actividades: primeiro decidir o que se quer e depois descobrir como o conseguir atingir. Ou seja, em vez de escolhermos entre o que nos é apresentado, devemos construir o nosso próprio leque de escolhas, influenciando a realidade. Parece óbvio, mas não é o que se faz na maior parte do tempo.

“Value-Focused Thinking” é uma obra que se destina a públicos muito diversos e é o próprio autor a explicar que, dependendo do interesse de cada um, pode não ser necessário ler todo o livro. No final do prefácio existe um guia que segmenta o livro e apresenta o que poderá ser mais importante para cada leitor. Sem dúvida uma atitude inteligente e até humilde por parte do autor.

A Autoridade Tributária de Moçambique pretende inscrever, através do Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (ISPC), um total de 100 mil novos contribuintes.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Nem criados nem familiares, sempre trabalhadores

As dezenas de milhões de mulheres empregadas no serviço doméstico no mundo conquistaram legalmente o status pleno de trabalhadoras mediante o tratado adoptado na passada quinta-feira (16) na cúpula anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Texto: **Gustavo Capdevila /IPS**

O Convénio, aprovado por maioria esmagadora na Conferência Internacional do Trabalho, que aconteceu em Genebra, declarou que são trabalhadores as empregadas e os empregados domésticos, ressaltou o director-geral da OIT, Juan Somavia. "Elas não são criadas nem membros da família", ressaltou.

1253 Nem criados nem familiares, sempre trabalhadores, este é o ponto de destaque do Convénio sobre as Trabalhadoras e os Trabalhadores Domésticos e foi o maior obstáculo durante as discussões, disse Karin Pape, coordenadora da Rede Internacional de Trabalhadoras do Lar (IDWN).

"Significa que não somos colaboradoras, criadas ou serventes. Naturalmente, nenhuma pode ser escrava. Somos trabalhadoras", enfatizou Pape.

Somavia admitiu que, apesar de o Convénio receber a aprovação de 396 votos a favor, 16 contra e 63 abstenções, a tarefa não foi fácil. Margin Oelz, jurista da área de condições de trabalho da OIT, explicou que as dificuldades surgiram por se tratar de um tema novo, que tinha como protagonista um sector de trabalhadoras e trabalhadores excluídos em muitos países das legislações trabalhistas por razões históricas e também culturais.

Portanto, esse obstáculo precisava de ser superado e levou tempo. Basta recordar que a OIT, dirigida por um regime tripartite de governos, sindicalistas e empregadores, começou a cuidar do assunto em 1965. Agora, em tempo relativamente curto de dois anos, forjou-se o consenso, disse Oelz.

"Em primeiro lugar, vimos que muitos dos negociadores não concebiam o trabalho doméstico como um verdadeiro trabalho", recordou. "Mas pudemos apoiar-nos na experiência de alguns países, como a África do Sul, que imediatamente depois do fim do regime de segregação racial do apartheid, em 1994, adoptou uma legislação para proteger as trabalhadoras domésticas", explicou.

Com esses antecedentes, finalmente chegou-se ao texto aprovado, que reconhece a este grupo de trabalhadores a dignidade e o respeito que merece, acrescentou Oelz.

O Convénio aceita que o trabalho doméstico continua a ser subvalorizado e invisível, é realizado principalmente por mulheres e meninas, em grande parte imigrantes ou procedentes de comunidades desfavorecidas. Trata-se de um sector particularmente vulnerável à discriminação em relação às condições de emprego e de trabalho, como também a outros abusos dos direitos humanos, diz o texto.

Numa estimativa baseada em dados obtidos em 117 países, a OIT calcula que chegue a, pelo menos, 53 milhões o número de mulheres, meninas e homens ocupados no trabalho doméstico no mundo.

Entretanto, devido à forma oculta com que frequentemente se realiza esta actividade, este número pode chegar a até cem milhões. Somavia afirmou que este novo Convénio vai ao coração da própria economia informal, sector onde o défice de trabalho decente é mais acentuado. E as trabalhadoras domésticas não são excepção, ressaltou.

Por exemplo, estima-se que para 56% das trabalhadoras domésticas não existe uma legislação que estabeleça um limite para o período semanal de actividades que devem ser feitas e 45% carecem do direito a um dia de descanso semanal. O Convénio obrigará os Estados que o ratificarem, e que ainda não incorporaram estas pautas à sua legislação, a conceder às trabalhadoras domésticas os direitos à liberdade sindical e de associação, bem como o reconhecimento da força da negociação colectiva.

Também deverão eliminar todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório, a discriminação em matéria de emprego e ocupação, e abolir efectivamente o trabalho infantil.

Os Estados diligenciarão para que as trabalhadoras domésticas sejam informadas sobre as condições de emprego, de preferência mediante contratos escritos que incluam os nomes do empregador e dos empregados, o tipo de trabalho a ser feito e a remuneração, o método de cálculo da mesma e a periodicidade dos pagamentos.

No contrato trabalhista constará, quando for o caso, o fornecimento de alimentos e alojamento, bem como as condições de repatriação, além de férias anuais pagas e os períodos de descanso diários e semanais.

O Convénio estabelece que os Estados-membros do tratado estão obrigados a estabelecer um mecanismo de inspecção do trabalho, com medidas que especifiquem as condições em que "se poderá autorizar o acesso ao lar, com o devido respeito à privacidade".

Enfim, uma vitória com o reconhecimento das trabalhadoras domésticas, exclamou Isabel García-Gill, especialista da IDWN. Agora o trabalho doméstico cabe aos governos, com a ratificação e aplicação do Convénio, acrescentou. Apenas um governo, o da Suazilândia, votou contra o projecto de convénio, enquanto se abstiveram os da República Checa, El Salvador, Grã-Bretanha, Malásia, Panamá, Singapura, Sudão e Tailândia.

A par da Suazilândia votaram contra o Convénio os representantes dos empregadores de 15 países, enquanto o único delegado dos trabalhadores que não votou a favor, abstenendo-se, foi o do Egipto. Os governos de Arábia Saudita, Bahrein, Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Índia, Indonésia, Kuwait, Omã e Catar criticaram o carácter vinculativo do tratado

durante as negociações, mas, finalmente, aderiram à maioria que aprovou o texto.

A secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Sharan Burrow, alertou na Conferência que o movimento operário continuará a denunciar as condi-

ções trabalhistas das trabalhadoras domésticas imigrantes nos países do Conselho de Cooperação do Golfo, em particular de Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos e Qatar.

Borrow, que classificou a Convenção como "uma grande vitória",

destacou que as trabalhadoras domésticas imigrantes no Golfo Pérsico sofrem opressão e violência. Estas mulheres procedem principalmente de Bangladesh, Etiópia, Filipinas, Índia, Indonésia e Sri Lanka, acrescentou.

Em Moçambique, a secretária do

Sindicato Nacional de Empregados Domésticos (SINED), Maria Joaquim, afirma que receberam informações sobre a aprovação do Convénio que dá às milhares de mulheres empregadas no serviço doméstico no país, mas, por enquanto, desconhecem o conteúdo do mesmo.

Publicidade



Vagas

Vaga para Gestor de Recursos Humanos

Responsabilidades:

- Gerir o Departamento de Recursos Humanos com enfoque especial na gestão estratégica incluindo Recrutamento e Selecção, Contratação, Avaliação de desempenho, Sistemas de Desenvolvimento do Pessoal e monitoria e avaliação dos indicadores de RH (HR Metrics);
- Assegurar a implementação adequada dos objectivos e metas na área de Recursos Humanos;
- Aconselhar o Conselho de Administração sobre a estrutura e cultura organizacional e qualquer questão neste âmbito;
- Desenvolver e implementar as políticas procedimentos e sistemas de Gestão de Recursos Humanos;
- Ajustar continuamente e/ou desenvolver políticas de Recursos Humanos adequadas no que concerne a remunerações;
- Garantir o cumprimento das leis estatutárias (Laboral, Fiscal, INSS e qualquer outra aplicável);
- Desenvolver actividades que encorajem o trabalho em equipa e criem motivação;
- Assegurar a implementação do programa sobre Qualidade de Vida no Trabalho;
- Assegurar a execução adequada da gestão administrativa dos trabalhadores internacionais (obtenção de autorizações de residência, autorizações de trabalho, viagens, etc.);
- Assegurar uma boa comunicação interna.

Requisitos:

- Graduado em Gestão de Recursos Humanos, Psicologia Organizacional, Gestão/Administração de Empresas ou Área Equivalente;
- Experiência Mínima de 5 anos em Gestão de Recursos Humanos;
- Conhecimentos sólidos da Lei do Trabalho e Sistemas de avaliação de desempenho;
- Boa capacidade de identificação, introdução e implementação de sistemas de Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
- Capacidade de Liderança e de Organização;
- Bons conhecimentos na utilização de pacotes informáticos;
- Fluente em Português e Inglês.

Atitude:

- Capacidade de trabalhar sob pressão;
- Emocionalmente Inteligente;
- Resiliente;
- Assertivo;
- Persuasivo.

Atributos Pessoais:

- Socialmente confidente;
- Flexibilidade;
- Motivação própria;
- Perseverança;
- Altos níveis de energia;
- Vontade de trabalhar longas horas sob extrema pressão.

Se estiver interessado no desafio, por favor envie o seu Curriculum Vitae para o emails: snhachale@kpmg.com, indicando no assunto a vaga para a qual se candidata.

Mantém-se o máximo sigilo

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



O sector informal, em Moçambique, “floresce” a partir de 1987; e seu alargamento é essencialmente derivado do elevado nível dos impostos.

Eduardo Mondlane nasceu há 91 anos

O arquitecto da unidade nacional morreu aos 48 anos e oito meses. Eduardo Chivambo Mondlane, o fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), uniu três movimentos para libertar o país do jugo colonial português. Nasceu no século XX, a 20 de Junho de 1920, altura em que os moçambicanos sentiam na pele a dominação colonial. Ainda não havia países africanos independentes e a FRELIMO ainda não nascera.

Texto: **Redacção** • Fotos: **Arquivo Histórico/CDF**

Filho de Mwadjahane Mussenganhane Mondlane, um chefe tradicional, e de Makungu Muzumasse Mbembele, Eduardo Mondlane nasceu no dia 20 de Junho de 1920, na aldeia de Mwadjahane, distrito de Manjacaze, província de Gaza. Aos dois anos, tornou-se órfão de pai e passou os primeiros anos da sua infância sob os cuidados da sua mãe e de outras duas viúvas do seu pai.

Fez o ensino primário na Missão Presbiteriana Suíça, em Maússe e Coolela. Antes de começar a estudar, Mondlane foi pastor de gado até aos 10 anos. Depois de concluir o ensino primário, rumou à África do Sul, onde frequenta o ensino secundário numa escola também pertencente à Missão Presbiteriana Suíça. Naquele país, tornou-se um membro activo do Núcleo dos Estudantes Secundários de Moçambique (NESAM).

Anos depois consegue ingressar na Universidade de Lisboa. Porém, a sua passagem pelas terras lusas foi curta devido às perseguições políticas típicas do contexto em que se vivia na altura.

Com o financiamento da Igreja Presbiteriana Suíça, consegue concluir o nível de Doutoramento em Sociologia e Antropologia pela Northwestern University, dos Estados Unidos da América. Mercê do seu brio e dedicação, foi convidado a fazer parte dos quadros da Organização das Nações Unidas (ONU), onde trabalhou no Departamento de Curadoria como investigador dos acontecimentos que levaram alguns países africanos a alcançar a independência, e leccionou também as cadeiras de História e Sociologia na Universidade de Syracuse, na cidade de Nova York.

Na década de '50, tenta convencer Adriano Moreira, ministro português responsável pela pasta das colónias do regime de Salazar de 1961 a 1963, que o convidara a juntar-se à máquina colonial, da necessidade de Portugal seguir o

exemplo das outras potências europeias que tinham concedido a independência às suas colónias africanas sem recorrer à luta armada.

Participação na luta de libertação nacional

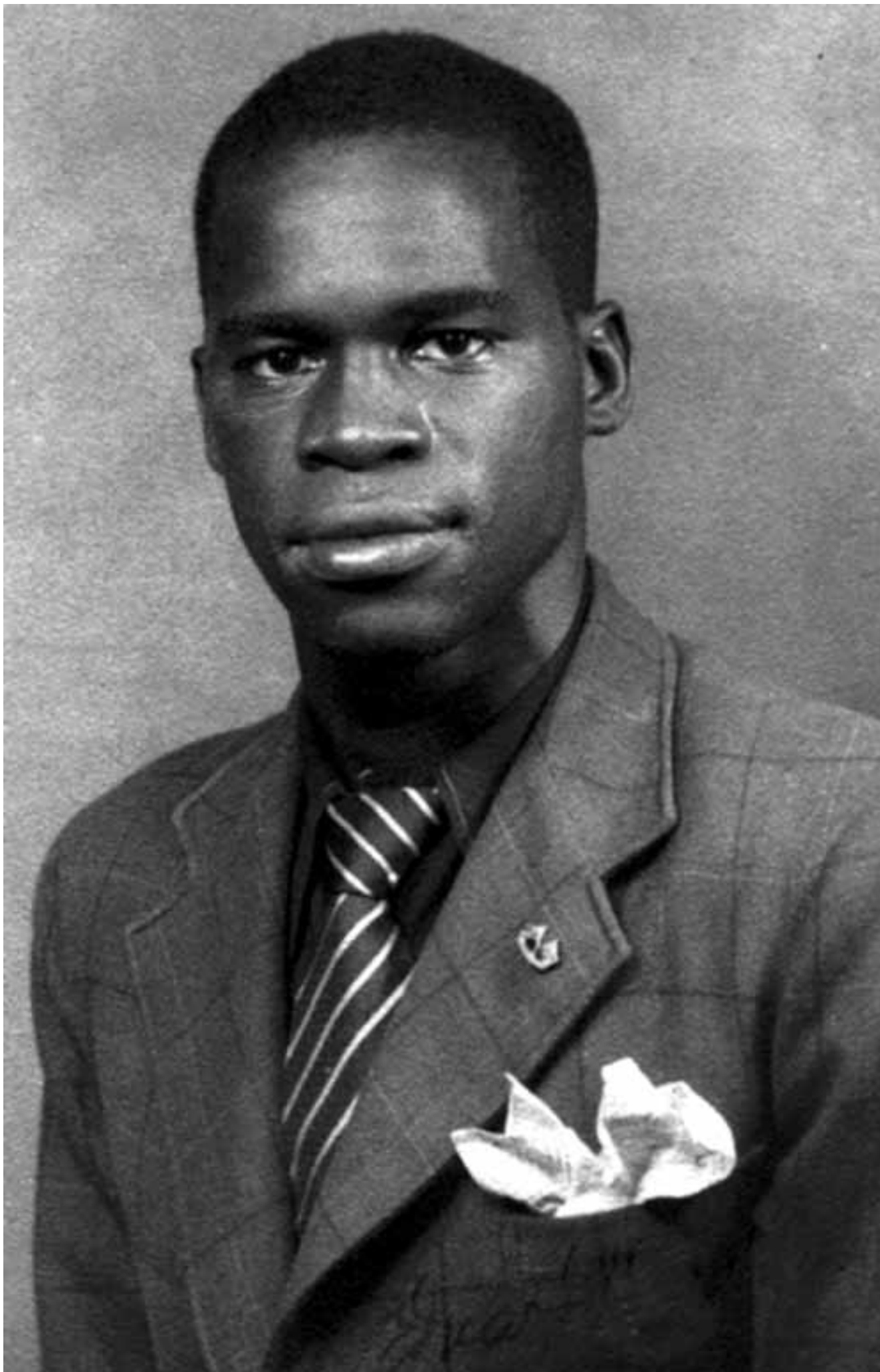
Em 1961, a convite da Missão Suíça, visita Moçambique na qualidade de funcionário das Nações Unidas. Depois dessa breve estadia na antiga colónia, decide abdicar da sua condição de funcionário sénior da ONU e passa a interessar-se pela luta de libertação nacional. Tal decisão levou-o a manter contactos com grupos nacionalistas após os quais teve a certeza de que as condições para a criação de um movimento de libertação estavam criadas.

Existiam, nessa altura, três grupos distintos que tinham como objectivo a libertação de Moçambique, nomeadamente UDENAMU (União Democrática Nacional de Moçambique), MANU (Mozambique African National Union) e UNAMI (União Nacional para Moçambique Independente). Estes movimentos tinham tentado, sem sucesso, um entendimento não violento com as autoridades portuguesas.

Unir as três forças foi uma tarefa árdua para Mondlane porque, para além de terem as suas sedes em países diferentes, elas possuíam uma base social e étnica diferente. Mondlane incute neles a ideia de que só a unidade permitiria a derrota do colono.

Com o apoio de Julius Nyerere, então Presidente da Tanzânia, os três movimentos nacionalistas deram lugar a um só grupo de âmbito nacional, a Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO. Esta foi criada no dia 25 de Junho de 1962, na Tanzânia e Eduardo Mondlane foi eleito primeiro presidente tendo Urias Simango ocupado o cargo de vice-presidente.

Aquando da criação da frente nacionalista, Mondlane já



estava ciente de que o único meio de Moçambique alcançar a independência era a luta de libertação. Para tal, cria estratégias e busca apoio para a sua materialização. O esforço por si empreendido culminou com o envio do primeiro grupo de guerrilheiros à Argélia para serem treinados. Desse contingente fazia parte o primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Moisés Machel.

O segundo grupo foi treinado

na Tanzânia, onde foi instalado o Instituto de Moçambique, uma escola que leccionava o ensino secundário.

Durante o II Congresso da FRELIMO, que teve lugar em Julho de 1968, em Matchedje, uma das zonas libertadas da província do Niassa, Mondlane foi reconduzido ao cargo de presidente e Urias Simango ao de vice-presidente.

No encontro foram reafirmadas as directrizes do movimento,

inspiradas na visão de Mondlane, cujo objectivo era a luta pela independência total e completa de Moçambique.

Morte

Eduardo Mondlane morreu no dia 3 de Fevereiro de 1969, em Dar-es-Salam, Tanzânia, vítima de uma encomenda armadilhada supostamente pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), polícia secreta portuguesa. A dúvida sobre o

autor da sua morte nunca foi esclarecida. Mondlane era casado com Janeth Mondlane e tinha três filhos.

O seu sonho era ver um Moçambique livre do colonialismo português e próspero. Essa ideia é sustentada pela obra da sua autoria, intitulada Lutar por Moçambique, onde explica minuciosamente o funcionamento da regime colonial e os passos que o país devia seguir para a construção de uma sociedade desenvolvida. Esta obra

O sector informal pesa em mais de um terço na economia moçambicana e é o mais dinâmico.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

foi compilada e publicada meses depois da sua morte.

Após o seu desaparecimento físico, Eduardo Mondlane foi sucedido, em 1970, por Samora Moisés Machel. Em reconhecimento do seu papel na condução da luta de libertação de Moçambique, o dia 3 de Fevereiro, dia da sua morte, é considerado dia dos heróis nacionais.

Local da morte: contou-se a verdade ou o que convinha?

Passados 42 anos após a sua morte, muitas versões em relação ao local da sua morte são veiculadas tanto pelos membros do partido do qual foi primeiro presidente, assim como por investigadores, o que aumenta ainda mais as dúvidas em relação à nossa história.

Durante muitos anos a versão que era transmitida (diga-se oficial) era de que Mondlane tinha morrido no seu escritório, localizado em Dar-es-Salam, na Tanzânia, mas este dado foi posta em causa durante as cerimónias centrais do 37º aniversário da sua morte.

Os novos factos indicam que Mondlane terá morrido na residência de Bety King, secretária da sua esposa, Janeth Mondlane, que se encontrava, na altura, em digressão pela Holanda.

A residência de Bety King localizava-se há mais de quinze quilómetros do edifício onde funcionava a sede da FRELIMO em Dar-es-Salaam, Tanzânia, local onde, segundo foi oficial-

mente veiculado, se deram os factos. Esta informação é confirmada pela sua filha, Nyeleti Mondlane, numa entrevista que esta concedeu ao nosso jornal, na edição do dia 31 de Janeiro de 2010.

Embora tenha suscitado dúvidas, a versão segundo a qual Mondlane teria morrido na residência de Bety King ainda não foi confirmada nem refutada oficialmente.

Caso a segunda seja considerada verdadeira, será necessário proceder-se à alterações de conteúdo em todos os manuais e livros de História, pois durante muito tempo o que era ensinado nas escolas era que Mondlane morreu no seu escritório e não na residência da secretária da sua esposa.

Quem era Bety King?

Segundo Nyeleti Mondlane, Bety King era uma cidadã norte-americana que trabalhava para o African American Institute (AAI), uma organização não-governamental que simpatizava com a causa independentista defendida pela FRELIMO.

Mondlane estava à procura de alguém que pudesse ajudar a sua esposa, Janeth, na organização do Instituto Moçambicano e foi-lhe sugerido o nome de Bety King. Foi assim que esta passou a ser secretária de Janeth Mondlane.



Quem o matou?

Embora se diga que o carrasco de Mondlane foi a PIDE, polícia secreta portuguesa, surgem correntes que defendem que o plano de matar o arquitecto da unidade nacional tenha sido orquestrado dentro do partido que este dirigia.

Por exemplo, José Manuel Duarte de Jesus, investigador português, assegura, no seu livro intitulado "Eduardo Mondlane, Um Homem a Abater", que "a sua morte foi uma maquinação em que entraram várias entidades e não uma só".

Duarte de Jesus não acredita que a PIDE, como instituição, esteja envolvida na morte de Eduardo Mondlane, porque, no seu entender, esta afirmação não tem, até hoje, nenhum suporte documental.

Outra questão levantada por Duarte de Jesus é o facto de o relatório da morte de Mondlane, preparado pela polícia britânica a pedido do governo da Tanzânia, não ter sido divulgado. O relatório está na posse do partido FRELIMO, que jamais mostrou vontade de o tornar público.

Outra suspeita recai sobre Casimiro Monteiro, homem de origem goesa ligado à PIDE, e Robert Leroy, ex-legionário e também com ligações à PIDE. Segundo esta teoria, Leroy foi visto em Dar-es-Salaam dois dias antes do assassinato de Mondlane e investigações feitas davam conta de que este tinha ligações à Aginter Press, organismo com ramificações em Portugal, França e Itália.

Verdade ou não, o facto é que havia muitos interessados na morte de Eduardo Mondlane, nomeadamente a União Soviética, a República Popular da China, facções extremistas da FRELIMO e a extrema-direita portuguesa. Tal deve-se ao facto de Mondlane ser um homem intelectual que não tinha uma formação marxista, o que o fez manter o movimento de libertação fora da influência da China e da União Soviética. A sua formação americana e a proximidade com Robert Kennedy, presidente norte-americano, eram vistos como uma ameaça por parte da China e da União Soviética.

Trajectória da bomba

Já Sérgio Vieira, coronel na reserva, defende o envolvimento de Orlando Cristina na morte de Eduardo Mondlane. Segundo Vieira, Orlando Cristina, que viria a ser o primeiro secretário-geral da RENAMO, terá transportado a bomba que matou Mondlane da cidade da Beira para o Consulado Geral de Portugal, em Blantyre (Malawi), de onde foi levada para a Tanzânia por Samuel Dhlakama, secretário da FRELIMO para a província de Sofala, cuja participação é refutada pela família pois este não se encontrava em Dar-es-Salaam à data dos factos.

Na opinião de Sérgio Vieira, Orlando Cristina pertencia à PIDE, facto que nunca foi provado pois Sérgio Vieira alia a participação de Orlando Cristina à trajectória por si defendida em declarações ao jornal SAVANA, na edição de 18 de Fevereiro de 1994 das pilhas usadas utilizadas na montagem da bomba que vitimou Mondlane. É que Sérgio Vieira defende que as pilhas faziam parte de um lote de pilhas de origem japonesas que foram enviadas e comercializadas na cidade da Beira, onde Orlando Cristina se encontrava.

Porém, a trajectória contrasta com a da INTERPOL segundo a qual as pilhas usadas na montagem da bomba tinham sido exportadas do Japão para a casa

Pfaf, localizada na Rua Joaquim Lapa, número 5, em Lourenço Marques, cidade de actual Maputo.

Dados indicam que Orlando Cristina não tinha ligações à PIDE, o que belisca de certo modo a suspeita de Sérgio Vieira. Orlando Cristina pertencia, na altura, à Segunda Repartição do Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas em Nampula. Esta repartição tinha como tarefa a recolha e análise de informações.

Devido a problemas com licenças de caça, este é obrigado a fugir para a Tanzânia, o que, para Sérgio Vieira não constitui verdade pois, na sua opinião, este fazia parte de uma missão secreta visando infiltrar elementos da PIDE no seio da FRELIMO.

Durante a sua presença sua presença na Tanzânia, Orlando Cristina denunciou junto às autoridades daquele país a presença de elementos da PIDE no seio da FRELIMO. A sua fuga e as informações que este prestou às autoridades tanzanianas valeram-lhe a prisão aquando do seu regresso a Moçambique.

Verdade ou não, o facto é que havia muitos interessados na morte de Eduardo Mondlane, nomeadamente a União Soviética, a República Popular da China, facções extremistas da FRELIMO e a extrema-direita portuguesa. Tal deve-se ao facto de Mondlane ser um homem intelectual e não tinha uma formação marxista, o que o fez manter o movimento de libertação fora da influência da China e da influência da China e da União Soviética. A sua formação americana e a proximidade com Robert Kennedy, presidente norte-americano, eram vistos como uma ameaça por parte da China e da União Soviética.



Coto

Óleo sobre tela, de A...



O futuro que os moçambicanos idealizam,

Moçambique é um país em crescimento. Por todo lado, surgem novas oportunidades. Todos sabem o futuro das novas gerações. Acreditamos numa responsabilidade social que promove e ajuda a... Estamos no momento mais especial da nossa história: o agora. As soluções para os desafios do...

Ácio Bila, artista plástico que se inspira no cotidiano e sonha com o dia em que todos tenham condições de saneamento.



a insitec ajuda a realizar.

mos que não há vida sem água. Queremos contribuir para inundar
ueles que mais precisam, a terem mais e melhores oportunidades.
amanhã, tem de acontecer hoje.



O futuro é agora

Clube dos 110

Conheça os supercentenários, estudados por atingirem onde poucos chegam: os 110 anos. O que a ciência descobriu sobre eles pode ajudá-lo a viver muito mais.

Texto: Adaptado de Seleções Reader's Digest • Foto: Lusa



“Deus deve ter-se esquecido de mim”, brincava sempre a francesa Jeanne Calment, que morreu aos 122 anos, em 1997. Jeanne foi a pessoa que mais viveu no mundo até hoje e, se Deus deu uma ajuda, agora a ciência está a descobrir motivos menos divinos para longevidades como a dela. Ela faz parte dos supercentenários, o grupo selecto e cada vez mais estudado daqueles que ultrapassam os 110 anos. Os fiscais extra-oficiais desse clube são os médicos do Gerontology Research Group, que mantém uma lista actualizada dos supercentenários vivos. Em Março deste ano, eram contabilizados 83 senhoras e cinco senhores – ou 1 a cada 80 milhões de seres humanos. Todos estão no hemisfério norte, mas isso tem mais a ver com a precariedade dos notários de 1900 na América do Sul, África e Oceânia, o que dificulta a confirmação das idades. A pergunta que fica é: o que os faz especiais? E o que podemos fazer para, ao pelo menos, nos aproximarmos deles?

Alguma coisa em comum

Segundo um estudo da Boston University School of Medicine, os supercentenários variam muito na sua educação, rendimentos, religião, etnia e até nos padrões de dieta – há desde vegetarianos longevos até anciões do churrasco. Mas eles também têm muita coisa em comum: poucos são obesos, nenhum é ou foi fumante, a maioria lida bem com situações stressantes. Os bons hábitos são tão determinantes que, quando são adoptados por todos, criam-se bolsas de longevidade. Talvez o melhor exemplo seja Loma Linda, na Califórnia, onde um grupo de adventistas vegetarianos não fuma, faz exercícios regularmente, e dedica muito tempo à família – basicamente a receita da longevidade. Como consequência, eles têm uma expectativa de vida de 85 anos, mais 10 que a média americana.

Além disso, o que é notável em tratando-se de 11 décadas queimando neurónios, só 20% tiveram perdas neurológicas – 80% estão totalmente lúcidos. Baseados em testes de personalidade, os médicos de Boston apontam ainda que poucos são neuróticos e a maior parte é extrovertida. Está aí Jeanne Calment para provar. No seu 110º aniversário, a francesa declarou: “Eu só tenho uma ruga, e estou sentada em cima dela”.

Sim senhoras

Brincadeiras à parte, Jeanne tinha outro factor a seu favor: era mulher. Segundo o geriatra Eduardo Ferrioli, da Faculdade

de Medicina da USP, as fêmeas humanas “vivem mais desde o útero”, já que entre os nascidos vivos a maioria é composta por mulheres. Além disso, a protecção hormonal até a menopausa dificulta as doenças cardiovasculares em mulheres.

Outro factor que pode explicar essa sobrevida maior das mulheres é a época em que essas supercentenárias viveram. Elas são de uma geração em que a mulher quase não saía de casa e não era exposta à violência urbana e aos riscos da rua. Segundo Anderson Delia Torre, o geriatra da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, outra possível causa para termos uma longevidade maior em mulheres é que elas fazem um maior acompanhamento periódico da saúde, enquanto os homens abusam mais do álcool, do tabaco e do stress e quase nunca vão ao médico fazer exames de prevenção. Para Delia Torre, isso deve mudar no médio e longo prazo, uma vez que hoje as mulheres estão tão expostas aos inimigos da longevidade como os homens.

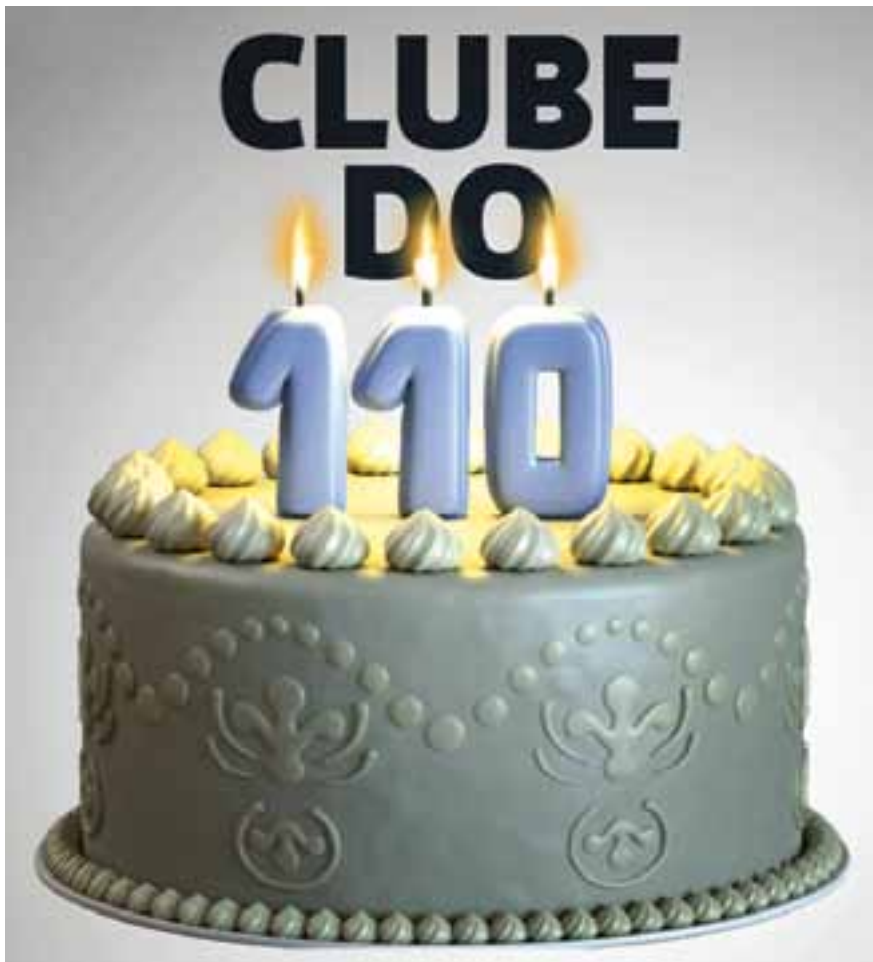
Fórmula do envelhecimento

Sim, a longevidade também vem de berço: mais de metade dos centenários tem parentes que atingiram os 100 anos ou mais. Mas bons hábitos como nutrição de qualidade, actividade física regular e uma boa quantidade de sono podem até mudar a estrutura genética. Sério: a forma como se vive pode atrapalhar ou ajudar na replicação de células e até encurtar ou alongar telómeros – estruturas que formam as extremidades dos cromossomas e são essenciais na replicação de células.

Estudos em camundongos mostraram que uma dieta equilibrada, com redução de calorias em 30%, faz eles viverem o dobro do tempo e torna-os quase imunes a diabetes e cancro. A máxima “quanto mais velho você está, mais doente você é” deveria ser adaptada para “quanto mais velho você está, mais saudável você foi”.

Se é para apontar uma regra para se viver mais, os geriatras fazem coro: o importante é manter-se activo física e mentalmente. Os mais velhos devem evitar o sedentarismo e, mesmo que a pessoa pare de trabalhar, nunca pode deixar de exercitar o raciocínio, a mente, seja participando em projectos, seja lendo livros ou fazendo quebra-cabeças. Até o acompanhamento psicológico é importante para evitar doenças como depressão, que também pode ser uma porta de entrada para outras patologias.

No best-seller Living to 100 (“Vivendo até os 100”), o médico americano Thomas Perls chama a atenção para outros factores que podem acrescentar anos de vida. Fio dental, inclusive. Perls diz: “Há relação directa entre inflamação da gengiva e doença do coração: passe fio dental todos os dias e adicione um ano à sua vida”. Mesmo com todo o fio dental do mundo, o fim sempre chega. Mas há boas notícias: segundo o Gerontology Research Group, a superlongevidade vai crescer. Esses cientistas acreditam que somos testemunhas de uma expansão do limite biológico, uma vez que a qualidade de vida melhorou muito. Bom, então é isso: vemo-nos no nosso 110º aniversário.



Caro leitor

Pergunta à Tina...

Eu transei com o meu namorado sem camisinha, Ele disse que não gozou dentro...Posso engravidar?

Olá malta amiga, espero que vocês estejam bem. Quanto a mim, posso garantir-vos que estou óptima! A pergunta que dá título à coluna é muito preocupante e acho importante esclarecer esse ponto para que todos nós estejamos conscientes do risco que corremos quando praticamos o Coito Interrompido (retirada do órgão sexual masculino da vagina para a ejaculação). Mesmo que o homem consiga retirar o pénis antes da ejaculação, o fluido pré-ejaculatório pode conter partículas de vírus ou bactérias que podem infectar ao entrar em contacto com a vagina e a pode mulher engravidar se estiver no seu período fértil. Este método também pode ser difícil para alguns casais, pois a interrupção do acto sexual pode deixar algumas pessoas insatisfeitas. Acredito que ficar com um peso de consciência por não saber se poderá ficar grávida ou então ficar contaminada por alguma doença depois de ter uma relação sexual não é agradável para ninguém. Sendo assim, pessoal, vamos ser mais conscientes dos nossos actos e desencorajar os(as) nossos(as) amigos(as) a praticar o coito interrompido, se existem vários métodos contraceptivos muito mais eficazes para a prevenção das gravidezes assim como das Infecções Sexualmente Transmissíveis incluindo o HIV. Estou a falar concretamente dos preservativos (masculino e feminino), estes são os únicos que podem proporcionar a dupla protecção. Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115** ou **8415152**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olha, eu transei com o meu namorado sem camisinha, sem tomar a pílula e estava no meu período fértil. Ele disse que não gozou dentro, porém o líquido que vem antes do gozo do homem entrou e foram dois dias seguidos a fazer sem camisinha e sem pílula. Logo em seguida tomei a pílula de emergência, só que a segunda dose era para tomar 12 horas depois e eu tomei 17 horas depois. Ainda corro o risco de engravidar? Suiane.

Olá Suiane, antes de mais nada, o que te aconselho a fazer é marcares uma consulta com um Ginecologista o mais urgente possível. Continuando, fazendo relações sem camisinha corremos dois grandes riscos: primeiro o de apanhar uma infecção de transmissão sexual e uma gravidez não planeada. Embora muito diferentes, os dois casos são muito problemáticos. Espero que a vossa relação seja aberta e que saibam da vossa situação serológica, mas, se não sabem, dirijam-se ao centro de saúde mais próximo e façam o teste, não se esqueçam de que a camisinha e o único método que permite uma dupla protecção, contra as ITS e gravidezes indesejadas. É possível, sim, apanhar uma gravidez mesmo que o homem goze fora, pois o líquido que sai antes do esperma tem a sua própria função, mas pode conter espermatozoides vivos e, se a mulher estiver no período fértil, há probabilidades de engravidar. Quanto às pílulas de emergência, deve-se seguir o que vem escrito nas recomendações. Se não se toma adequadamente pode não resultar e permitir que a mulher engravide. Procura os serviços de planeamento familiar, explica o sucedido, e procura informar-te dos métodos de planeamento familiar que te darão uma maior segurança. Lembra-te, quanto mais informada e precavida fores, mais hipóteses tens de controlar melhor a tua saúde e viveres livre de doenças.

Estou apaixonado por uma moça de 25 anos, estamos a namorar há 3 anos, e tudo aponta para um casamento. Tenho 39 anos, Tina, não serei grande demais para ela? Será que futuramente terei problemas com ela? Carlos

Olá Carlos. Olha, meu querido, se ela tem 25 anos eu acho que é uma idade perfeita, podemos partir do princípio de que ela já é adulta e sabe o que quer, já pode fazer as suas escolhas e ser responsável por elas, além de saber o que é melhor para ela. A idade num relacionamento é um factor importante, mas não é o mais importante, devemos realmente saber se estamos preparados para essa relação, se realmente é isso que queremos e não nos deixarmos enganar pela emoção para mais tarde nos arrependermos. Acredito que tu irás ouvir muitas opiniões diferentes, mas não te esqueças de que o mais importante quando se trata de amor é o vosso bem-estar, as diferenças de idade por vezes fazem com que o casal aprenda muito com a vida dividindo experiências e ideias diferentes. Desejo-vos boa sorte, muito amor e um final feliz. Meu querido, não te esqueças de saber como é que está o vosso estado de saúde para poderem planear melhor o futuro da vossa família. Espero que estejam a usar algum método contraceptivo para evitarem uma gravidez indesejada, assim como o preservativo para que fiquem prevenidos das Infecções Sexualmente Transmissíveis incluindo o HIV. Se ainda não estão a fazer isso, dirijam-se à Unidade Sanitária mais próxima e peçam o aconselhamento para casais jovens como vocês para que possam seguir em frente com os vossos planos sem sobressaltos. Bom fim-de-semana!

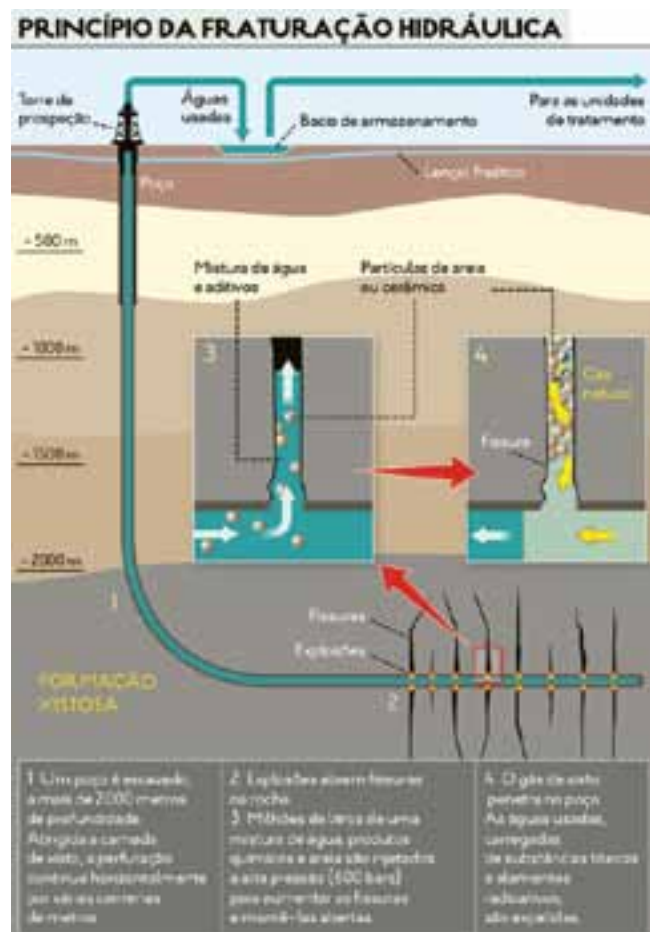
Apesar de as florestas serem importantes nos níveis de carbono, os projectos de reforestamento só terão um impacto limitado no aquecimento global, destacou um estudo publicado na revista científica Nature Geoscience.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Quando o gás de xisto liberta veneno

Poços e perfuradoras brotam como cogumelos no solo dos EUA. Testemunham a nova corrida ao ouro do século XXI: o gás natural. É evidente que jaz ali há muito tempo, aprisionado nas profundezas da terra, em minúsculas bolsas, como água gaseificada congelada, preso entre finas camadas de xisto. Só recentemente surgiu tecnologia para explorar esta fonte deslumbrante de riqueza, que poderá satisfazer a procura de gás para aquecimento, produção de electricidade ou abastecimento de viaturas durante os próximos cem anos.

Texto: The New York Times • Fotos: Istockphotos



Os produtores de energia solicitam, todos os dias, autorizações de perfuração. Encontram apoio inesperado nos ecologistas, para quem o uso do gás natural, menos emissor de CO2 que o carvão e o petróleo, pode ajudar a abrandar as alterações climáticas. As autoridades vêem neste hidrocarboneto novos postos de trabalho e uma forma de os EUA reduzirem a dependência do petróleo estrangeiro.

A técnica de perfuração, recente, implica riscos ecológicos. A fraturação horizontal maciça, ou hidrofracturação, consiste em injectar enormes quantidades de água a alta pressão, misturada com areia e produtos químicos, para fissurar as formações rochosas e libertar o gás. Por poço, a hidrofracturação pode gerar mais de 3,8 milhões de litros de águas residuais, não raro misturadas com sais altamente corrosivos, substâncias cancerígenas como o benzeno e elementos radioactivos, incluindo rádio, existentes na sua forma natural a centenas de metros de profundidade.

Outras substâncias cancerígenas trazidas pelos produtos químicos juntam-se a estas águas residuais.

Se esta produção de detritos tóxicos é bem conhecida, milhares de documentos obtidos pelo jornal The New York Times junto da EPA (Agência de Protecção do Ambiente), de organismos públicos e de firmas de perfuração atestam que os perigos ecológicos e para a saúde são bem maiores do que, durante muito tempo, se julgou. Os riscos são particularmente graves na Pensilvânia, com cerca de 71 mil poços em exploração, o dobro de 2000. A radioactividade das águas residuais é, nalguns casos, milhares de vezes superior ao limite federal autorizado para a água potável. É verdade que as pessoas não bebem águas residuais, mas se usamos a comparação é porque não

existe regulamentação federal dos níveis de radioactividade aceitáveis para as águas residuais das perfurações.

Em 2008 e 2009, segundo as autoridades da Pensilvânia, as empresas de perfuração depositaram pelo menos metade das suas águas residuais nas estações públicas de tratamento de esgotos.

O problema é que estes centros de tratamento estão ainda menos preparados para eliminar os poluentes radioactivos do que as outras substâncias tóxicas.

Não são capazes de baixar os níveis de radioactividade para valores que respeitem as normas federais para as águas potáveis antes de reenviarem os efluentes tratados para os cursos de água, por vezes escassos quilómetros a montante de captações de água potável. Na Pensilvânia, as estações de tratamento despejaram detritos nalgumas das bacias fluviais mais importantes do estado.

Mesmo sendo a Pensilvânia um caso extremo, os riscos inerentes à hidrofracturação propagam-se por todo o território dos EUA. Em 2009 foram recenseados mais de 493 mil poços de gás natural activos, quase o dobro de 1990. Números do sector indicam que cerca de 90% dos poços recorrem à hidrofracturação para extrair o gás. Este infiltrou-se nos lençóis freáticos de, pelo menos, cinco estados: Colorado, Ohio, Pensilvânia, Texas e Virgínia Ocidental. As populações já acusam os poços de gás por esta contaminação.

A poluição do ar decorrente destas explorações é outra ameaça em constante crescimento. Pela primeira vez na sua história, em 2009, o estado do Wyoming não satisfaz os critérios de qualidade de ar, sobretudo por causa das emissões de benzeno e tolueno provenientes de cerca de 27 mil poços: a maioria iniciou a exploração nos últimos cinco anos.

Segundo responsáveis do sector, os detritos perigosos são tratados de acordo com as leis federais e estaduais. Acrescentam que as empresas de perfuração já reciclam grande parte das águas residuais e reafirmam que a hidrofracturação é objecto de regulamentação rigorosa nos estados e que já é utilizada há muitos anos. Sucede, porém, que essa tecnologia se expandiu.

A ProPublica, a Associated Press e outros meios de comunicação, sobretudo no Ocidente, abordaram em detalhe problemas relacionados com este tipo de perfuração, em particular o impacto ambiental e a questão da eliminação dos resíduos.

Os perigos foram ilustrados por acidentes recentes. No final de 2008, os detritos das perfurações e das minas de carvão despejados durante a época seca saturaram o rio Monongahela (que flui da Virgínia Ocidental para a Pensilvânia e o Ohio), a ponto de as autoridades locais terem recomendado o consumo de água engarrafada aos residentes da região de Pittsburgh.

Num documento interno, a EPA descreveu o incidente como “um dos piores da história dos EUA, com as autoridades incapazes de fornecer água potável à população da zona, tendo sido considerada “a Arábia Saudita do gás natural”. É gás suficiente para satisfazer, ao ritmo actual, as necessidades de aquecimento e electricidade do país durante 15 anos. Em 2010, a Pensilvânia emitiu três mil licenças de exploração, contra 117 em 2007. Criaram-se milhares de postos de trabalho, asseguraram-se rendimentos aos habitantes que arrendaram terrenos às empresas de exploração, e garantiram-se receitas ao Estado, mas alterou-se a paisagem.

Os guindastes dominam as terras e ladeiam as estradas. Noite e dia, os locais de extracção transbordam de actividade enquanto trabalhadores vestidos de amarelo e camiões transportam equipamentos, águas e detritos por pequenas estradas.

É difícil passar perto de um destes locais e não reparar: o barulho da perfuração e das explosões subterrâneas, mas também uma assustadora mistura de cheiros de esgotos e combustíveis que emana das fossas (muitas vezes do tamanho de um campo de futebol americano, ou seja, metade dum relvado de futebol), onde se armazenam detritos das perfurações, muitas vezes ao lado de habitações.

Parte da água utilizada nos poços para a fracturação hidráulica volta à superfície (10 a 40%) carregada com produtos químicos, desde

altos teores de sal a substâncias radioactivas. Segundo os peritos da autoridade de controlo, as estações de tratamento são suficientes para tratar estas águas residuais.

Afirmam, também, que a maior parte das substâncias tóxicas pode vir a ser guardada em aterros. Admitem que alguns produtos tóxicos não venham a ser totalmente eliminados, mas insistem que estarão muito diluídos quando forem despejadas nos rios.

Não é bem assim. Em 2008, algumas estações de tratamento despejaram grandes quantidades de efluentes com tal concentração de sal que as empresas a jusante se começaram a queixar de corrosão nos equipamentos. A autoridade de controlo das empresas mineiras respondeu que se tratava de casos isolados.

As nossas investigações – apoiadas por mais de 30 mil páginas de relatórios da administração federal, autoridades locais e empresas que dizem respeito a mais de 200 poços de perfuração na Pensilvânia, 40 na Virgínia Ocidental e 20 estações de tratamento públicas e privadas – mostram que não é assim.

As ameaças são reais. Nos últimos três anos, os poços da Pensilvânia produziram mais de cinco mil milhões de litros de águas residuais, muito mais do que os números oficiais. O suficiente para cobrir Manhattan com uma toalha de água de oito centímetros de espessura. O tratamento faz-se quase sempre em estações não preparadas para lidar com a maior parte das substâncias tóxicas recebidas.

Pelo menos 12 estações de tratamento, em três estados aceitaram estas águas residuais para depois as despejarem em rios, lagos e cursos de água só parcialmente despoluídas. Dos mais de 179 poços que produzem estas águas, pelo menos 116 acusaram a presença de quantidades de rádio e outras substâncias radioactivas com vezes acima do permitido pelas normas federais. E pelo menos 15 produziram águas que continham mil vezes mais elementos radioactivos do que a lei permite.

Estudo alerta para risco de cancro

A radioactividade das águas residuais não é, necessariamente, perigosa para as pessoas que trabalham nos poços ou estações de tratamento. Não passa a barreira da pele e é, regra geral, inofensiva.

Em contrapartida, peritos da EPA dizem que as águas radioactivas podem contaminar a água potável ou entrar na cadeia alimentar através da pesca ou da agricultura. Ingerir ou respirar rádio multiplica os riscos de cancro.

Pela lei federal, as análises à radioactividade da água potável só são obrigatórias nas estações de tratamento. Mas as autoridades autorizaram quase todas as captações de água potável da Pensilvânia a só efectuarem tais testes a cada seis ou nove anos. Um estudo confidencial elaborado em 1990, a pedido do American Petroleum Institute, concluiu, “com base em premissas conservadoras”, que a presença de rádio nas águas residuais procedentes de perfurações diversas ao longo da orla marítima do estado da Luisiana acarretava “riscos de cancro potencialmente importantes” para as populações que consumam peixe capturado neste mar.

Em Dezembro de 2009, este risco levou a EPA a endereçar uma carta na qual aconselhava o município de Nova Iorque a não receber águas residuais provenientes de perfurações que apresentassem uma taxa de rádio 12 vezes superior ao nível autorizado para a água potável. O jornal The New York Times descobriu que nalguns casos as taxas de rádio eram cem vezes superiores às recomendadas. A EPA sublinha que alguns rios da Pensilvânia não diluem suficientemente as águas residuais radioactivas aí despejadas.

Segundo relatórios estatais, nos últimos três anos, pelo menos 16 poços cujas águas residuais apresentavam altos níveis de radioactividade relataram fugas ou rupturas dos tanques onde são armazenados os detritos da hidrofracturação. Espera-se que as empresas de exploração de gás assumam as consequências das suas descargas. Devem declará-las, tratar dos planos de intervenção e assegurar a limpeza.





Maxaquene conhece o seu calcanhar de AKIL(es)

A derrota do líder, o fato de macaco do perseguidor e um Moçambola congestionado ao centro. A ronda 14 do campeonato começou com uma reviravolta heróica do Ferrovário da Beira e com o campeão a ter de aplicar-se para que o Vilankulo FC fosse o mesmo. No meio da tabela, é a confusão completa, enquanto os últimos continuam últimos. O que também já se sabia.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu



O arranque da segunda volta fica inevitavelmente marcado pela igualdade pontual entre campeão e vice-campeão, da época passada, na tabela classificativa. Porém, o Maxaquene está em primeiro pelo empate conseguido no reduto dos muçulmanos na primeira volta. A ronda fica também marcada por casos de arbitragem, pela vitória do Matchedje no campo do Incomáti e pelo regresso às vitórias do Ferrovário da Beira.

A jornada contou com uma novidade. Afinal o Matchedje sabe devolver pela mesma moeda. Depois de ter iniciado a primeira volta com um derrota frente ao

Incomáti, os militares usaram da mesma receita para levaram os três pontos que deixaram no jogo 'inaugural' do Moçambola. Quem adiou a vingança do Vilankulo FC para outra data a anunciar é a Liga Muçulmana. A equipa de Artur Semedo recebeu e venceu (2-1) aos homens de Inhamitane com um brilhante Ítalo.

Na Beira viveu-se o descalabro dos tricolores. Arnaldo Salvado tinha procurado unir forças para o início da segunda metade do campeonato, apontando baterias para conquista do título. Um objectivo que ficou mais longe na rebelde cidade da Beira, numa derrota com o Ferrovário local (3-

2), em jogo que ficou marcado por casos de arbitragem, com destaque para os oito minutos de compensação, mas que não explicam a quebra da equipa de Maputo depois de ter conseguido o 2-0. Os tricolores, embora líderes, perderam a vantagem pontual para os muçulmanos no centro do país. Aliás, na mesma zona onde já deixaram seis pontos neste campeonato.

Os jogos de domingo trouxeram muita animação e deram um contributo decisivo para que esta fosse a segunda jornada mais emotiva no que diz respeito à mexidas na tabela classificativa. O Ferrovário da Beira já é sétimo. O Costa do Sol ultrapassou os dois clubes de Tete. Está bem atrás do Desportivo. Falando no Desportivo, é preciso lembrar que este já tinha vencido os nampulenses no 10 de Maio, na primeira jornada. O Ferrovário de Nampula decidiu então retribuir o tratamento na recepção aos alvinegros, porém Leonel não permitiu que violassem as suas redes.

Importa lembrar que, na tarde de sábado, as atenções concentraram-se no campo dos canarinhos. Tinham ficado algumas dúvidas depois da fraca prestação da equipa de David Mandigora, frente ao Chingale na primeira volta, mas um imparável Babo desmontou os tetenses (1-0).

Em resumo, a jornada 14 não trouxe muito de novo. Os primeiros são cada vez mais primeiros e, em baixo, os últimos têm cada vez menos tempo (jogos) para inverter a situação.

Resultados 14ª Jornada					
Liga Muçulmana	2	x	1	Vilankulo FC	
Costa do Sol	1	x	2	Chingale de Tete	
HCB Songo	0	x	0	A. Muçulmano	
Incomáti	0	x	1	Matchedje	
Fer. Nampula	0	x	0	Desportivo	
Fer. Beira	3	x	2	Maxaquene	
Fer. Maputo	1	x	0	Sporting	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	14	08	04	2	19-8	28
2º Liga Muçulmana	14	8	03	03	17-8	28
3º Desportivo	14	07	03	04	12-8	24
4º Costa do Sol	14	07	02	05	15-15	23
5º Chingale de Tete	14	05	06	03	10-8	21
6º HCB Songo	14	05	06	03	11-7	21
7º Fer. Beira	14	04	07	03	10-7	19
8º Fer. Maputo	14	05	03	06	16-18	18
9º Incomáti	14	05	03	06	8-11	18
10º Fer. Nampula	14	05	02	07	19-19	17
11º Vilankulo FC	14	04	04	06	14-14	16
12º Sporting	14	03	02	08	7-20	12
13º Matchedje	14	03	03	08	12-20	12
14º Atlético	14	02	04	08	9-17	10

Próxima Jornada (15ª)			
Campo do Maxaquene	15:00	Maxaquene	x Costa do Sol
Campo do Vilankulo	15:00	Vilankulo FC	x HCB Songo
Campo do 1º de Maio	15:00	Desportivo	x Fer. Beira
Campo do C	15:00	Chingale	x Incomáti
Campo do HCB	15:00	Matchedje	x Liga Muçulmana
	15:00	A. Muçulmano	x Fer. Maputo
1111	15:00	Sporting	x Fer. Nampula

MELHORES MARCADORES

6 GOLOS: Chana (Fer. Nampula) e Liberty (Maxaquene)

5 GOLOS: Dário (Liga Muçulmana)

4 GOLOS: Eboh (Atlético) e Baúte (Desportivo)

Maputo (Frederico dos Santos por Euroflin da Graça), Ferrovário de Nampula (Mussá Osman por Alex Alves, com o adjunto Aleixo Fumo a orientar a equipa por algumas jornadas), Sporting da Beira (Abdul Omar por Manuel Braga, com o adjunto António Safrão a orientar a equipa durante alguns jogos), Vilankulo FC (Miguel dos Santos por Abdul Omar) e Atlético Muçulmano (Rafael Maposse "Garrincha" por Frederico dos Santos).

O talento do distrito

Novidade Augusto Valoi (Tete, 92), passou de uma atleta desconhecida em 2008 à tricampeã nacional dos 1500 metros. Esta miúda, descoberta no distrito de Búzi, pela Provida, onde estava condenada ao anonimato, encontrou no hectómetro o único adversário nas pistas nacionais...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

A década de '90 caminhava lenta quando num pobre subúrbio de Tete nasceu uma criança especial. Era uma menina magra e franzina chamada Novidade Augusto Valoi. Quando tinha dois anos, o seu pequeno mundo sofreu um abalo, com a morte de seu pai, vítima de doença.

Volvido algum tempo, a mãe contraiu matrimónio com outro homem que as levou para Búzi, um distrito de Sofala.

Foi em Búzi, diga-se, que aquela criança franzina iniciou os estudos. Na segunda classe sentiu-se atraída pelo atletismo, ainda que o mesmo fosse praticado de forma

rudimentar no distrito. A pista era o areal da escola. Não havia distinção de géneros e Novidade corria no meio de rapazes.

Os anos passaram e a paixão pelas provas de corrida foram crescendo. Ganhou notoriedade nos Jogos Escolares. Porém, a menina cresceu e não podia competir na escola. Uma vez não existe nenhuma política de integração de talentos que emergem nas competições do sistema nacional de educação, a rapariga viu o seu sonho interrompido.

O drama era ainda maior porque num país em que as raparigas casam cedo e, por



BI
Natural: Tete
Idade: 19 anos
Melhor marca: 4.50"
Sonho: Docente de Educação Física
Classe: 10ª

via disso, abandonam a escola, parecia que o destino conspirava para que Novidade não passasse ao lado das estatísticas. Porém, o talento da miúda não cabia no pequeno distrito de Búzi. A Provida, uma organização que zela pelo bem social, através de Ludgero Cândido, mudou-lhe o destino.

Foi com o apoio da Provida, aliás, que Novidade foi aos províncias de atletismo e iniciou a sua carreira.

Consagração

Conta-se que quando apareceu pela primeira vez nos Nacionais de Atletismo de 2009 as pessoas franziam os olhos ao verem, na pista, uma miúda magra, com 1.70 de altura, preparando-se para correr. A corrida começou e ninguém prestava atenção. Foi então que aquela rapariga desconhecida, vinda do distrito de Búzi, começou a correr deixando para trás a

concorrência. Como era possível? Naquele instante nascia a tricampeã nacional dos 1500 metros. No ano seguinte, 2010, Novidade voltou a ganhar. Em 2011 foi a primeira campeã nacional da distância no Estádio Nacional de Zimpeto. Novidade já soma três títulos nacionais e só tem 19 anos.

Hoje

No dia 11 de Março de 2011 Novidade veio viver na capital, fruto de uma parceria entre a Provida e a Companhia Nacional de Hidrocarbonetos. Está na pré-selecção para os Jogos Africanos de Maputo 2011. O seu melhor tempo é 4.50 segundos, mas a meta é fazer 4.20. Apesar das medalhas e do sucesso, Novidade é produto da sorte e de um bom olho. Não fosse Ludgero Cândido, o seu talento poderia estar preso no distrito de Búzi. Quantas novidades se perdem sem assistência que lhes valha?

André Villas-Boas enviou um fax ao FC Porto comunicando a sua vontade de deixar o clube. O destino mais provável é o Chelsea, apesar de diversos clubes já terem manifestado interesse na sua contratação. Villas-Boas afirmou também no documento que realizaria o pagamento da cláusula de rescisão do seu contrato.

A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS
BADMINTON SEM COMPETIÇÃO
E COM POUCAS HIPÓTESES DE
VITÓRIAS

O badminton é considerado o desporto de raquete mais rápido do mundo – um remate pode imprimir ao volante uma velocidade de 332 km/h, recorde estabelecido pelo chinês Fu Haifeng, a 3 de Julho de 2005 – mas em Moçambique é um desporto inerte. Dos tempos áureos em que perto de uma centena de praticantes competiam hoje estima-se em cerca de 50 os sobreviventes que não deixam a modalidade morrer.

A cidade da Beira continua a ser o epicentro do badminton que, segundo Sebastião Filipe, responsável da federação daquele modalidade, tem tido representantes nacionais nos Jogos Olímpicos, desde que em 1992 a modalidade alcançou o estatuto olímpico.

Posicionada pela Missão Moçambique no rol das modalidades sem nenhuma hipótese de conseguir vitórias nas olimpíadas africanas, a federação de badminton tem 15 atletas, de ambos os sexos, a prepararem-se no meio de muitas dificuldades e com recurso aos seus próprios meios. Estes atletas, que a federação espera que venham, na sua totalidade, a fazer parte da selecção moçambicana, treinam quase todos os dias. Quase, porque enquanto não são criadas as condições que a Missão Moçambique prometeu, os treinos acontecem em pavilhões emprestados onde a realização de qualquer festa impede os treinos dos praticantes de badminton.

O palco do badminton durante os Jogos Africanos será a Escola Secundária Josina Machel. Mas as obras de reabilitação ainda decorrem e a previsão é que sejam concluídas até 30 de Junho. Até lá, os atletas não podem nem ambientar-se à quadra e posteriormente obterem a vantagem do factor casa, daí que o seu conhecimento do local da competição será igual ao de qualquer outro atleta estrangeiro.

Para além dos incentivos que faltam os atletas de badminton, Moçambique tem a Nigéria, as Maurícias, a África do Sul, o Uganda e o Egipto como os seus principais adversários. A África do Sul é o campeão africano de badminton e a Nigéria o vice. São os dois países africanos melhor posicionados no ranking mundial da modalidade, sendo que os sul-africanos ocupavam a 28ª posição e os nigerianos a 36ª em 2010.

Mas não só de treinos se faz uma preparação adequada. É necessária muita competitividade dentro e principalmente fora de portas. Este ano ainda nenhum torneio nacional aconteceu e as provas internacionais – sete torneios já se realizaram em África este ano, os quais a Federação perspectivou participar e, no entanto, acabou por não se fazer presente em nenhum, pois os apoios não chegaram.

Esteve ainda prevista a realização do campeonato africano de badminton em Maputo, entre 24 e 30 de Julho mas acabou por ser cancelado. O Comité Organizador dos Jogos Africanos, COJA, havia ficado com a missão de organizar esta prova, que serviria não só para a preparação dos atletas nacionais mas também de todas as questões logísticas que vão ser necessárias para as provas de badminton durante os Jogos Africanos, mas esta semana admitiu que não tem meios para viabilizar os campeonatos africanos de juniores em Maputo.

A falta de competitividade dos atletas do badminton no país origina que estes não somem pontos e por conseguinte não consigam seguir constar do ranking mundial da modalidade.

Tudo se configura para que hajam poucos, ou mesmo nenhuns, resultados positivos nesta modalidade. A Federação espera que os Jogos Africanos sirvam pelo menos para a divulgação do badminton no país, que os equipamentos arrolados venham, mesmo que tarde e fiquem para os praticantes continuarem a jogar e quem sabe possam daí surgir novos praticantes e o badminton volte as vitórias do passado.

Adérito Caldeira

Campeonato do Mundo Feminino começa este domingo

No próximo domingo (26), será dado o pontapé inicial do Campeonato do Mundo Feminino da FIFA Alemanha 2011, que contará com as 16 melhores selecções do planeta. Fique a conhecer algumas estatísticas interessantes sobre o torneio.

Texto: Redacção/Agências

10 – A Noruega, campeã mundial em 1995, conseguiu dez vitórias consecutivas em Mundiais Femininos entre 1991 e 1999, o que não foi igualado por nenhuma equipa. Há quatro anos, a Alemanha teria conseguido a mesma façanha se não tivesse empatado a 0 com a Inglaterra na fase de grupos.

44 – Na história do Campeonato do Mundo Sub-17 Feminino da FIFA, aconteceram 44 confrontos que colocaram frente a frente uma equipa comandada por uma treinadora contra outra sob a batuta de um treinador. Com 28 vitórias (63,6%), cinco empates e 11 derrotas, as mulheres registam vantagem até o momento. A primeira vitória aconteceu em 1991, com a sueca Gunilla Pajikull.

18 – Considerando os dois últimos Mundiais, tanto masculinos como femininos, as mulheres marcaram mais golos de cabeça do que os homens em média. Na Alemanha 2007, 18% dos golos das garotas foram anotados em cabeçadas. Na

África do Sul 2010, 17,9% das bolas foram mandadas para o fundo das redes dessa forma. Já nos EUA 2003, 23,3% dos golos foram marcados de cabeça, enquanto na Alemanha 2006 eles representaram apenas 18,3% do total.

3 –A primeira jogadora que marcou três golos numa mesma partida de um Campeonato do Mundo Feminino da FIFA foi a italiana Carolina Morace. A façanha aconteceu no dia 17 de Novembro de 1991 contra a China. Actualmente, Morace é a treinadora do Canadá e embaixatriz do futebol feminino da FIFA.

6 – Seis treinadoras das selecções que estarão na Alemanha 2011 já participaram do Campeonato do Mundo Feminino da FIFA como jogadoras: Silvia Neid (Alemanha), Hope Powell (Inglaterra), Ngozi Uche (Nigéria), April Heinrichs (EUA), Caroline Morace (Itália) e Pia Sundhage (Suécia). Além disso, o técnico Leonardo Cuellar (México) actuou no Mundial da FIFA Argentina 1978.

Estendam o tapete às irmãs Williams

Serena e Venus são duas rainhas de Wimbledon mas chegam ao piso sagrado do ténis com outra história por escrever após o pior ano das carreiras.

Texto: Bruno Roseiro/Expresso • Foto: Reuters



BI das irmãs Williams		
VÉNUS		SERENA
	Idade	
31		29
	Altura	
1,85m		1,75m
	Peso	
72kg		68kg
	Profissional desde	
Out-94		Set-95
	Ranking actual	
33.ª		26.ª
	Melhor ranking	
1.ª		1.ª
	Títulos	
43		37
	Grand Slams	
7		13

ÚLTIMAS FINAIS EM WIMBLEDON		
Ano	Vencedora	Vencida
2000	Vénus Williams	Lindsay Davenport
2001	Vénus Williams	Justine Henin
2002	Serena Williams	Vénus Williams
2003	Serena Williams	Vénus Williams
2004	Maria Sharapova	Serena Williams
2005	Vénus Williams	Lindsay Davenport
2006	Amélie Mauresmo	Justine Henin
2007	Vénus Williams	Marion Bartoli
2008	Vénus Williams	Serena Williams
2009	Serena Williams	Vénus Williams
2010	Serena Williams	Vera Zvonareva

“Se consegues encontrar-te com o triunfo e o desaire/E tratares esses dois impostores do mesmo modo”. O extracto do poema “If” de Rudyard Kipling, que se pode ler à entrada do Centre Court de Wimbledon, foi aproveitado nos últimos anos na descrição dos duelos entre Federer e Nadal. Hoje, mais do que nunca, serve de introdução para uma história com final por escrever: o regresso das irmãs Williams aos grandes palcos. E foi o próprio Ali England Club, organizador da prova, a estender a passadeira às norte-americanas – Serena, 26.ª do *ranking* mundial, foi ‘promovida’ a sétima cabeça de série para evitar jogos mais difíceis até aos quartos-de-final (Clijsters desistiu por lesão); Vénus, 33.ª na lista WTA, ascendeu à 23.ª posição da grelha. Compreende-se: ambas superaram todo o tipo de lesões e problemas para darem sentido à obra do poeta inglês a partir de segunda-feira.

“Se és capaz de forçar coração, nervos e energia/Para te servirem na tua vez depois de não existirem/E aguentares quando já não tens nada em ti/A não ser a vontade que te diz: Persiste!”. Quando Serena conquistou o último torneio de Wimbledon estava longe de adivinhar a longa travessia que chegou a colocar-lhe a vida em risco: primeiro foi um (aparente) simples corte no pé num restaurante em Munique que a obrigou a duas intervenções cirúrgicas; depois, em Março, quando foi detectado um coágulo sanguíneo nos pulmões, foi operada de urgência devido a uma embolia pulmo-

nar. “Estive literalmente no meu leito da morte”, sintetizou a jogadora antes do regresso à competição, na passada semana, em Eastbourne. A situação de Vénus não foi tão drástica mas também forçou a mais velha das irmãs Williams a longa ausência e, entre constantes problemas musculares (que motivaram o abandono no Open da Austrália), ainda teve de ser operada ao joelho.

Uma família, vários mundos

“Se consegues manter a calma/ Quando à tua volta todos a perdem e te culpam por isso”. Dentro e fora dos campos, as norte-americanas nunca conseguiram fugir por completo às polémicas, directa ou indirectamente. Vénus passou à ribalta com as roupas nos Grand Slams idealizadas pela própria (demasiado provocantes para muitos, sobretudo em Roland Garros), Serena seguiu-lhe as pisadas com o anúncio do jogo “Top Spin 4” que foi rejeitado pela empresa 2KSports mas fez furor no YouTube. Em paralelo, Patenema Quedraogo, há muito acusado de perseguir a tenista – já tinha até uma ordem de restrição –, foi finalmente preso.

“Se consegues falar para as multidões mantendo as tuas virtudes/ Ou andares entre reis sem perderes a naturalidade”. Com o ténis limitado à parte dos treinos, as irmãs Williams continuaram a conquistar o mundo noutras vertentes: Serena, a jogadora que mais dinheiro ganhou até hoje, cumpriu o sonho de abrir uma escola no Quénia enquanto prepara outros voos como escrever séries para a TV; Vénus, que é responsável por uma cadeia de decoração de interiores, investiu mais na moda e é presença constante nos tops dos mais influentes para a “Forbes”. Juntas têm outro projecto ligado ao desporto: são sócias minoritárias dos Miami Dolphins, mediática equipa de futebol americano.

“Se consegues preencher cada minuto/ Dando valor aos segundos que passam”. Serena, bicampeã nas últimas edições de Wimbledon, não vai partir como favorita mas espera reconquistar o troféu com o nome da irmã (Vénus Rosewater Dish), a jogadora no activo com mais títulos no Grand Slam inglês (cinco). Mas uma coisa é certa: com tudo o que passaram, dificilmente sairão como derrotadas. E foi por isso que a organização decidiu estender-lhes a passadeira vermelha. Ou, aqui, o mítico tapete verde do Centre Court.

Senegal leva o título africano de futebol de praia

O Senegal derrotou a Nigéria por 7 a 4 e conquistou o título das eliminatórias africanas para o Campeonato do Mundo de Beach Soccer (Futebol de Praia) da FIFA 2011. As duas selecções já haviam garantido as vagas do continente no Mundial, que será disputado de 1º a 11 de Setembro deste ano. O resultado confirmou o favoritismo de ambos os países, que haviam vencido os três últimos campeonatos africanos – a Nigéria em 2007 e 2009, e o Senegal em 2008.

Texto: Redacção/Agências

Depois de marcarem um total de 36 golos em três partidas, as duas selecções começaram a final em ritmo lento na praia de Ain Diab, mas logo os senegaleses impuseram-se com a ajuda dos seus dois principais goleadores. O gigante Pape Koukpaki levou perigo constante no ataque e violou as redes uma vez em cada um dos três períodos para chegar a oito tentos em quatro partidas.

Koukpaki dividiu a façanha com o companheiro Babacar Fall, que deixou a sua marca em todos os jogos e anotou mais dois golos no último minuto do segundo período da final para deixar o Senegal à vontade no marcador. Também com oito tentos, o nigeriano Isiaka Olawale foi eleito o melhor jogador da competição após marcar por três vezes na grande final.

O senegalês Al Seyni Ndiaye foi eleito o melhor guarda-redes pelas inúmeras defesas acrobáticas durante o torneio. Já o técnico marroquino Mustapha El Hadaoui recebeu o prémio Fair Play após a vitória do seu país sobre a Argélia diante de uma ruidosa

claque no início do dia, terminando o torneio em quinto lugar. Também no domingo, o Egipto conquistou o bronze ao bater o Madagáscar nos *penalties*.

Os malgaxes foram a revelação do evento – chegaram a marcar três golos contra a Nigéria, tendo acabado por perder por 5 a 3 na estreia, mas não desiludiram ao derrotarem a África do Sul por 3 a 0 no jogo seguinte. A combinação de resultados foi suficiente para o Madagáscar garantir lugar como melhor segundo colocado na semifinal, ocasião em que o seleccionado, mais uma vez, fez jogo duro contra os nigerianos antes de perder por 7 a 6.

A surpresa negativa foi a Costa do Marfim, vice-campeã do último torneio. O país perdeu as duas partidas na primeira fase e só conseguiu como consolação o sétimo lugar ao vencer a Líbia. Outra decepção foi a África do Sul, que havia sediado todas as eliminatórias africanas anteriores. Os sul-africanos perderam os dois jogos, ficaram com saldo negativo de sete golos e terminaram o torneio na última posição.

Luxuoso, eléctrico e veloz



Autocarro criado pelo primeiro astronauta holandês promete revolucionar os transportes colectivos de passageiros num futuro próximo.

Texto: Revista IstoÉ • Fotos: Lusa

Rápido como um comboio de alta velocidade, luxuoso como uma limusine e, como se fosse pouco, equipado com um motor eléctrico que não consome combustível fóssil ou emite gás carbónico. Eis alguns dos diferenciais de um novo e revolucionário autocarro, baptizado de Superbus. Apresentado à imprensa internacional há poucas semanas, em evento realizado na cidade holandesa de Delft, o veículo pode atingir 250km/h nas estradas, mas também será uma alternativa aos transportes colectivos que hoje circulam pelas cidades.

O seu inventor é o pesquisador holandês Wubbo Ockels. Herói nacional desde que se tornou o primeiro astronauta do país, em 1985, ele agora dedica a sua vida à busca de soluções sustentáveis para o planeta. Aos 66 anos, o professor da Universidade Técnica de Delft, cidade localizada a 60 km da capital, Amsterdão, escolheu o transporte público para fazer a sua primeira grande aposta.



“É uma mistura da rapidez do comboio de alta velocidade com a comodidade de um carro individual”, define Ockels. O Superbus nasceu a partir de um motor movido a baterias de lítio, que garantem cerca de 210 km de autonomia.

Rebaixado, com ares de limusine e linhas que lembram carros de corrida, o autocarro impressiona logo à primeira observação. O seu design foi projectado pela ex-chefe de aerodinâmica da equipa de F-1 BMW-Williams, a engenheira italiana Antônia Terzi. Ao longo dos seus 15 metros de comprimento estão dispostas 16 portas (oito em cada lado), permitindo que os passageiros saiam de maneira mais confortável e sem perturbar os vizinhos. Além dos assentos que se assemelham a macias almofadas, o Superbus também promete

oferecer TV e Internet.

Mas ainda é difícil fechar as contas para tornar tudo isso viável. O investimento para a construção do primeiro Autocarro – financiado pelo Ministério Holandês de Infra-estrutura e Meio Ambiente, pela Universidade Técnica de Delft e pela iniciativa privada – chegou perto de 15 milhões de dólares. “Para que o preço possa baixar para cerca de um milhão de euros teríamos de contar com a produção de 100 mil unidades” diz Ockels.

Mesmo assim, os Emirados Árabes Unidos mostraram interesse em comprar a ideia. “Estamos a organizar uma reunião entre os governos e acreditamos que ocorrerá nos próximos meses”, afirma o holandês. A previsão mais otimista para ver o Superbus nas ruas é de pelo menos cinco anos.

Novo Código de Estrada: Velocidade

Destacamos esta semana, do novo código aprovado para as estradas moçambicanas, o capítulo relacionado com os limites de velocidade e as novas penalizações para os infractores.



O artigo 29 estabelece que apesar das condições das estradas, os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que não perturbe, nem coloque em perigo a segurança das pessoas e dos objectos ou entrave para o trânsito. Os condutores não devem diminuir subitamente a velocidade do veículo sem previamente se certificarem de que daí não resulta perigo para os outros utentes da via, salvo em caso de perigo iminente.

A velocidade excessiva é uma das principais causas dos acidentes de viação nas estradas. O artigo 30 considera excessiva a velocidade, sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre visível à sua frente, ou exceda os limites de velocidade fixados nos termos legais. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00 meticais.

A marcha lenta também é, em alguns casos, uma contravenção ao Código de Estrada. O artigo 31 fixa uma multa de 500,00 meticais para os condutores de veículos automóveis que transitem em marcha cuja lentidão cause embaraço injustificado aos restantes utentes da via, sem prejuízo dos limites máximos fixados.

É obrigatório conduzir em velocidade moderada nos seguintes casos:

- a) Nas descidas de forte inclinação;
- b) Nas curvas, cruzamentos, entroncamentos, rotundas, lombas de estrada, pontes, túneis, passagens de nível e outros locais de visibilidade reduzida;
- c) Junto de escolas, hospitais, creches e estabelecimentos similares, quando devidamente sinalizados;
- d) Nas localidades ou vias marginadas por edificações;
- e) Na aproximação de aglomerações de pessoas ou de animais;
- f) No cruzamento com outros veículos;
- g) Em todos os locais de reduzida visibilidade;

h) Nos troços de vias em mau estado de conservação, molhados ou enlameados ou que ofereçam precárias condições de aderência;

i) Na aproximação das passagens assinaladas nas faixas de rodagem para a travessia de peões;

j) Nos locais com sinais de perigo.

A infracção ao disposto nos casos acima mencionados é punida com a multa de 1000,00 meticais, de acordo com o artigo 32 do novo código.

Recomenda-se ainda que nas descidas de inclinação acentuada os automóveis pesados não transitem sem utilizarem o motor como auxiliar do travão.

Sem prejuízo do disposto nos artigos 29 e 32 e de limites inferiores que lhes sejam impostos, os condutores não podem exceder as seguintes velocidades instantâneas (em quilómetros/hora), de acordo com o artigo 33:

Classe e tipos de veículos automóveis	Velocidade em Km/h	
	Dentro das localidades	Fora das localidades
Ciclomotores e quadriciclos	40	45
Motociclos:		
Simples	50	90
Com carro	50	70
Automóveis ligeiros:		
Passageiros e mistos:		
Sem reboque	60	120
Com reboque	60	100
Mercadorias:		
Sem reboque	60	100
Com reboque	60	100
Automóveis pesados:		
Passageiros	60	100
Mercadorias e misto	60	100
Tractor agrícola com ou sem reboque	30	40

O condutor que exceder os limites máximos de velocidade é punido com pena de multa, sem prejuízo do disposto nos artigos 146 147 – referentes a contravenções consideradas médias e graves – segundo os quadros seguinte:

	Automóvel ligeiro ou motociclo		
	Velocidade	Valor da multa	Contravenção
Dentro das localidades	Se exceder até 20 km/h	1000,00MT	leve
	De 20 km/h até 40 km/h	2000,00MT	média
	De 40 km/h até 60 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 60 km/h	8000,00MT	grave
Fora das localidades	Se exceder até 30 km/h	1000,00MT	leve
	De 30 km/h até 60 km/h	2000,00MT	média
	De 60 km/h até 80 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 80 km/h	8000,00MT	grave
	Outros Veículos		
	Velocidade	Valor da multa	Contravenção
Dentro das localidades	Se exceder até 10 km/h	1000,00MT	leve
	De 10 km/h até 20 km/h	2000,00MT	média
	De 20 km/h até 40 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 40 km/h	8000,00MT	grave
Fora das localidades	Se exceder até 20 km/h	1000,00MT	leve
	De 20 km/h até 40 km/h	2000,00MT	média
	De 40 km/h até 60 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 60 km/h	8000,00MT	grave

Outras penalizações:

- Sem prejuízo do disposto no artigo 31, nas auto-estradas, os condutores não podem transitar a velocidade inferior a 40 km/h.
- Os condutores não profissionais que estejam habilitados a conduzir veículos de determinada classe, há menos de um ano, não podem exceder a velocidade de 90 Km/h, quando conduzam esses veículos, sem prejuízo de limites inferiores fixados nos termos legais.
- O controlo de velocidade é efectuado por equipamento apropriado, nos termos estabelecidos em Diploma conjunto dos ministros que superintendem as áreas dos Transportes e do Interior.
- Aos condutores que excederem a velocidade em dobro ou mais dos limites estabelecidos serão punidos com prisão de 3 dias a 3 meses sem prejuízo de pagamento da multa correspondente.

Outros limites de velocidade

Por despacho do ministro que superintende a área dos Transportes, podem ser fixados limites máximos de velocidade, para vigorar em

regiões ou nas vias de comunicação que forem designadas, durante os períodos em que a intensidade e características do trânsito o imponham como medida de segurança, refere o artigo 34.

Sempre que o julgue conveniente, o Ministério que dirige a área dos Transportes pode diminuir ou aumentar os limites de velocidade dos veículos automóveis empregados em determinados transportes, bem como estabelecer, para cada situação, o tempo mínimo que se leva num dado trajecto.

Nestes casos, a autoridade licenciadora da actividade transportadora deve mencionar na respectiva licença os limites de velocidade definidos nos termos do número anterior.

O ministro que superintende a área dos Transportes pode ainda, por sua iniciativa ou proposta da ANE ou das entidades responsáveis pela administração dos centros urbanos, fixar limites de velocidade máximos ou mínimos diferentes dos previstos nos artigos precedentes, nas vias em que as condições do trânsito o aconselhem, devendo tais limites ser convenientemente sinalizados.

A inobservância dos limites máximos de velocidade para determinados transportes, regiões ou zonas urbanas é punida de acordo com o artigo 33. / **Compilado por Redacção/ Decreto-Lei nº. 1/2011**

Programação da



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO

Açucena se desespera com a decisão de Jesuíno de voltar para ajudar Fubá/Dora. Felipe cuida de Dora. Úrsula revela seu envolvimento com Herculano para Penélope. Augusto pergunta a Juca por Cesária. Jesuíno encontra Felipe e Fubá/Dora. Açucena volta para a casa de Benvinda. Timóteo manda Batoré e a volante irem até Vila da Cruz para prender Jesuíno. Augusto repreende Baldini por querer afastá-lo de Cesária. Bel intercepta o caminho de Penélope e leva Úrsula para ver Herculano. Jesuíno

chega com Dora ferida ao posto médico de Vila da Cruz. Cesária conta a Augusto que Úrsula pegou o anel que ele lhe apresentou. Neusa compra todas as joias que Nicolau lhe leva. Petrus garante a Zenóbio que Úrsula e seu amante colocaram a máscara de ferro nele. Jesuíno descobre que Fubá é Dora. Bel e Penélope se beijam. Zenóbio decide contar ao rei que Petrus está vivo. Augusto intima Úrsula a devolver o anel que pegou de Cesária. Dora acredita que vai morrer e pede um beijo para Jesuíno, mas Açucena vê os dois.



FOXlife

Quartas-feiras, 22h10

RIZZOLI & ISLES

Um fantástico drama policial de carácter feminino – ‘Rizzoli & Isles’. Angie Harmon interpreta o papel de Jane Rizzoli, uma detective que é chamada para um caso que envolve um serial killer que encontra sempre formas de resistir. Natural de Boston, Jane é uma mulher forte, maria-rapaz, que faz parte de uma família bastante unida. Por seu lado, Maura Isles (Sasha Alexander) é a metódica e tagarela médica legista que tenta estar sempre elegante e impecavelmente vestida. Rizzoli e Isles são o oposto uma da outra mas, em contrapartida, são também as melhores amigas que resolvem os crimes e apanham os mais perigosos criminosos de Boston. Com uma estranha, mas boa relação de apoio e a inteligência para decifrar alguns dos mais complicados casos da cidade, este duo policial é bastante dinâmico e eficaz. Este drama po-

licial também inclui o rude mas adorável detective Vince Korsak (Bruce McGill), o antigo parceiro de Jane que está um pouco magoado por Jane ter escolhido o simpático mas inesperiente Barry Frost (Lee Thompson Young) como seu novo companheiro. Frankie Rizzoli Jr. (Jordan Bridges) é o irmão mais novo de Jane e um polícia de patrulha que a admira e que espera um dia chegar a detective. Angela Rizzoli (Lorraine Bracco) é a carinhosa mãe de Jane que acaba por se intrometer demasiado da vida dos filhos e que muitas vezes tenta arranjar-lhes encontros amorosos. Por sua vez, Gabriel Dean (Billy Burke) é o charmoso agente especial do FBI que pode ter outras intenções para além de ajudar a resolver os casos do departamento de polícia. ‘Rizzoli & Isles’ é uma série que se baseia na obra ‘The Apprentice’ da autora internacional de best-sellers Tess Gerritsen.

FOXlife

Quintas-feiras, 21h25

NURSE JACKIE

Com ideais católicos ultrapassados, Jackie é viçada em analgésicos que, de acordo com ela, a ajudam a ultrapassar as adversidades do dia-a-dia. Esta é a personagem que mantém um ambiente hospitalar equilibrado através do seu estilo de estar único e da sua forma pessoal de emitir pareceres médicos. Neste hospital todos os dias são marcados por momentos de alta tensão provocados pelos pacientes, médicos e enfermeiros que se cruzam com as complicadas decisões que enfrenta na sua rotina diária, deixando-a em vários dilemas morais e éticos que, de alguma forma, precisam de solução. A acompanhar Jackie na sua rotina diária encontramos a Dr.ª Eleanor O'Hara (Eve Best), uma hilarian-

te mulher britânica que tem uma grande e improvável amizade por Jackie. Ambas partilham o mesmo sentido de humor e a característica de serem boas pessoas, ao mesmo tempo que se mostram pessoas sem sentimentos. Por outro lado, seguindo atentamente todos os passos de Jackie, está a exuberante estudante de enfermagem Zoey Barkow (Merritt Wever), cujo entusiasmo ainda não esmoreceu através dos pacientes rabugentos e do precário sistema de saúde. Zoey ainda é recente nas andanças hospitalares e até o mais pequeno procedimento ganha proporções épicas na vida desta estagiária. ‘Nurse Jackie’ é uma fantástica comédia com episódios de meia hora que recorre a um humor quase negro e sarcástico. Com a fantástica prestação de Edie Falco, esta série tem conquistado boas audiências nos Estados Unidos e já vai na terceira temporada.

FOXCRIME

Quintas-feira, 22h15

3ª TEMPORADAS DE

SUBURBAN SECRETS

Esta série revela os exigentes e peculiares factos que se escondem por detrás das intransponíveis vedações das casas de pequenas cidades de subúrbios quando estas são abaladas por escândalos. Os escândalos podem ir desde lavagem de dinheiro a homicídios, e a verdade é que muitas cidades pequenas dos Estados Unidos escondem um grave segredo podendo gerar-se o verdadeiro inferno quando este é descoberto. Estes con-

tos de crimes verdadeiros, contados pelas pessoas que os viveram, exploram as desventuras de mães devotas, líderes comunitários e vizinhos trabalhadores, assim como as feridas profundas que as suas acções deixaram. Um documentário em estilo reality que mostra os casos reais que muitas vezes são retratados em ficções como na série ‘Donas de Casa Desesperadas’. ‘Suburban Secrets’ é uma criação de Susan Horowitz e Aliza Rosen tem como produtores executivos Rebecca Toth Diefenbach e Valerie Haselton Drescher. A sua produção está a cargo da Zodiak Rights.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA



Júlia avisa que Márcia está tendo uma gravidez difícil e Guilherme pede que ela não conte para Dulce. Palmira estranha o fato de Naomi não chamar Rafael de filho. Herculano comenta que Pimentel namorava Melissa e Wilson decide procurá-la. Guilherme encontra Zarigum e conclui que pode conseguir dinheiro com o robô.

Márcia chega em Preciosa com Tânia que conta que foi enviada pela Universidade para ajudar a montar os ossos do titanossauro. Guilherme vende Zarigum para Everton. Júlia revela a Herculano e Anecy que Márcia voltou. Minerva e Alice denunciam Guilherme novamente para Augusta. Guilherme chega ao SPA quando Herculano surge e o confronta.

Alice descobre que Guilherme engravidou Márcia e se desespera. Dulce nota que Zarigum sumiu e acha que ele voltou para casa. Júlia leva Dulce para ver Márcia e revela que está grávida de Guilherme.

Dulce se anima com a ideia de ser avó e afirma que Guilherme não

abandonará o filho. Wilson aparece na casa de Ícaro para investigar a morte de Pimentel. Guilherme esconde chocolates no jardim do SPA e avisa a Pink e Dorival. Alice volta para casa e Lilian se oferece para cuidar dela. Minerva alerta Lilian para ser discreta com Alice.

Bira admite que gosta de Márcia, mas Dulce torce que ela se case com Guilherme. Júlia aconselha Herculano a levar Márcia para casa. Cleonice visita Elaine/Élcio e confirma o álibi da amiga. Eliseu examina Márcia e avisa que seu estado inspira cuidados. Lídia questiona o comportamento de Tiago e o instiga a querer mudar. Lavinia diz a Tiago que ama Fernando e Dora ouve.

Minerva procura Wilson para prender Guilherme, mas o delegado avisa que não pode. Leandro pede a Naomi para voltar a ser seu jardineiro e ela concorda. Naomi compra bijuterias para que Ícaro não perceba que ela perdeu suas joias. Xavier visita Elaine/Élcio e a convida para sair. Guilherme rejeita o filho que Márcia está esperando e Dulce se revolta.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Ismael foge ao ver o atropelamento de Milton. Léo comenta com Manolo sobre o comportamento diferente de Marina. Cecília reclama de Vinícius para Leila. Léo vai à casa de Pedro procurar Marina. Norma se enfurece com Ismael por ter causado a morte de Milton. Marina destrata Pedro na frente de Léo. Daisy tenta consolar Fabíola, que está arrasada com a morte de Milton. Douglas avisa a Bibi sobre a morte de Milton. Vinícius não gosta da maneira como é tratado por Cecília. Norma fica aliviada ao perceber que Fabíola não sabe nada sobre o seu passado. Vinícius tenta acalmar Cecília. Wanda ajuda Natalie a comprar roupas mais discretas. Léo chega ao enterro e Norma vai embora nervosa. André e Carol ficam juntos. Bibi pede para Douglas cuidar dela. Norma pensa em comprar todas as cotas do fundo que Léo criou no banco de Cortez. Marina se desculpa com Pedro por tê-lo destrutado. Norma vai à casa de Fabíola.

Vitória não gosta de ver Douglas na casa de Bibi. Fabíola permite que Norma arrume as coisas de Milton. Eunice vê Ismael perto de sua casa e fica nervosa. Beto pede para Daisy fingir que é sua mulher e dizer a Alice que eles estão se separando. Norma apaga sua ficha criminal do computador de Milton. Eduardo conversa com Alice. Gabino se desculpa com Xicão. Hugo tenta consolar Rafa por causa de Cecília. Raul diz a Neném que está separado de Carol. Paula reclama ao ver que Leila não fez cópias dos vestidos. Ismael ameaça Eunice. Carol empresta a chave de seu apartamento para Marina se encontrar com Pedro. Neném conta para Wanda que Raul terminou o seu namoro. Vinícius pede dinheiro para Serginho. Leila sai para almoçar com Júlio. Carol aceitar se encontrar com André. Wanda tenta conversar com Raul. Vinícius implica com Hugo. Eunice decide se encontrar com Ismael novamente.

FOX

segundas a sextas, 03h05

10ª E ÚLTIMA TEMPORADAS DE

SMALLVILLE

O Super-Homem está de volta aos canais FOX, com a décima temporada de ‘Smallville’, uma série com um cariz adolescente mas que prima pela grande qualidade de realização e interpretação dos actores. De recordar que as restantes temporadas desta produção foram emitidas no FOX Next. Vencedora de três Emmy Awards na categoria de Melhor Edição de Som, esta série conquistou grandes audiências a nível mundial e tem vindo a aumentar a sua legião de fãs. Há 17 anos, uma chuva de meteoritos arranhou os céus, causando alguns estragos nas propriedades dos discretos habitantes de Smallville, no Kansas. Por entre as cinzas emergiu Clark Kent (Tom Welling), cuja transição da infância para a idade adulta foi particularmente difícil devido à adaptação aos seus incríveis super-poderes. Esta série reinventa o caminho que levou Clark Kent a transformar-se no conhecido Super-Homem. Emergindo de um passado obscuro para encontrar o caminho do seu destino bloqueado por fantasmas do passado, Clark encontra-se tentado a passar para o lado negro a cada passo que dá. Contra todas as probabilidades, será que Clark vai ser poderoso o suficiente para se dar a conhecer e reclamar o seu lugar de protector do planeta? Nesta sua décima e última temporada, este conto moderno sobre as origens de um lendário super-herói continua a misturar o realismo, acção, coração e humor à medida que Clark Kent voa pelos ares para alcançar o seu direito de nascença – tornar-se o salvador do mundo. Nunca antes foi tão perigoso para Clark tornar-se público e transformar-se no ícone inspiracional que está destinado a ser. No meio de todo o turbilhão de sentimentos e questões, emerge uma nova força maléfica que irá atormentar Clark. Hawkman (Michael Shanks), Supergirl (Laura Vandervoort) e Jonathan Kent (John Schneider) vão ficar ao lado de Clark enquanto este dá os últimos passos para a aceitação dos seus poderes.



Publicidade

Os melhores de sempre

Agora em livro

350 Mt

Adquira este produto.

Ligue para 84 39 98 625

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Uma jovem de 19 anos de idade encontra-se sob custódia policial na cidade do Chimoio, indiciada de ter provocado um aborto aos seis meses de gestação.

60 Segundos com Angelina Chilaúle

Texto: **Victor Bulande** • Foto: **Miguel Mangueze**

Chama-se Angelina Chilaúle e tem 9 anos. É uma das crianças que engrassam as estatísticas quando se fala da mão-de-obra infantil em Moçambique. Encontrámo-la a vender água para beber no Terminal de Transportes da Praça dos Combatentes, vulgo Xiquelene. Ela faz parte daquelas crianças que abdicaram da oportunidade de gozar a infância para trabalhar e, deste modo, aliviar a carga financeira de quem as cuida. A diferença é que a Angelina ainda vai à escola e consegue separar o trigo do joio (entenda-se escola e trabalho).

@V: Estudos?

AC: Sim, frequento a quinta classe na Escola Primária Completa de Hulene.

@V: Há quanto tempo vendes água?

AC: Há dois anos. Comecei em 2009.

@V: O que te levou a optar por esta atividade?

AC: A pobreza e o sofrimento a que eu e a minha família estávamos votados. Não tínhamos o que comer e eu vi-me na obrigação de fazer algo para mudar aquele triste cenário.

@V: E conseguiste?

AC: É-me difícil responder a essa pergunta, mas pelo menos conseguimos ter uma refeição por dia.

@V: Com quem vives?

AC: Vivo com a minha mãe, a minha avó e os meus irmãos. Eu sou a mais nova.

@V: A tua mãe trabalha?

AC: Sim, trabalha.

@V: Ela sabe que tu estás aqui?

AC: Sabe sim.

@V: E o que ela pensa disso?

AC: Não posso responder por ela, mas não tem nenhuma objecção. Ela só quer que eu estude, coisa que eu faço com amor.

@V: Consegues conciliar as duas coisas?

AC: Consigo sim. Vou à escola de manhã e de tarde venho vender.

@V: Para além de vender, fazes alguma coisa em casa?

AC: Faço sim. Lavo a loiça e faço outros trabalhos de casa. Não faço muita coisa porque entro às 7.

@V: Quanto é que consegues vender por dia?

AC: Depende dos dias, mas consigo ter um lucro de 10 meticais por dia. Há dias em que a Polícia Municipal "aperta o cerco" e não conseguimos vender.

@V: O que fazes com o dinheiro?



AC: Faço um chitique de cinco meticais por dia e recebo 150 meticais no fim de cada mês. É com este dinheiro que compro vestuário, calçado e material escolar.

@V: Onde é que congelas a água?

AC: A água é congelada numa casa e pagamos cinco meticais por cada recipiente de cinco litros. Eu congelo dois recipientes, o que significa que tenho que pagar dez meticais.

@V: Por quanto vendes o copo?

AC: O copo de água custa um metical.

@V: Que dificuldades tens encarado no teu dia-a-dia?

AC: O nosso maior obstáculo é a Polí-

cia Municipal. Eles arrancam os nossos produtos, partem os recipientes e batem-nos. Para estarmos no passeio a vender temos de pagar dez meticais. Há pessoas que pagam 50 meticais por dia para vender no interior do parque, embora seja proibido. Quando confiscam os nossos produtos, não os levam à Administração do mercado, comem-nos ou levam para casa.

@V: Qual é o teu sonho?

AC: É ser polícia.

@V: Porquê polícia?

AC: Quero acabar com a criminalidade e com a corrupção de que enferma a nossa polícia. O meu desejo é recolher todos os criminosos à cadeia.

Mulheres sauditas desafiam proibição de conduzir



As corajosas mulheres sauditas que na passada sexta-feira se sentaram atrás dum volante, desafiando os éditos que as proíbem de conduzir, fizeram-no para exigir o fim de uma das muitas barreiras à sua autonomia.

Várias mulheres sauditas responderam ao apelo lançado por activistas para desafiar a proibição de as mulheres conduzirem na Arábia Saudita. A campanha

Women2drive, lançada há dois meses nas redes sociais Facebook e Twitter, deverá manter-se "até à publicação de um decreto real que autorize as mulheres a conduzir", refere a página do Facebook dos organizadores.

O grupo de mulheres sauditas desafia décadas de opressão sobre a proibição de conduzir ao pedir às cidadãs do país que possuam carta de condução para aderirem ao protesto. "Este não é um dos nossos principais direitos. Mas mesmo que nos reconheçam todos os direitos básicos por que lutamos, não os poderíamos gozar porque não temos mobilidade", disse uma saudita, sob anonimato, à BBC.

É impossível saber quantas foram as que ousaram guiar o seu próprio carro – o correspondente do "Guardian" Jason Burke apontava para 30 a 40 em várias cidades do país –, mas na Internet foi colocada mais

de uma dezena de vídeos mostrando mulheres, umas de rosto descoberto outras de niqab, a conduzir.

O apelo à desobediência estava a ser preparado há semanas nas redes sociais, mas foi a prisão de Manal al-Sharif que deu visibilidade à iniciativa, que os organizadores garantem não ser um protesto (ilegal no reino). Apanhada a conduzir pela polícia de costumes, passou dez dias na prisão até assinar um documento prometendo não repetir o feito.

A proibição, única no mundo, não consta em nenhuma lei escrita, baseando-se antes em fatwas (éditos) emitidos por líderes religiosos wahhabitas, corrente rigidamente puritana muito influente junto do rei. Sem conduzir, as mulheres, já impedidas de viajar ou de trabalhar sem autorização masculina, dependem de motoristas ou familiares para as suas deslocações.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: **Margarida Rebelo Pinto**
averdademz@gmail.com

Todos os Mundos

Às vezes, é raro mas pode acontecer, conheces alguém com quem percebes imediatamente que te vais entender. Os psicólogos chamam-lhe empatia, eu chamo-lhe sorte. Uma pessoa com quem te entendes é uma pessoa a quem podes dizer tudo e com quem podes fazer tudo, como se os dois mergulhassem juntos não apenas num mundo, mas em todos os mundos possíveis.

A memória da pele nunca se engana. Nós sim, mas a pele não. As células são muito mais inteligentes a comunicar entre si do que nós. Nós pensamos demais, confiamos no cérebro como se este fosse uma máquina perfeita e ele quem melhor nos engana. Sabias que o cérebro não tem capacidade para distinguir entre uma imagem que está a ver no presente e uma recordação? É por isso que tantas vezes ouvimos dizer não me saís da cabeça...Não é mentira nem fantasia, é mesmo assim que funcionamos todos.

Às vezes, e isto é ainda mais raro, essa pessoa parece feita de bocados de ti que deixaste para trás, como se ambos pertencessem a uma mesma ordem natural que o acaso e a ironia da vida se encarregaram de separar. E o mais assustador é que essa revelação, a revelação de uma ligação que está acima de todas as trivialidades, se vê no primeiro olhar. Como se se abrisse uma porta que esteve sempre ali, escondida dentro da nossa cabeça, e quando lá entramos, conhecemos todos os mundos.

Talvez por isso te tenha reconhecido imediatamente assim que te vi, sem nunca me teres sido apresentado. Adivinhei o teu nome, não é estranho? Adivinhei o teu nome como quem lê a alma de alguém que nos é próximo. E não há nada mais importante do que a alma, o Ser que temos dentro de nós, que nos faz lutar, sonhar e andar para a frente, mesmo quando andar para a frente significa ficar parado, à espera do momento certo.

Todos vivemos fechados no nosso mundo, não temos forma de sair dele. Vivemos todos sós, como numa prisão onde quase ninguém entra. Olhamos em volta e contamos pelos dedos as pessoas com quem conseguimos comunicar. Encolhemos os ombros perante a imagem de quem já passou pelas nossas vidas e não deixou nada para trás, fechamos os olhos a quem vive debaixo do mesmo tecto e está mais longe do que se residisse numa outra galáxia. Viemos todos numa solidão que nunca escolhemos, porque nunca escolhemos nada, é a vida que escolhe tudo por nós.

E de repente, sem saberes nem como nem porquê, abre-se a tal porta, e atrás dessa porta está uma luz, e se seguires essa luz estás a entrar dentro de outra pessoa e quando ela entre dentro de ti e tu sentes que podes dizer tudo e fazer tudo, entraste em todos os mundos, mundos que nem imaginavas que fossem possíveis, como quem viaja ao centro da terra ou visita um outro planeta.

E então tu tens medo, é tudo quase novo, é tudo diferente, tens medo e não sabes o que fazer, ainda pensas em voltar atrás, mas a porta está ali, a chamar por ti, e tu hesitas, paras, escutas e olhas, sem saber o que fazer.

Devas passar a porta, devias seguir a luz, devias deixar-te ir como um balão que sobrevoa este e outros mundos. A vida é isto. É outra vida, uma vida diferente. Mas é melhor visitar todos os mundos do que viver toda uma vida fechado num mundo que já se conhece, sem portas nem luz, que não nos leva a lado nenhum.

O motor de busca Google e os vários serviços paralelos da empresa ultrapassaram pela primeira vez a fasquia dos mil milhões de utilizadores. Mas é no Facebook que os utilizadores passam mais tempo.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

A rede anti-social

Texto: Filipe Van Deursen/Superinteressante • Fotos: Istockphotos

O 4chan nasceu como um reles fórum de imagens. Mas acabou por se transformar num dos mais influentes (e anárquicos) sites da Internet: uma mistura caótica de conteúdos ilegais, vandalismo e mentiras, berço de modinhas virais e reduto de hackers dispostos a fazer justiça com as próprias mãos. Prepare-se para conhecer o canto mais polémico da Internet.

Eles arrombaram o e-mail de Sarah Palin. Transformaram fotos de gatinhos num negócio milionário. Encontraram gente que se escondia da polícia no outro lado do mundo. Derrubaram sites da indústria fonográfica. Ressuscitaram a fama de um cantor dos anos '80. Encheram o YouTube de pornografia. Desafiaram a cientologia – e deitaram abaixo os inimigos do WikiLeaks. Eles são os membros do fórum americano 4chan (4chan.org), uma espécie de rede anti-social. Lá é possível interagir com outras pessoas sem nunca identificar-se, à vontade para fazer qualquer coisa.

Mesmo que essa coisa seja apenas transformar num inferno a vida de uma celebridade. No ano passado, o site de promoções Faxe.com criou uma eleição que apontaria o próximo destino do ídolo Justin Bieber. Israel vinha tranquilo na ponta, até que em dois dias a Coreia do Norte saltou do 24º para o 1º lugar, com 659 448 votos. A embaixada coreana no Reino Unido manifestou-se, dizendo que iria conversar a respeito com Pyongyang. Mas espera aí... Coreia do Norte? Lá o uso da Internet não é proibido?

Tudo não passava de uma brincadeira aplicada pelos usuários do 4chan, que odeiam Justin Bieber – já haviam dito que ele estaria com sífilis e tinha sofrido um acidente de carro, em mentiras fartamente divulgadas no Twitter. Um porta-voz do cantor teve de explicar que a promoção não tinha o consentimento de Bieber e que ele não iria à Coreia do Norte. Não satisfeito, o pessoal do 4chan criou mais um boato: "Justin Bieber odeia a Coreia".

O 4chan enganou Oprah Winfrey, a maior apresentadora da TV americana. Toda séria, ela leu no ar a preocupante notícia de um suposto grupo de pedófilos – que dizia ter "9 mil pénis, todos para molestar crianças". Era uma informação falsa plantada pelo 4chan. O actor Tom Cruise e a sua religião, a cientologia, também foram alvos. A seita come-

çou a perseguir o YouTube, exigindo a remoção de um vídeo de treino estrelado por Cruise. Aí, um grupo de usuários do 4chan decidiu reagir. No fórum surgiu um grupo de pessoas, auto-intituladas Anonymous, que orquestraram uma rajada de ataques à cientologia – com direito a invasão de sites, mentiras e passeatas em dezenas de cidades americanas. O grupo, que não tem líderes definidos e usa como símbolo a máscara do personagem V, o sinistro protagonista da história em quadrinhos V de Vingança, recentemente conseguiu tirar do ar o site da Mastercard, que havia bloqueado doações ao site WikiLeaks. Por isso, hoje o 4chan é observado de perto por empresas de segurança.

O 4chan não tem medo de nada – nem de causas políticas. Em 2008, um usuário do site conseguiu invadir o e-mail pessoal da governadora do Alasca e então candidata republicana à vice-presidência dos EUA, Sarah Palin. O mais engraçado é como ele fez isso. Procurou no Google, na Wikipedia e em sites de notícias, reunindo informações pessoais de Palin. Após 45 minutos de pesquisa, conseguiu fazer-se passar por Palin no Yahoo Mail: disse que tinha esquecido a sua senha, respondeu correctamente à pergunta de segurança para recuperá-la ("onde você conheceu o seu marido?"), e pronto. Estava invadido o e-mail. "Eu mudei a senha para 'pipoca' e fui tomar um banho frio", conta. Palin foi criticada por ter usado um e-mail pessoal para falar de assuntos de governo, mas o vândalo levou a pior – acabou por ser encontrado pelo FBI e condenado a um ano de prisão.

Esse celeiro de brincadeiras e protestos é criação do novaiorquino Christopher Poole, de 23 anos, que usa o apelido virtual "moot". Ele tinha apenas 15 anos quando montou o 4chan, e só queria um lugar para falar de histórias em quadrinhos e animações japonesas. Mas os feitos do site levaram-no à fama. Hoje, ele, que não gosta de dar

entrevistas, é respeitado em ambientes como a Universidade Yale e o Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), deu uma palestra no fórum de tendências TED e foi apontado como uma das 100 pessoas mais poderosas do mundo pela revista Time. O site da revista foi invadido por usuários do 4chan, que deram 16,7 milhões de votos a Poole, garantindo-lhe o primeiro lugar na eleição. A Time descobriu o truque, mas não deixou de convidar Poole para a festa do prémio. E ele compareceu, cheio de ironia: "Foi a melhor festa a que já fui".

BASTARDOS INGLÓRIOS

O 4chan é o maior fórum de imagens dos EUA, com 10 milhões de visitantes por mês (quase metade é americana). O site é subdividido em 49 canais temáticos, cada um nomeado com letras entre barras. O /tv/, por exemplo, é dedicado à televisão e a filmes; /an/ é sobre animais e natureza, e por aí adiante. Não é preciso



cadastrar-se nem criar uma conta para participar. Isso facilita a velocidade com que tudo é publicado – cerca de 1 milhão de posts por dia. De todos os canais, o mais famoso e polémico é o /b/, onde vale quase tudo (com direito a muita pornografia).

E o lado negro do 4chan. Os /b/tards, como os usuários desse canal se intitulam, postam com a maior naturalidade fotos de mutilações, deformações, perversões sexuais e mensagens de precon-

ceito religioso e racismo. São coisas de dar nó no estômago. E também servem para espantar o cancro – termo que eles usam para se referir aos novatos no site. A ousadia é alimentada pelo anonimato. "O bom do 4chan é que posso assumir múltiplas personalidades", diz o americano Joey Heft, de 18 anos.

Os anónimos não dão trégua. Em 2010, apareceu no YouTube o vídeo de uma menina, à beira de um rio, atirando cachorrinhos na água. E o 4chan decidiu reagir. "Encontrem essa menininha idiota e atirem-na no rio", dizia um tópico criado no site. Com base somente nas imagens do vídeo ("ela é loira, tem cerca de 1,65m, é branca, usa um casaco vermelho com algo escrito que pode indicar a procedência da loja – e certamente tem Facebook"), começaram a investigar e conseguiram localizar e desmascarar a menina, antes mesmo da polícia do país dela, a Bósnia. A agressora foi multada em cerca de 5 mil dólares. O YouTube também é alvo constante dos

anónimos.

Quando se irritam com o site, os /b/tards promovem o dia porno do Youtube. No terceiro e último ataque, em Janeiro do ano passado, eles revoltaram-se com a remoção de vídeos do usuário Luke Taylor, um menino de 8 anos fã de Mário que estava a tornar-se novo ídolo do 4chan. Estimulado por centenas de comentários anónimos, ele passou a fazer mais e mais vídeos. Mas o YouTube decidiu apagá-los,

porque a idade mínima para ter uma conta é 13 anos. O plano de vingança consistia em usar o editor de vídeos do Windows para mesclar material pornográfico com desenhos animados e videogame, criar muitas contas no YouTube e subir os vídeos usando títulos inocentes – nomes de clipes dos Jonas Brothers, por exemplo. "É tudo pelo simples prazer de gozar", resume um usuário brasileiro, que prefere ser chamado de "anão" (a palavra anonymous abreviada para "anon", que no Brasil ficou com a tradução marota "anão"). Ele diz ter participado numa mentira que espalhou na Internet a falsa notícia da morte do baixista da banda Fresno, Rodrigo Tavares, em 2009, deixando os fãs aos prantos. "O objectivo é ser mal-doso", resume.

FÁBRICA DE MEMES

Mas não são todos os usuários do 4chan que se divertem a zombar na Internet. Muitos estão lá para se divertir com vídeos e fotos que

nada têm de perverso. Nos últimos anos, o 4chan deu à luz muitos memes (modas efêmeras que se espalham como fogo em pólvora na Internet). Como as imagens de gatos em poses fofas com frases sem sentido, os "lolcats". Tudo começou em 2007, quando surgiu o Caturday, dia dedicado aos gatos no 4chan. A coisa ficou tão popular que um usuário do site criou o blog Icanha-zcheezburger.com, que é dedicado a fotos de gatos e foi vendido por 2 milhões de USD. "Eu lembro-me



de quando memes como 'epic fail' (expressão bem-humorada que designa uma erro de grandes proporções) apareceram no 4chan. Agora estão em toda a web", conta o estudante Filipe do Couto Paula, de 20 anos, com uma ponta de orgulho de quem viu algo virar moda. O 4chan também ressuscitou o cantor Rick Astley, astro dos anos '80. Tudo graças a uma brincadeira chamada Rickroll, que consistia em enviar para outras pessoas um link supostamente interessante – mas que, quando clicado, na verdade levava ao clipe da música Never Gonna Give You Up. Uma coisa aparentemente pequena, mas que ganhou proporções enormes: uma pesquisa do instituto SurveyUSA indicou que cerca de 18 milhões de pessoas foram "rickroleadas".

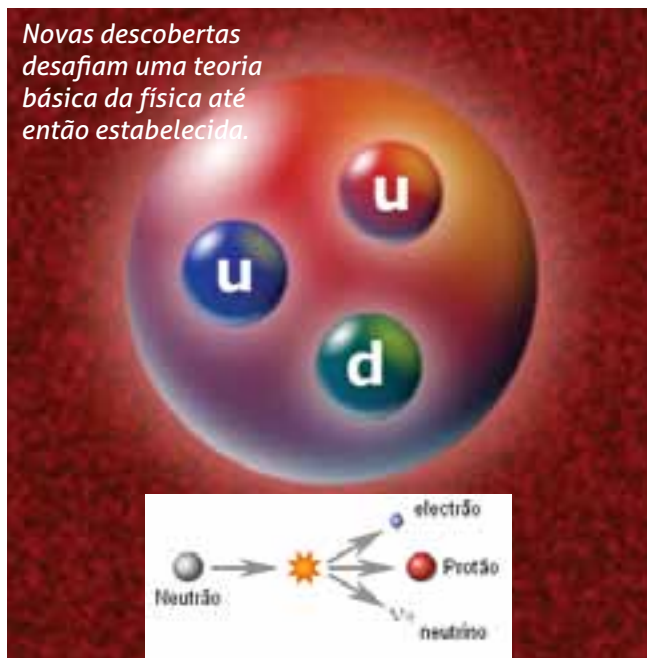
Os feitos, os memes e até os inimigos do 4chan estão registados na Encyclopedia Dramática (encyclopediadramatica.com), uma espécie de Wikipedia do submundo da Internet. O site também lista e explica as 47 "regras da Internet", criadas pelos anónimos nos primórdios do 4chan. A primeira regra da Internet é "não fale sobre /b/". A segunda é "não FALE sobre /b/" (Clube da Luta também é referência constante para eles). Depois dessas duas, a regra mais conhecida é a 34: "se uma coisa existir, há uma pornografia dela, sem excepções" – ou seja, tudo o que está na Internet tem uma versão porno.

Outros mandamentos deles são "nada deve ser levado a sério", e "sempre haverá uma cena pior do que a que você acabou de ver". É verdade. Seja para fazer um protesto, criar uma moda, dizer algo obsceno ou simplesmente gozar alguma coisa, os 4chan-ners estão em toda parte. Um dia, quem sabe, Justin Bieber vá mesmo parar à Coreia do Norte.

Afinal, qual é o tamanho do Protão?

Texto: Davide Castetvecchi/ Scientific American • Fotos: Istockphotos

Novas descobertas desafiam uma teoria básica da física até então estabelecida.



Físicos estão a coçar a cabeça desde Julho do ano passado, quando uma equipa de pesquisa anunciou que o protão, bloco de construção básico da matéria, é 4% menor do que se pensava anteriormente. A descoberta, publicada na Nature, vai de encontro às predições teóricas baseadas na electrodinâmica quântica (QED, na sigla em inglês), a teoria fundamental da força electromagnética que passou pelos testes mais severos da física.

Randolf Pohl, do Instituto Max Planck de Óptica Quântica, em Garching, Alemanha, e os seus colaboradores, utilizaram um laser para sondar átomos exóticos de hidrogénio produzidos em laboratório nos quais partículas elementares conhecidas como múons orbitam os núcleos de um único protão, substituindo

os usuais electrões. A energia do laser fez com que os átomos exibissem uma fluorescência em comprimentos de onda característicos de raios X. Essa frequência mostrou uma série de efeitos subtils, incluindo o pouco conhecido facto de que uma partícula em órbita – seja um múon ou um electrão – frequentemente passa directamente através do protão. Isso é possível porque os protões são compostos por partículas elementares menores (geralmente três quarks), e a maior parte do espaço dentro de um protão está vazia.

Ao calcularem os efeitos do raio do protão nessas trajectórias através do núcleo, os pesquisadores puderam estimar o raio do protão como 0,84184 femtómetro (1 femtómetro é 1 quadrilionésimo de

1 metro). Esse número é menor que todas as medidas realizadas anteriormente, que variavam entre 0,8768 e 0,897 femtómetro. De qualquer forma, o protão é muito menor até mesmo que um átomo de hidrogénio. Se o átomo fosse do tamanho de um campo de futebol, o protão teria o tamanho de uma formiga.

Ao lidar com dimensões tão pequenas a possibilidade de erro sempre existe. Entretanto, após 12 anos de esforços metuculosos, os membros da equipa estão seguros de que nenhuma subtilidade imprevista arruinou as suas medições. Teóricos também conferiram os cálculos envolvidos na interpretação do comportamento dos múons e na previsão do tamanho do protão, que são relativamente simples.

Alguns físicos sugeriram que a interacção entre múons e protões pudesse complicar-se devido a inesperados pares de partículas e suas antipartículas que podem aparecer brevemente no vácuo dentro e ao redor do núcleo. Os candidatos mais prováveis são pares de electrões e anti-electrões, que não devem aparecer normalmente na física de átomos, pelo menos não de acordo com a teoria padrão. "Isso pode ser a primeira indicação de que algo está errado com a nossa ideia" de QCD, observa Krzysztof Pachucki, teórico da Universidade de Varsóvia, na Polónia. A teoria pode precisar de algum ajuste, mas provavelmente não de uma revisão completa, acrescenta. Seja como for, os físicos ainda terão de coçar muito a cabeça nos próximos anos.

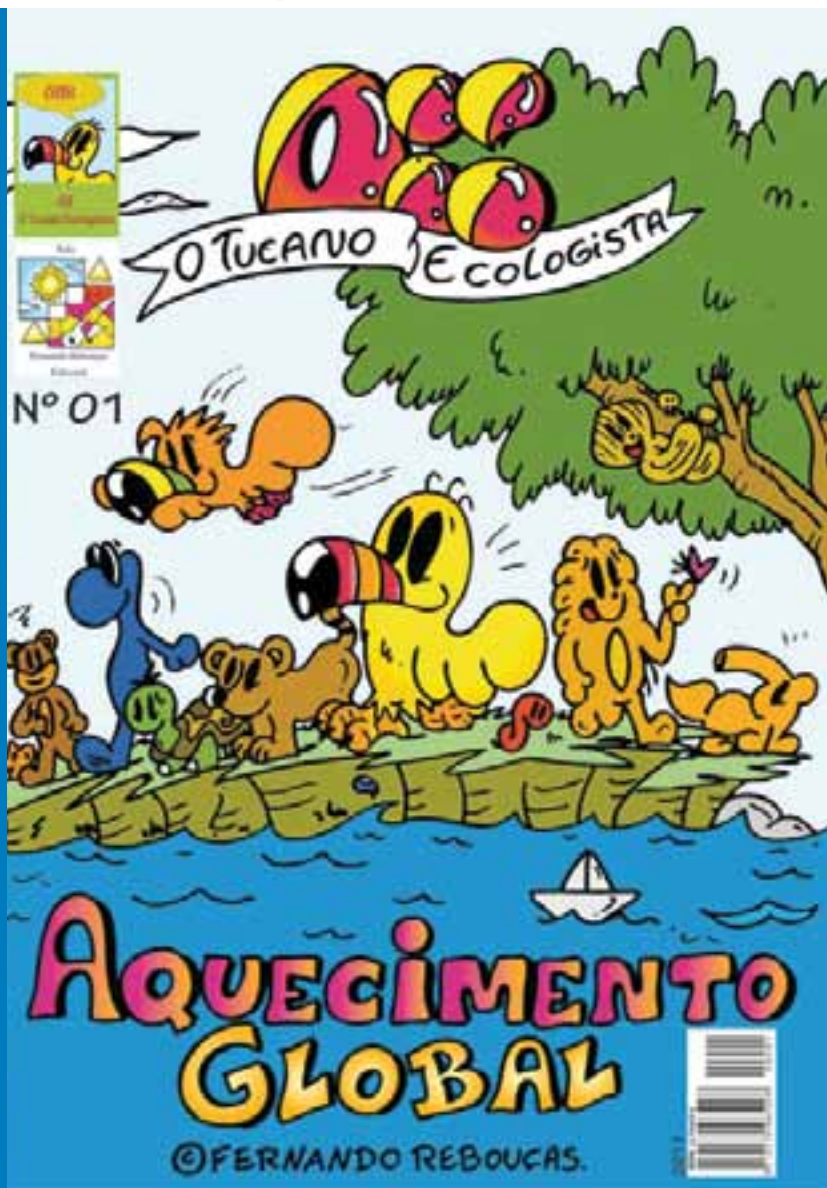
Sob a égide do Instituto de Investigação Sociocultural (ARPAC) buscam-se fundamentos científicos sobre a origem e evolução da música Marrabenta. O objectivo, segundo os proponentes da pesquisa, é passar-se da oralidade para escrita, criando-se paradigmas que deixam claro o que ela é e como surgiu.

Oi Titio Ecologista

É redactor e poeta, mas o seu lado mais visível cá entre nós é o de desenhista e escritor de banda desenhada – uma paixão que alimenta desde pequeno. Nas suas histórias em quadrinhos estão sempre presentes os assuntos ecológicos, históricos e culturais mesclados de humor e poesia. Recentemente, lançou a sua primeira revista em quadrinhos colorida “Oi! O Tucano Ecologista - Aquecimento Global”. Assim é, em palavras sucintas, Fernando Rebouças, autor das personagens da turma “Oi! O Tucano Ecologista” cujas tiras são publicadas semanalmente no Jornal @Verdade.

Texto: Hélder Xavier • Fotos: oiarte.com

continua Pag. 28 →



Ecos de um silêncio eterno



Exaltando a originalidade humana e artística de um dos maiores intérpretes moçambicanos de música soul, João Paulo, ou simplesmente JP, o realizador do “Ecos do Silêncio” – um documentário que retrata a vida e obra do músico e, em jeito de recados, deixa os pontos de vista do artista sobre a nossa existência –, revela-nos a experiência de 365 dias de trabalho com o finado astro.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Arquivo de Lionel Moulinho

continua Pag. 29 →

CONCURSO Ganhe livro de Hélder Faife

Responde correctamente a pergunta.

Em que edição do Jornal @Verdade o escritor Hélder Faife escreveu sobre a Cesta Básica, na sua coluna “Pandza”?

Habilite-se a ganhar os livros “CONTOS DE FUGA” e “POEMAS EM SACOS VAZIOS QUE FICAM DE PÉ”

Envia-nos a sua resposta por sms para **82 1115**



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Independência nacional

Samora regressou de Nachingweya como quem regressa, ao fim do dia, da jornada de trabalho. A espingarda que trazia no ombro pousou-a, como se pousasse uma mala *James Bond* com o expediente do dia. Deu um beijinho à sua esposa, com se tivesse saído de casa naquela manhã. Nos braços, embrulhada em panos camuflados, uma criança chorava docilmente.

– Trago uma filha da guerra – entregou-lhe a criança com o cuidado de quem oferece um presente frágil e muito valioso.

– O teu filho é meu filho. O teu povo é meu povo – respondeu a esposa, submissa e com brilho nos olhos.

Era recém-nascida. Entregou-lhe. Ela acalentou-a seduzida pelo encanto da maternidade. Sorrindo, ele disse, orgulhoso:

– Chama-se Liberdade!

Desapertou os botões do uniforme militar desbotado pelo uso, como se desapertasse a força executiva de uma gravata. Tinha um ar cansado, mas realizado. Regressava de um expediente de dez anos com o mesmo ímpeto de quem regressa de dez gloriosas horas de trabalho diário.

A esposa adormeceu a criança, descalçou as botas do marido e acariciou-lhe os calos. Aparou-lhe a barba, o cabelo e outras pelugens. Manicurou-lhe as unhas sujas de guerrilha. Samora lavou os dentes amarelados nas matas e lavou do corpo o sujo sangue da guerra. Depois chamou a esposa:

– Agora quero ver os meus filhos – disse em tom de marechal da família.

– Estão no teu quintal, teu país.

Samora abriu a porta e olhou para os seus filhos, espalhados do Rovuma ao Maputo do seu quintal:

– Meus filhos! – Chamou-os para um comício familiar.

– Papá! – Responderam em uníssono, correndo para os seus braços.

– Trouxe-vos uma irmã – disse olhando para a mãe sorridente, com a criança nos braços.

Acercaram-se da mãe, com pirilampos acesos de encanto nos olhos. Samora abraçou os filhos.

– Chama-se Liberdade!

Era um pai galo. Formado na dureza da vida. Muito pouco permissivo. A sua esposa era machangana, chamava-se Frelimo. Quando Samora morreu, foi “*txingada*”, cumprindo o código civil da tradição, e os seus filhos passaram a ter outro pai: Chissano. Bom pai.

Chissano teve um caso com uma senhora muito má, chamava-se Renamo, a madrastra má da Liberdade. Era de conduta duvidosa, tinha caso com estrangeiros da África do Sul. Maltratou muito os enteados, e por causa disso passava a vida a trocar desinteligências com a primeira esposa, a Frelimo. Guerrilhavam-se onde quer que se encontrassem.

Bom machangane, Chissano decidiu casar-se com a segunda mulher, a Renamo. Casaram-se em Roma. Para que as duas mulheres parassem de lutar, magoando os filhos, e aceitassem em paz aquela bigamia, o cavalheiro e diplomata machangane teve de ser mais duro do que estava habituado:

– Minhas senhoras, aqui em casa mando eu. A partir de hoje vamos viver em democracia familiar.

– Mas em democracia não mandamos todos? – Perguntaram elas.

– Não, há um que é escolhido para mandar – e num tom mais reconciliador seduziu-as com o poder – qualquer um de nós pode ter a chefia da família, aqui. Para quê lutar?

– Como? – procuraram entender – Como seria feita a escolha?

– Os nossos filhos farão a escolha. Livre e justa.

– E uma mulher como eu poderá chefiar uma família? – Perguntava a Renamo, arfando e babando de ganância.

– Claro que podem, está na moda agora, chama-se empoderamento da mulher.

Chissano era um machangana de posses. Tinha um trust fund que atraiu, como moscas esfomeadas, muitas mulheres, transformando a casa num harém de partidos políticos. Hoje abdicou da chefia familiar. Democracia é assim. Um pai cede naturalmente a chefia da sua casa a outro.

Hoje, os filhos de Samora estão crescidos. A 25 deste mês, a Liberdade, filha que Samora trouxe das matas, fez anos. No corte de bolo, antes de se cantar o “parabéns à você”, ela surpreendeu a todos anunciando que estava grávida.

– Grávida? – disseram espantados – Liberdade estás grávida?

– Sim, grávida – respondeu sorrindo.

– Ser for mulher vai ter o meu nome – sugeriu a Independência.

– Não, tu não existes, Independência. Nós nunca fomos independentes – fez uma pausa, acariciou o ventre, e completou sorrindo:

– É uma menina. E vai se chamar Viragem.

Um conjunto de 65 obras (quatro das quais são esculturas metálicas) do artista plástico Silvério Siteo polvilha a galeria da Mediateca do BCI, no Espaço Joaquim Chissano, em Maputo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Entreter não é ofender

O domínio psicológico sobre o público enriquece os seus concertos. E revela o segredo: "Sempre gostei de ler. A literatura abre-nos a mente. Quando vou ao palco, procuro adequar o espectáculo ao estado de espírito do espectador". Explorando temas sociais "canto o que o público precisa de ouvir, sem ofendê-lo". Afinal, a meta é nobre: "não atropelar a sociedade", diz Bob Lee.

Texto e fotos: Inocêncio Albino

De seu nome verdadeiro Décio Gabriel Mondlane, Bob Lee é um "show man", ou simplesmente, um músico romântico assumido. No campo artístico, milita oficialmente há mais de uma década. Ou seja, desde 1998 quando publicou o disco "Marracubenta" sob a chancela da Vidisco - Moçambique.

Em parte, o sucesso do álbum foi parcial porquanto não tenha conduzido o artista ao patamar que almejava. Mas, recorda-se, realçando que foi à margem do "Marracubenta", que "tive convites para realizar concertos em Cabo Verde, Guiné-Bissau e Portugal". E mais: "fui convidado a gravar alguns trabalhos com os Tabanka Jazz e os Tropical Band".

Segundo o artista, a finalidade do "Marracubenta" era instaurar no país um estilo de música que, em termos de popularidade, se assemelha ao "Pandza e ao Dzukuta". Afinal, no último decénio do século XX, o mundo PALOP (Angola e Cabo Verde em particular) era dominado pelo Kuduro, Tropical Music, Zouk, de maneiras que a juventude moçambicana clamava por

comum, Bob Lee salienta que o campo artístico não é homogêneo, sobretudo entre os artistas de Moçambique e África do Sul. Por essa razão, a "terra do rand" não tem mercado para a arte moçambicana.

"Os moçambicanos tendem a produzir estilos musicais mais aproximados aos dos artistas da África do Norte (como, por exemplo, Richard Bonna, Manu Di Bango, Youso N'dor, Salif Keyta, Habib Koite) que, embora seja diferente do estilo sul-africano, se assemelha ao estilo ocidental", disse.

Então, para o artista, os artistas moçambicanos, por estarem na África Meridional, encontram grandes dificuldades para colocarem a sua arte na Europa. Ora, este cenário é paradoxal porque o mercado internacional para a produção artística nacional encontra-se na Europa, e não na África do Sul.

Acomodação

Se, numa perspectiva holística da história africana, a constante "invasão" da África Austral, e de Moçambique em particular, pode ser associada ao movi-

tram um mercado cómodo em Moçambique, para onde destinam a sua produção".

Logo, "devido à nossa comodidade, somos um bom campo para que os artistas africanos conceituados comercializem livremente as suas obras que (com o auxílio da Europa) produzem com alta qualidade". Acima de tudo quando encontram, em Moçambique, um mercado "em que nós, os seus operadores artísticos, somente agora é que começamos a preocupar-nos em melhorar a nossa qualidade técnica para competir".

Artista afro-latino

Com uma forte influência de Cuba – onde viveu seis anos – Bob Lee prepara um trabalho discográfico que, a ser publicado este ano, poderá secundar o "Marracubenta" 13 anos depois.

Mesmo assim, o artista afirma que a gestão da sua carreira não tem dito muitos alaridos. Afinal, "sou um *show-man*. Não sou de publicar trabalhos discográficos constantemente – como acontece com outros

Bob Lee explora Ragga, Dance Hall, Marrabenta, Zouk, Afro, entre outros estilos, podemos assumir que nele a música, na sua diversidade, se celebra, fazendo de si um músico completo.

Todavia, o artista não perde a sua identidade – aquela que criou para si. Por isso, "penso que na música sou um 4X4 porque não tenho um estilo único. Apesar de tudo, identifico-me mais com o estilo latino. Asocio tudo a estilos latinos".

Que música!

Muito recentemente "curtimos" um concerto de Bob Lee. Do repertório – que se diga, bom – impressionou-nos com a "vergonhita". Nesta música, o artista capta e capitaliza situações do dia-a-dia do moçambicano, colocando a mulher, na sua diversidade, em epígrafe. Mais interessante ainda, é a capacidade psicológica que o artista tem em envolver o público na mensagem das suas composições.

E justifica-se: "Sempre gostei de ler. A literatura abre-nos a mente. Então, sempre que vou ao palco, tenho a capacidade de estudar o meu público e adequar o meu concerto em função do seu estado de espírito. E por estar a tocar ao vivo – tenho a possibilidade de improvisar – dou aquilo que o público quer (precisa), sem ofendê-lo".

Fica-nos, assim, claro que o que completa um artista nem sempre é a forma vistosa com que alguns se apresentam. Mas a disciplina que empreendem na arte que produzem.

"Não tenho cantado, sem antes, analisar o conteúdo das minhas composições. Tenho solicitado críticas ao meu trabalho antes de publicá-lo. Não tenho nada contra os que cantam e não agradam aos outros. Cada artista tem a sua maneira de se expressar. Mas pauto pelos assuntos sociais. E acredito que, quando falamos de assuntos sociais, dificilmente atropelamos o povo", assinala.

Um problema crónico

A exiguidade de editoras é apontada por Bob como sendo o "calcanhar de Aquiles" dos artistas nacionais. Afinal, não são todos os músicos que têm a possibilidade de fazer edições individuais.

"As editoras não têm acolhido todos os artistas", queixa-se reconhecendo que "em parte têm razão, afinal o trabalho delas é comercial". Ora, a música é uma inspiração. E, como tal não se guia pelas leis do comércio.

"Na imaginação, o artista colo-



ca a sua composição num som que, virtualmente lhe ocorre. Se lhe ocorre na mente um lindo poema, que não se encaixa perfeitamente no estilo Reggae e recai na Bossa Nova, porque não cantá-lo nesse estilo?", questiona. Ora, isso contrasta com os objectivos – comerciais – das editoras que impõem o estilo musical.

Consequentemente, "vou escrever uma baderna que não interessa". Afinal, "quero ganhar algum dinheiro para me sustentar". Pior ainda, "eu, como artista, vou-me transformar numa pessoa sem ambição. Porque vou deitar fora um bom produto em troca de uma camiseta, que vai 'bater' durante algum tempo, sabendo que será brevemente substituída por outra".

Uma das consequências do combate entre a arte e os objectivos comerciais das editoras é evidente: "Há músicos conceituados que, na sua maioria, não têm nenhum trabalho discográfico publicado. Porque eles respeitam a arte. E gostariam que, uma vez publicados, os seus trabalhos perdurassem no tempo como relíquias".

Viver o improviso

Nas entranhas de Bob Lee, que presentemente se prepara para fazer um curso superior do ramo das artes, encontram-se os mais ambiciosos sonhos.

O artista sonha, mas desinteressadamente. Afinal, o futuro é uma hipótese. E como tal, "vivemos o improviso. A cada dia, fazemos programas para o futuro que no dia seguinte são rechaçados por terramotos". Mas mesmo assim, "eu gostaria de ter um estúdio para acolher outros artistas sem possibilidades de ser um músico que tem uma fundação, um empresário. Enfim, gostaria de ser um músico bem sucedido".

Pirataria – outro problema sério

Décio considera que a pirataria de fonogramas "é um problema muito sério. Mas quem o deve resolver são, em primeiro lugar, os artistas, antes de invocar o Governo. Temos que evitar ofertar músicas copiadas de um disco original – a partir do computador – às pessoas, pura e simplesmente, porque são próximas a nós". Afinal, tal prática

é suficiente para "fomentar nas pessoas a preguiça de comprar produtos originais. O combate deve começar no seio dos artistas".

Quem é Bob Lee?

Décio Gabriel Mondlane (Bob Lee) nasceu a 4 de Abril de 1974, na antiga cidade de Lourenço Marques, actual Maputo.

Para justificar o pseudónimo "Bob Lee", o artista explica que foi um dos primeiros moçambicanos a usar *dreadlocks*. Viveu em Cuba entre 1988 e 1994. Em si, os colegas cubanos e amigos reencontram a figura do músico jamaicano Bob Marley. Mas como Décio praticava Karate, foi apelidado de "Bruce Lee"; os amigos associaram Lee ao Bob.

Para o artista, é difícil retratar a história da sua carreira, afinal nasceu no berço da música. Segundo Bob, "quando nasci, já havia instrumentos musicais em casa. O meu pai tocava. Então, o vírus da música infectou-me muito cedo. Recordo-me de que ainda com tenra idade já montava pequenas estruturas em casa para fazer bateria".

Viveu em Niassa, onde tocou com os artistas locais, antes de partir para a América Latina em 1988. Recorda-se que "em Cuba toquei entre os "Amisstá", que foi uma banda formada por artistas provenientes de países diferentes".

Anos depois de regressar a Moçambique, em 1994, participa num programa televisivo apresentado por Victor Zé – já falecido –, onde se sagrou um dos vencedores.

Admirado pela conceituada cantora moçambicana, Elvira Viegas, Bob Lee é convidado a integrar o grupo de artistas da "Continuadores de Moçambique", uma organização infanto-juvenil em que se aglutinavam várias expressões artísticas. Na "Continuadores", o artista fez parte do grupo musical "Pétalas Amarelas", donde surgiram as actuais bandas Kapa Déch e MOZPIPA.

Actualmente, além de trabalhar singularmente, integra a banda de Ragga Maputoland, como instrumentista. Lee encontra em Rastory, o líder do agrupamento, um amigo, pai e educador.



um estilo de música com que se identificasse.

Por isso, "juntei-me a Doutor Mingos, Mista Jerry, Chief Betto, Edu e Pipas, que são alguns artistas da Matola, para produzir o álbum. Penso que a juventude actual – criadora do Pandza – teve mais sorte. Porque encontrou o terreno fértil, onde havia gente com disposição para consumir livremente a produção nacional".

Encontrar o mercado certo

Apesar de se afirmar que os povos africanos têm uma cultura

mento expansionista dos Bantu (iniciado há milhares de anos) que devido à alta competitividade no norte, acaba por ampliar a sua esfera de influência mais para o sul, onde esta é menor, uma questão parece-nos pertinente colocar: "Até que ponto Moçambique está preparado para competir num mundo cada vez mais globalizado e globalizante?"

"O que acontece é que em Moçambique se consome muito a arte ocidental, bem como a africana produzida na Europa", afirma Bob Lee acrescentando que "os norte-africanos encon-

artistas – mas sou mais de fazer concertos todos os dias".

Reconheça-se que a vivência na terra que Ernesto Che Guevarra adoptou como sua foi-lhe de capital importância. É por essa razão que "sou um artista que faz concertos ao vivo porque domino quase todos os instrumentos. Aprendi a música tocando instrumentos. Além disso, tive a sorte de crescer em Cuba, onde não cheguei a assistir a concertos realizados em playback".

Na verdade, se consideramos que no seio repertório musical,

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação —> Oi! O Titio Ecologista

O desenhista e escritor de banda desenhada Fernando Rebouças nasceu na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, Brasil, e desde pequeno nutre uma paixão pelas histórias em quadrinhos. Recebeu muitos “não” das editoras, mas nem por isso desistiu dos seus sonhos, até porque, acredita, “na vida tudo tem uma raiz, todos os caminhos um dia nos levarão aos frutos que batalhamos para colher”.

Formado em Propaganda e Marketing – actualmente a concluir a pós-graduação em Produção Editorial –, a arte tornou-se profissão ao lado de outras suas actividades. Aliás, o autor do personagem “Oi! O Tucano Ecologista” é também redactor, média social e poeta.

Além de banda desenhada, Rebouças gosta de literatura brasileira e tem como poetas brasileiros preferidos Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Vinícius de Moraes (um dos autores de Garota de Ipanema), e não só. Também leu bastantes clássicos em prosa brasileira como Machado de Assis, Arthur Azevedo, Jorge Amado; e actuais como Luís Fernando Veríssimo e Zuenir Ventura. Na portuguesa, o desenhista e escritor admira Fernando Pessoa e Eça de Queirós.

Os escritores não lusófonos, Rebouças aprecia o autor checo de clássicos surrealistas Franz Kafka. Mas, de maneira geral, lê um pouco de tudo: de quadrinhos a poesia, prosa a livros de publicidade. “Sempre que tenho tempo leio textos de Mia Couto na Internet, o autor moçambicano mais conhecido no Brasil”, afirma.

As variações linguísticas entre os países lusófonos surpreendem o desenhista. No Brasil, a banda desenhada ou história em quadrinhos (HQ) é denominada histórias em quadrinhos ou nona arte. “Mais engraçado é saber que em Portugal eles chamam de banda desenhada. A primeira vez que ouvi esse termo imaginei uma banda de rock tocando quadrinhos”, comenta.

@V - Como e quando surge o interesse em escrever histórias em quadrinhos? Este era o seu sonho de criança?

Fernando Rebouças (FR) - Desenho desde criança. Até aos 17 anos de idade, eu desenhava de tudo: Fórmula 1, carros, futebol, bichos, quadrinhos, rostos, mas, aos poucos, os meus quadrinhos autorais e os cartoons tornaram-se a minha criação principal. Criei as minhas personagens ainda na minha infância, a turma do “Oi! O Tucano Ecologista” cresceu comigo. Sempre gostei de escrever e desenhar ao mesmo tempo, e o quadrinho é a única arte que me permite essa possibilidade. Desde pequeno já gostava de ler quadrinhos brasileiros e norte-americanos, assistia ao desenho animado o dia todo,

mas sem atrapalhar os estudos.

@V - As personagens da turma do “Oi! O Tucano Ecologista” foram por si criadas? Como surge a ideia de formar essa turma e qual era o objectivo?

FR - Sim, todas as personagens foram criadas por mim na minha infância e no decorrer dos anos, sou o autor das imagens e dos textos. Ainda na adolescência fui responsável pelo meu próprio registo autoral e, aos 19 anos de idade, já estava a assinar contrato com a primeira editora que publicou o meu primeiro álbum “Oi! O Tucano Ecologista e sua turma”. O objectivo natural da minha obra é oferecer ao leitor histórias ecológicas e culturais, com humor e poesia, a ecologia é uma ciência muito importante, mas ainda chata para os jovens e para o mundo consumista que ainda degrada o nosso planeta, é importante que temas ecológicos sejam escritos e desenhados de maneira criativa e atraente. Quando comecei a desenhar, poucos falavam sobre ecologia, actualmente, perante as urgências ecológicas, até o Super-Homem quer ser ecologista. Além de uma necessidade, a ecologia virou moda. Precisamos de nos protegermos dos modismos “verdes”, por isso busco a verdade nas minhas criações.

@V - Já lançou vários livros em quadrinhos. Qual deles marcou a sua carreira?

FR - Em 2000, consegui publicar o meu primeiro álbum com 88 páginas, “Oi! O Tucano Ecologista e sua turma”, numa editora virtual que imprime e vende sob demanda via Internet, porém, apesar de vários livros prontos guardados na gaveta e diversas editoras dizendo-me “Não”, esperei por dez anos para publicar mais dois livros, em 2010, noutra editora virtual que lançou “Oi! O Tucano Ecologista - Mico na Mata Atlântica” (desenhado em 2000); e “Oi! O Tucano Ecologista - No Mundo da Biodiversão” (desenhado em 2004), todos com conteúdo impresso em preto e branco. Antes de 2000, eu já preparava as minhas histórias e personagens profissionalmente e, entre 2000 e 2010, passei todo o tempo fazendo o que continuo a fazer: publicando tiras em revistas, jornais e no meu site (www.oiar.te.com). Não existe um livro marcante, cada obra possui a sua especialidade, marcante é o suor na minha mesa de trabalho.

@V - Recentemente, lançou a sua primeira revista em quadrinhos colorida “Oi! O Tucano Ecologista - Aquecimento Global”. O surgimento desta publicação foi algo simbólico, maduramente pensado ou resultou de um outro factor?

FR - Na minha infância, quando ainda iniciava e aprimorava as minhas personagens, a cada ano eu fazia gibis (pequenas revistas) artesanais do “Oi!” com exemplar único feito totalmente à mão, num sonho de um dia publicar o meu próprio gubi. Já como profissional, em paralelo

com os livros, desenvolvi os meus projectos de gibis coloridos com desenhos e textos actuais. Recebi o “não” de muitas editoras grandes aqui do Brasil, editoras que preferem publicar os autores tradicionais ou os estrangeiros norte-americanos. As editoras e parceiros que me aceitavam não tinham capital para executar o projecto. A partir deste ano de 2011, com muito esforço realizei um outro sonho de infância: organizar um selo editorial independente. Desenvolvi as histórias, decidi a linha de temas, pesquisei as condições gráficas e consegui lançar o meu primeiro gubi colorido da turma do “Oi! O Tucano Ecologista” que estou a vender no meu próprio site e em livrarias especializadas das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Para compras feitas fora do Brasil, é necessário escrever para oiartessite@gmail.com.

@V - O que pretende com esta nova obra?

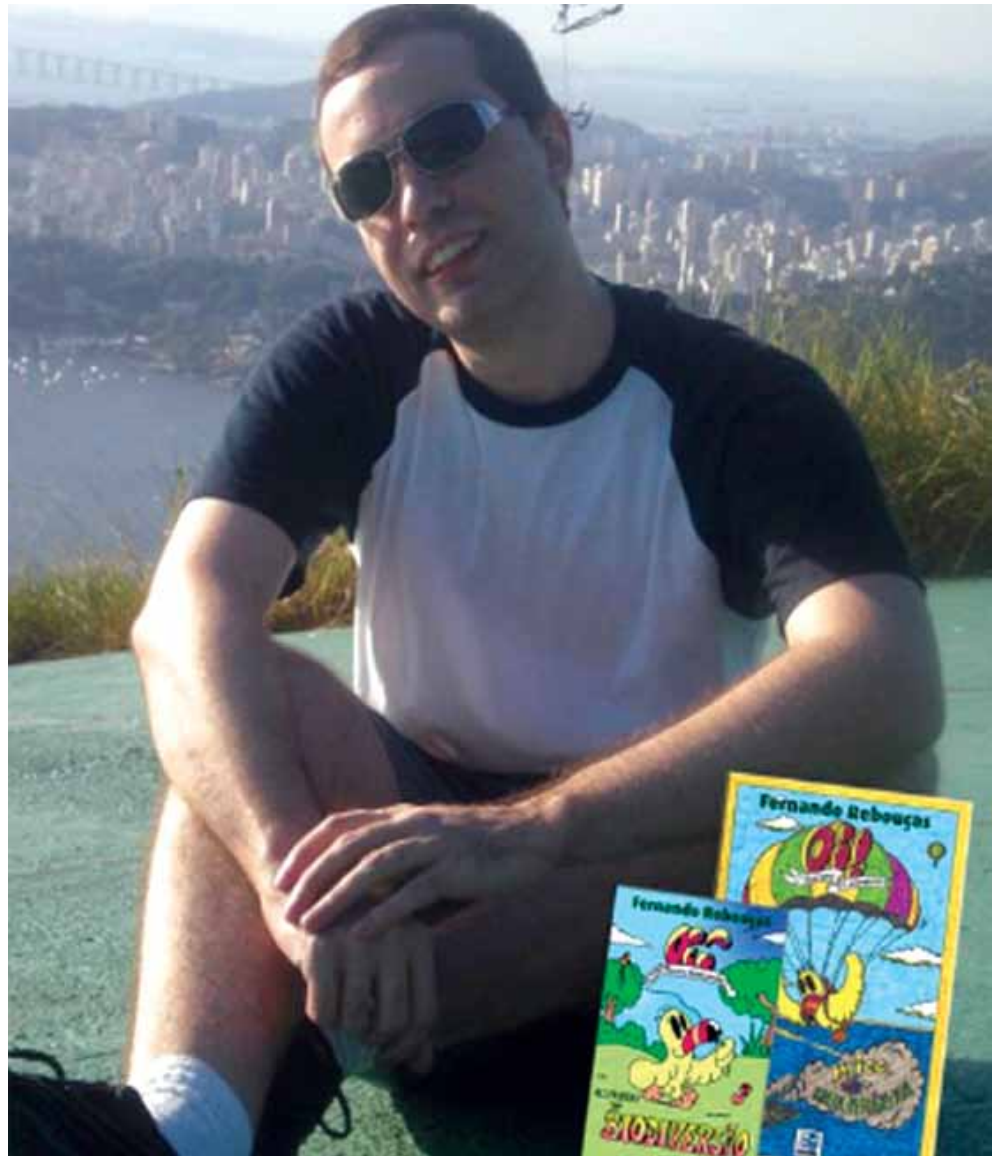
FR - O meu objectivo com a “revistinha” nº01 é iniciar e manter uma série de revistas independentes com a estratégia de se posicionar na Internet e em pontos de vendas diferenciados como livrarias especializadas que apoiam os independentes. Ser um veículo de publicação própria, sem depender somente das grandes editoras. Uma revista colorida que ofereça boas histórias com bom humor e boa arte.

@V - Além desta revista, está a preparar outros projectos?

FR - Inicialmente, a revista pretende ter a periodicidade quadrimestral ou semestral. O número dois já está a ser preparado, porém o projecto é feito sem patrocínios. Não sou rico, mas tenho batalhado pelas condições. Ainda pretendo lançar novos livros no formato álbum e manter o meu site que recebe visitantes de vários países do mundo, incluindo a China.

@V - A preocupação com o ecossistema tem sido o tema central nas suas tiras semanais publicadas no Jornal @Verdade. É por alguma razão específica?

FR - Numa visão geral, assuntos ecológicos, históricos e culturais estão presentes nas histórias do “Oi! O Tucano Ecologista”, diferente do que ocorre nos livros, nas tiras que publico na imprensa, o espaço é menor e a mensagem tende para o conteúdo de humor e de consciência rápida. Acredito que, quando falamos em ecossistema, pensamos em várias comunidades de animais, plantas e espécies de outros reinos (biocenose), onde um depende ou influencia o outro sobre determinado ambiente formado por estruturas não vivas como a areia e as pedras (biótopo). Uma floresta é um conjunto de ecossistemas, portanto quando falamos numa espécie de animal, por exemplo, estamos a referir-nos a uma parte essencial, a um grupo de indivíduos de um lugar, de um ecossistema que,



somado a outros ecossistemas, forma biomas (conjunto de ecossistemas), e o conjunto de biomas forma a biosfera, a esfera da vida de nosso planeta Terra. Por outro lado, os leitores possuem curiosidade sobre a natureza, os seus seres vivos e os problemas ambientais. E digo que a natureza por si só possui uma inteligência própria, um lado engraçado e interessante, uma autoconsciência de organização que as actividades humanas excessivas estão a desequilibrar por meio da energia da destruição. Você pode morar na cidade, no campo ou numa floresta, mas saiba, a ecologia e a natureza estão perto de você, você respira!

@V - Qual é o seu sentimento ao ver o seu trabalho publicado em diversos países?

No Brasil, comecei a publicar as minhas tiras em revistas ecológicas. Em 2001, já colaborava com a revista “Ecologia e Desenvolvimento”, uma das mais antigas existentes no país que parou de circular em 2003. Já publiquei em várias revistas ecológicas. Estou desde 2006 na revista “Com Ciência Ambiental” de São Paulo, publicando uma página inteira de quadrinhos do “Oi!”, estou também em outros veículos brasileiros, mas, no momento, as minhas tiras são mais publicadas fora do Brasil, elas são lidas em português, espanhol e em inglês; nos EUA, Inglaterra, Moçambique (Jornal @Verdade), e no Canadá. Apesar de publicar os meus desenhos em países do primeiro mundo, sempre tive o objectivo de publicar os meus “quadrinhos” em países lusófonos, Moçambique está a ser o primeiro. Para mim, enviar os meus desenhos para o @Ver-

dade é um acto muito especial, estou a expressar a minha arte para as crianças e jovens de um país que demonstra ser amável e lutador, apesar de todas as dificuldades de um país africano. Vejo Moçambique como um país que tem muita vontade de crescer e de sorrir, e isso é muito legal. Acredito que o @Verdade compartilha desse objectivo, pois ninguém cresce e sorri sem educação e conteúdo. O @Verdade, assim como vocês dizem, “está a oferecer notícias de qualidade para o povo moçambicano de modo gratuito”, construindo uma nova geração de leitores conscientes. Sinto-me feliz por fazer parte dessa construção compartilhando a minha arte com vocês. No que eu puder, contem comigo!

@V - Quais são os maiores desafios que tem enfrentado como desenhista e escritor no seu país?

FR - No decorrer desta entrevista revelei alguns. Dificuldades sempre passei na vida, mas, há alguns anos, já não tenho mais medo de receber um “não”, hoje tenho a consciência de que preciso de construir o meu próprio “sim” e valorizar aqueles que me apoiam. Não sou xenófobo, gosto da arte estrangeira e sou a favor do intercâmbio cultural, temos que ler de tudo de todos os países mas, no Brasil, ainda há um intenso domínio dos quadrinhos norte-americanos de super-heróis, somente dois ou três brasileiros conseguem manter-se com uma ampla distribuição dos seus livros e revistas. Uns cinco ou 10 autores brasileiros novos conseguem lançar álbuns especiais com o apoio de editoras ou de patrocínios ao ano, e uma grande quantidade de autores

independentes lançam-se em blogues, editoras de médio porte ou em selos independentes. No meu caso, apesar de já ter lançado livros através de editoras (algo que ainda posso fazer no futuro) tenho batalhado pela ideia dos meus gibis sem patrocínio privado ou governamental, tendo que dividir o meu tempo entre várias funções e estudos, e ter que enfrentar a miopia de alguns jornais e empresas que publicam tudo, menos quadrinhos e tiras. O principal jornal de minha cidade, por exemplo, não publica arte há mais de 12 anos, já conversei com o director deles diversas vezes, mas... Facto que me obriga a publicar minhas tiras em jornais e revistas de outras cidades do Brasil. Porém, em 2010, publiquei as minhas tiras num tablôide diário gratuito da minha cidade, distribuído em pontos de autocarro todos os dias, mas como a publicação diária das minhas tiras elevava os meus custos e o jornal não tinha condições de me ajudar, tive de sair. Publicar semanalmente ou mensalmente não eleva muito os meus custos, é uma periodicidade que me permite manter parcerias gratuitas ou orçamento acessível aos editores.

@V - Qual é a mensagem que gostaria de deixar para os leitores do jornal?

FR - Espero que estejam a gostar das minhas tiras do “Oi!”, continuem a ler! Fiquei muito feliz por poder colaborar com tiras e passatempos especiais no Dia das Crianças de Moçambique. Para a edição de Natal, aguardem! Sucessos para vocês e obrigado pela amizade de todos.

Moçambique participará da Feira Internacional de Artesanato,
a ter lugar em Lisboa - Portugal. O evento irá decorrer de 25 de Junho a 03 de Julho no Parque das Nações.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Ecos de um silêncio eterno**



No dia da publicação das 500 cópias que em 52 minutos de imagem se desfaz o silêncio em que a morte inevitavelmente se sobrepôs à vida do músico João Paulo, a agitação foi enorme, mas houve espaço para Lionel Moulinho, realizador do filme, dizer:

"Eu estava empolgado com a ideia de realizar o meu (primeiro) filme. Quando propus a ideia a JP, senti que ficou aliviado, como quem dizia: 'vou deixar o meu recado'. Chega uma fase na vida em que os artistas da dimensão dele precisam de ser eternizados".

Apesar de Lionel Moulinho ter tido a proeza de realizar o filme sobre JP, ainda existem muitos aspectos a descobrir sobre o artista, sobretudo para a juventude que perfaz a maior camada social do país.

A par da projecção do documentário, a cerimónia da publicação do "Ecos do Silêncio" contou com a actuação do conceituado guitarrista moçambicano, Amável Pinto, da banda Gil Vicente que ainda em vida, bastas vezes, acolheu o artista na casa de pasto com o mesmo nome, em Maputo.

Levando-se as festividades ao extremo, a galeria do Centro Cultural Franco-Moçambicano, abriga uma mostra fotográfica de JP, desde a infância até aos últimos dias da sua vida.

"É uma oportunidade para revelar o meu olhar sobre o João Paulo. Quero narrar a sua história por meio da fotografia. É um olhar sobre as noites de Maputo, a boémia e os palcos", comenta Moulinho. Mas a maior proeza do evento foi a actuação dos "Monstros", a orquestra mãe do artista.

A génese da ideia

Falar sobre este artista chega a ser emocionante para Moulinho, sobretudo quando recorda que "não tenho nenhuma ligação parental com João Paulo. Mas a admiração que eu nutria por ele acabou criando – entre nós – uma enorme complicidade".

Na verdade, a ideia de documentar em audiovisual a história de JP começa a gravitar na mente de Leo em 2005. "Na altura, eu tinha o hábito de ver o artista no Restaurante Goa. Todavia, ele não sabia que eu tinha a ideia de fazer um trabalho artístico a seu respeito. Dois anos depois, Fernando Manuel escreve um artigo no jornal em que, de forma dramática, contava que João Paulo estava em convalescença no Hospital Central de Maputo".

Ao que tudo indica, valeu-lhe

a coragem. Afinal, revela que "parti imediatamente para o hospital, falei-lhe sobre a ideia, ao que aceitou. E comecei a gravar as primeiras imagens", acrescenta: "Recordo-me de que o segundo shoot do filme foi realizado em Xai-Xai, onde o artista ia fazer um enxerto na ferida que tinha na perna. Portanto, foram 12 meses de trabalho intenso".

Uma lenda viva

Não fosse pelo guru que Leo encontrava em JP, talvez o filme não tivesse sido realizado. "João Paulo era, para mim, uma lenda viva. Assim, foi uma grande oportunidade trabalhar com ele".

Lionel afirma que JP foi uma escola, porque, através dele, "conheci pessoas mais experimentadas. Algumas revelaram-me que ele exerceu-lhes forte influência na aprendizagem da língua inglesa. Afinal, na altura, JP era uma das poucas pessoas que falava e cantava perfeitamente nesse idioma".

Malangatana, Elvira Viegas, Gabriel Chiau, Stewart Sukuma, Amável Pinto, integrantes dos "Monstros" e familiares são algumas figuras célebres, nas artes e culturas moçambicanas, que intervêm no documentário.

E mais, noutro desenvolvimento, Lionel Moulinho disse: "Fiquei a saber, por exemplo, que depois da independência (1975) o Presidente Samora Machel disse que 'estamos (independentes) com João Paulo em Moçambique pensando nos Estados Unidos da América'. Afinal, João Paulo cantava a música americana e contestatória.

Os "Monstros"

"Nunca tinha visto os 'Mons-

tros" a actuar ao vivo. É uma honra vê-los, embora, desta vez, sem o João Paulo", revela certo espectador.

Refira-se, então, que esta banda foi fundada por Adolfo e João Paulo, com a designação de "Mártires". Anos mais tarde, certo empresário, impressionado com a qualidade performática dos artistas, sugeriu que mudassem o nome para "Os Monstros". Somente alguns anos depois é que artistas como Marcelo, Máximo, João Paz, entre outros, integraram a banda.

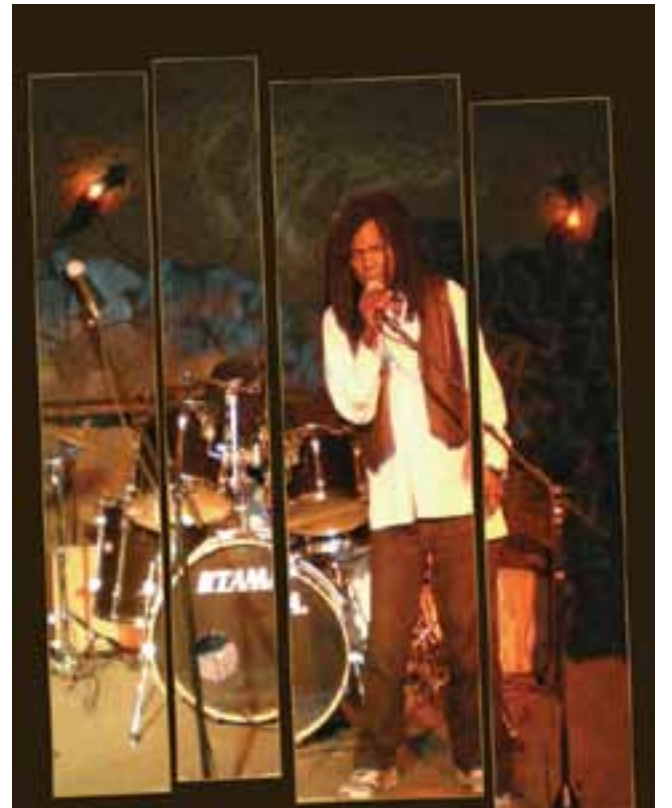
O filme

Além do filme principal, constam no DVD imagens extras – um catálogo que conta os "retalhos da vida e obra" de JP.

De qualquer modo, é preciso ficar claro que "não é possível documentar a vida e obra de João Paulo em uma hora de imagem". Então, o documentário "Ecos do Silêncio" é um espaço onde JP "deixa o seu ponto de vista sobre a vida", comenta Moulinho que acrescenta: "é, igualmente, a minha visão sobre o artista. São 'Ecos do Silêncio' porque eu penso que este artista precisava de falar e de ser ouvido".

Mas o mais importante ainda é que "o filme não é meu. Não faço para mim, mas para o povo. Então, é importante que dele as pessoas se apossam, como se de um legado se tratasse", comenta reforçando a pertinência que há em apoiar o desenvolvimento da sétima arte no país.

"Se as pessoas não podem olhar para a sétima arte, como tal, que a olhem como o substrato da nossa história. Afinal, há pessoas que depois de verem o filme de JP revelaram



que vivem em Maputo há alguns anos, mas não sabiam que essa história existia".

Então, o cinema é igualmente uma forma de divulgar a história dos moçambicanos. Uma

forma por meio da qual se difunde que em Maputo, "existiu um blues man", neste caso. É preciso que se seja mais sensível ao trabalho artístico. Porque a cultura é um espelho para qualquer povo.



Fotografias de Moçambique expostas na Lituânia



Decorre de 16 de Junho a 10 de Julho próximo, uma Exposição fotográfica da autoria do fotojornalista moçambicano, Ismael Maquidade, na Lituânia, denominada "Moçambique: People & Portrait".

A exposição é uma espécie de documentário através do qual Maquidade pretende mostrar o dia-a-dia dos moçambicanos. As fotografias em tamanho A3, capturadas em 2008 e 2009, retratam o país e o comércio informal que se tornou no meio de sobrevivência da grande maioria da população.

As fotografias mostram o percurso que as pessoas fazem diariamente em busca do seu sustento e de uma vida melhor, recorrendo ao comércio informal.

A presença de Maquidade na Lituânia surge na sequência do convite formulado pelo Ministério da Cultura daquele país, através da Associação 'Meno Parkas', e com o

apoio da Embaixada de Portugal no mesmo país.

Para Maquidade, o convite veio como um desafio, pois é acima de tudo "uma oportunidade de levar o nosso país a um outro que quase nada sabe de Moçambique". O fotojornalista disse ainda que o que mais o agradou foi ver o público curioso em relação à capulana, o mussiro e ao facto de ver pessoas que carregam os seus pertences (bacias com comida, cadeiras ou mesmo camas de fabrico artesanal) na cabeça. "Foi uma honra para mim, divulgar a nossa moçambicanidade e acima de tudo servir a pátria, mesmo estando tão longe de casa", comentou.

Depois de expor as suas fotografias em Kaunas, Maquidade segue para a capital lituana, Vilnius. De salientar que esta é a terceira exposição que o fotojornalista Maquidade realiza, sendo que as duas primeiras tiveram lugar em Nampula e Maputo.



4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O director do Guardian comunicou aos trabalhadores uma nova estratégia: "Uma mudança para lá do jornal, mudando o foco, o esforço e o investimento para o digital, porque esse é o nosso futuro".

70 jornalistas exilados em 12 meses

O relatório anual do Comité de Protecção aos Jornalistas, divulgado na passada segunda-feira (20), em homenagem ao Dia Mundial do Refugiado, informa que 70 jornalistas foram exilados nos últimos 12 meses. O motivo está – em todos os casos – relacionado com a profissão, informa o site journalism.co.uk. Em 2011, foi registado um declínio em relação ao ano anterior, quando foi reportado um número recorde de 85 jornalistas exilados.

Texto: Redacção/ Agências



A pesquisa considerou jornalistas que deixaram as suas pátrias por motivos profissionais, e estão exilados há mais de três meses. Destes, 82% saíram dos países por causa de ameaças de prisão. Ou-

tros factores causadores de exílio são: a violência, o assédio físico e moral, além de constantes ameaças. O relatório não toma em consideração o deslocamento de jornalistas motivados por melhores

perspectivas financeiras, por violência generalizada ou, ainda, por mudança de ocupação profissional.

Irão e Cuba lideram a lista de países com maior número de jornalistas exilados. Segundo o CPJ, cada um exilou 18 profissionais nos últimos 12 meses. A ilha socialista libertou presos políticos e de consciência (quem, mesmo em pensamento, é contrário à causa revolucionária), sob a condição de que seriam deportados para a Espanha, após um acordo firmado com a Igreja Católica do país europeu. No caso do Irão houve, nos últimos dois anos, um colapso da imprensa livre do país, principalmente após as eleições consideradas fraudulentas de 2009. É o segundo ano consecutivo em que o país islâmico encabeça o relatório de exilados do CPJ.

Outros quatro países constam no relatório como locais de fuga de jornalistas: Etiópia, Somália, Iraque e Zimbábue. Juntos, correspondem a quase metade do número de profissionais que fugiram na última década.

Desde 2001, quando o CPJ começou a registar o número de profissionais forçados a abandonar o seu país, e por vezes a profissão, 649 jornalistas procuraram asilo devido a ameaças, pressões e violência.

Da ameaça com uma cabeça humana ao assassinio da família



Miguel Ángel López Velasco tornou-se esta semana no 69º jornalista a ser assassinado no México na última década. Num país dominado pelo narcotráfico, o repórter tinha sido ameaçado há quatro anos, quando desconhecidos deixaram uma cabeça humana numa rua, com um recado para Velasco. Esta terça-feira, foi morto na sua casa, incluindo a família.

O jornalista, colunista e antigo subdirector do jornal 'Noviter' já tinha recebido ameaças no passado. Uma delas registou-se a 10 de Maio de 2007, quando foi deixada numa rua de Veracruz, junto do Golfo do México, uma cabeça humana com um recado: "Este é um presente para os jornalistas, vão rolar mais cabeças e Milo Vela sabe muito bem disso." Milo Vela é a alcunha

pela qual Velasco é conhecido, refere o El País.

A ameaça foi denunciada pelos Repórteres Sem Fronteiras, que exigiu medidas de protecção às autoridades mexicanas, mas isso de nada serviu. Ontem, eram seis da manhã no México, 13 horas em Maputo, quando um grupo de pessoas armadas irrompeu pela casa de López Velasco, na colónia Playa Linda, perto de Veracruz. O grupo matou o jornalista, a sua mulher e o filho, que dava os primeiros passos na comunicação social.

Desde 2003 que no México nenhum repórter era morto dentro do seu próprio domicílio. O colunista do 'Noviter' foi o terceiro repórter morto ou desaparecido em apenas um mês naquele país americano.

Publicidade



**NÃO CONFIO
NA SORTE,
CONFIO
NO TRABALHO
BEM FEITO**

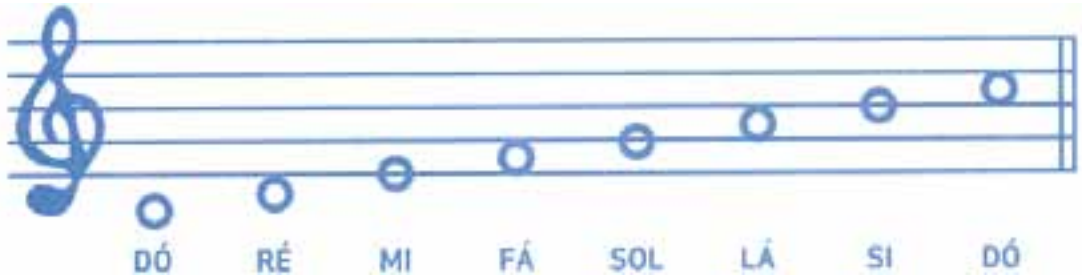
Millennium
bim

A Biblioteca Pública Provincial de Pemba acolhe esta sexta-feira o relançamento do livro “As Delícias da Al-deia”, do escritor Marcelino Ding’ano.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

▶ LINGUAGEM

Forme 10 palavras que sejam compostas, no mínimo, de três sílabas e que contenham o nome de uma nota musical. Por exemplo: Soldado



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

SUDOKU

	3							
6				5				9
		1	8	7		3		
		7	4				1	2
		5	9		8	4		
8	1				6	5		
		3		9	2	6		
	8			6				7
							2	

			2	4			3	
8			6			5		2
		9		7				
		5		6	2			8
	8	7				4	2	
9			8	1		3		
				8		9		
1		3			4			5
	9			2	6			

▶ ENCOTRA AS 10 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 24.06 a 30.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; As finanças poderão constituir um problema caso não controle muito bem os seus gastos, especialmente os aqueles que são absolutamente desnecessários. Para o fim da semana a tendência é para que este aspecto melhore um pouco. No entanto, pela situação complicada que se atravessa não deixe de prestar a maior atenção a este aspecto.

Sentimental; Este período exige dos nativos do Carneiro a maior atenção. Um clima de suspeita poderá criar situações de ciúme. Não se deixe arrastar pelas suas dúvidas e nada melhor que um diálogo aberto sobre as suas dúvidas.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Período de grandes dificuldades que deverão ser encaradas com a habitual força que caracteriza este signo. Não se deixe arrastar pelas emoções derrotistas e siga em frente certo de que as suas hipóteses de inverter a situação dependem em grande parte da forma como as encarar. Despesa inesperada poderá verificar-se durante este período.

Sentimental; O aspecto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas frustrações. Antes pelo contrário, aproxime-se e aceite a sua ajuda que será uma ótima terapia para encarar este momento menos bom.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Não é um período muito favorável para que proceda a aplicações de capital e investimentos. Deixe passar esta semana sem tomar decisões que envolvam questões financeiras. Ligeira tendência para melhorar a partir do meio da semana. O mais aconselhável é durante estes dias não cometer excessos.

Sentimental; Neste aspecto poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito poderá passar a ter aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo, sente alguma solidão proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Serão pautadas pelo equilíbrio. No entanto, tenha alguma atenção a tudo o que se relacionar com dinheiro. Poderão surgir algumas dificuldades que embora transitórias serão motivo de algum desequilíbrio emocional. Os tempos que correm aconselham a que todas as despesas sejam muito bem ponderadas.

Sentimental; Este aspecto poderá caracterizar-se pelo “apoio” que tanto necessita. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração e verificará que tem uma companheira que o ama e aprecia. Naturalmente, e como resultado dessa aproximação as suas energias serão reforçadas se o aspecto sentimental lhe for favorável.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Não se pode considerar que este seja um aspecto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira e que rapidamente melhorará. No entanto, a sua força e coragem farão com que ultrapasse este momento menos bom de forma positiva.

Sentimental; O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas. Poderá sentir durante esta semana alguma tendência para a manipulação.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Um bom período financeiro poderá proporcionar-lhe lucros provenientes de aplicações de capital. É realmente uma semana muito favorecida que deverá ser muito bem aproveitada. No entanto, deverá encarar este aspecto como puramente especulativo, e como tal, as coisas saírem ao contrário dos seus desejos com consequências muito negativas.

Sentimental; Seja realista e positivo no seu relacionamento amoroso. Dúvidas infundadas poderão criar-lhe situações de grande incómodo e resultados imprevisíveis. Não se remeta ao silêncio e através do diálogo tudo se esclarecerá.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; O seu orçamento conhece um período de equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança em matéria de dinheiros poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos. No entanto, e paralelamente encare a poupança como uma boa opção e uma medida de precaução em relação ao futuro.

Sentimental; Esta é uma semana em que todos os aspectos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis. Para os que não têm par, este período poderá ser marcante com o início de uma nova relação. Um relacionamento antigo poderá reaparecer.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; As suas finanças não passam por um momento muito favorecido. No entanto, não deixe que este aspecto aumente as suas preocupações. Tem uma longa prática na gestão das finanças e assim estas dificuldades serão tornadas como já o fez outras vezes. Um familiar poderá complicar este aspecto com uma manobra efectuada para o prejudicar.

Sentimental; Alguma instabilidade e falta de auto-confiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações. Por se tratar de especulações podem não condizer em nada com a realidade.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Não sendo um período muito favorável já conheceu dias piores. A partir do meio da semana a tendência é para as coisas começarem a melhorar. No entanto, esta é uma área que não corre muito bem, e assim deverá proceder com as devidas reservas.

Sentimental; Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer. Este período poderá sofrer a interferência de terceiros que a verificar-se exige todo a atenção da sua parte.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Período equilibrado, sem dificuldades de maior. No entanto, os tempos que correm não convidam a despesas exageradas. Assim, seja prudente e não gaste mais do que o aconselhável. Para o fim da semana poderá ser confrontado com uma despesa inesperada que lhe afectará fortemente as suas finanças.

Sentimental; Período em que poderá conhecer alguém que tentará modificar a sua forma de encarar a vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas. Para os nativos deste signo, que não mantêm uma relação sentimental activa o conselho é que guardem para outra altura o início de novos relacionamentos.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Este aspecto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de algumas entradas inesperadas de dinheiro. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente os supérfluos.

Sentimental; Período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras de artigo e objectos que lhe estão a fazer falta. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa. Não jogue na bolsa, nem faça investimentos de vulto.

Sentimental; A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.

BDF ●●●●
Beiersdorf

NIVEA



NOVO HIDRATANTE INTENSIVO 24H+

A inovadora fórmula de creme hidratante da NIVEA contém Hydra IQ - um ingrediente que trabalha na sua pele naturalmente para oferecer-lhe suavidade e Hidratação por mais de 24hrs, deixando-a cuidada por mais tempo.

www.NIVEA.com

